Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23261 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** SEXTA-FEIRA 15 JUNHO 90 70$00

Comboios em greve nos dias ímpares até dia 25

Os maquinistas da CP iniciaram hoje um novo período de greves parciais nos dias ímpares, que se prolongará até ao próximo dia 25.

Os utentes vão ressentir-se com as quatro horas de paralisação no final de cada turno. Mas para o Conselho de Gerência, é a recusa à condução dos comboios Alfa, Intercidades e de mercadorias que constitui um dos «verdadeiros e reiterados actos de contragestão» desta luta.

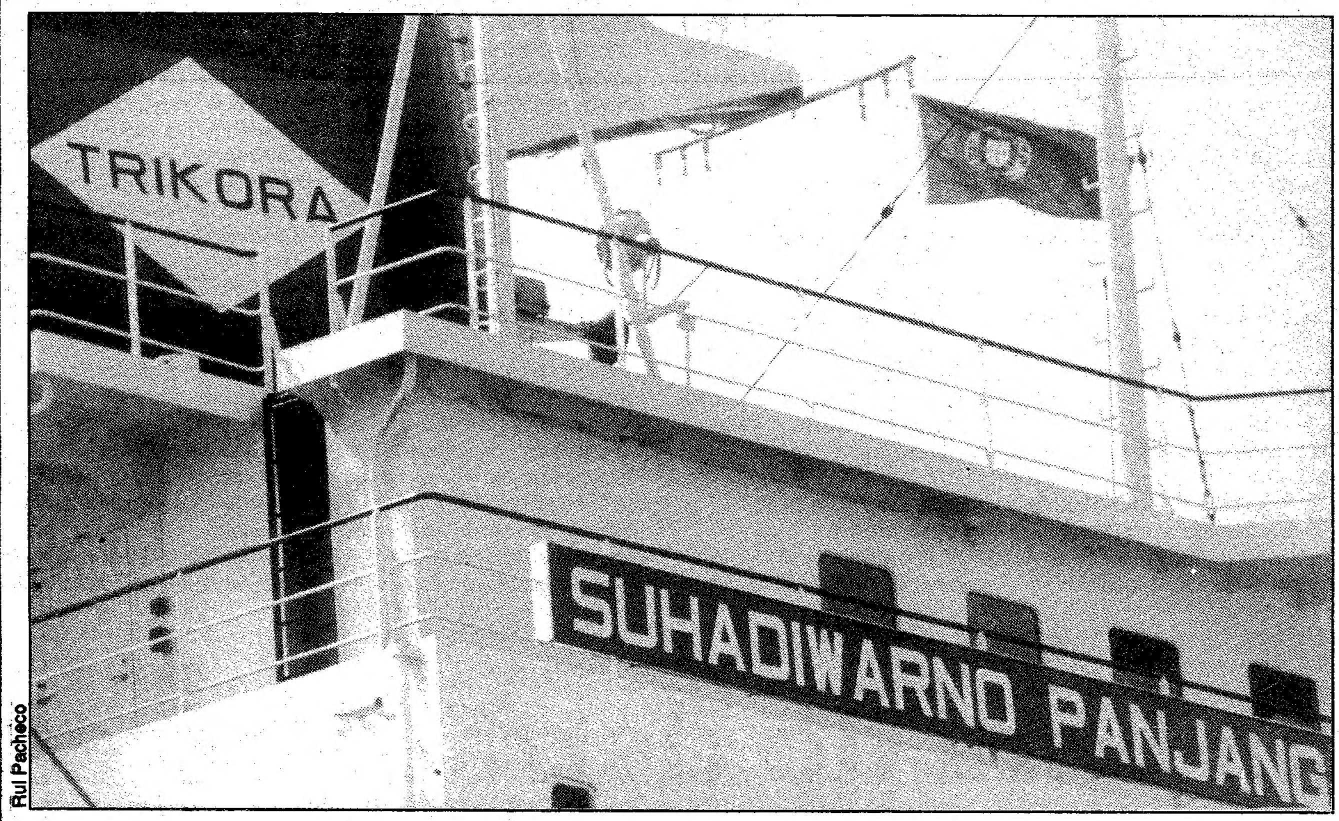
Sobre os grevistas paira a ameaça de processos disciplinares e criminais, num «cenário teórico possível», conforme afirmou ao DL o porta-voz da empresa. Mas o presidente do sindicato adverte: «Os maquinistas já têm a maturidade suficiente para não terem medo».

Com esta forma de luta, que regista uma adesão total, os maquinistas pretendem aumentos salariais e a antecipação da idade de reforma para os 55 anos.

Pág. 12

Procurador investiga bancos, governantes e aeroporto

Macau: caso do fax alarga as malhas



Bandeira portuguesa em barco indonésio A bandeira portuguesa flutuava esta manhã em «território inimigo», no mastro do Suhadiwarno - Panjang, um navio indonésio de 160 metros que acostou ao cais do Poço do Bispo, pouco depois das 9 horas, para meter a bordo um carregamento de 3000 toneladas de nitrato de cálcio, produzido pela Quimigal e com destino à Indonésia. **Pág. 5**

Em vésperas de regressar a Lisboa, o procurador-geral-adjunto Rodrigues Maximiano busca em Macau uma boa parte das explicações sobre o fax que exigia às autoridades do território a devolução de 50 000 contos enviados para garantir a adjudicação dos serviços de consultadoria do Aeroporto Internacional à empresa alemã Weidleplan.

Para além dos principais responsáveis pela obra citada, o magistrado ouviu membros do gabinete do governador Carlos Melancia e funcionários de bancos estrangeiros instalados em Macau.

Notícias oriundas daquele território sob administração portuguesa dão como certa a posse, por parte da Procuradoria-Geral da República, em Lisboa, de elementos que indiciam a ligação da empresa Emaudio a todo este processo.

Pág. 5

PRD: o último fôlego

Consciente de que as Legislativas do próximo ano constituem, para si, a última oportunidade, o PRD «pára para pensar» este fim-de-semana. A IV Convenção será de redefinição ideológica, com a política de alianças em pano de fundo. Martinho está de regresso, Canavarro não abre o jogo. E dois fundadores do partido avançam ao «DL» mensagens pessimistas. Abílio Laceiras reconhece que o PRD foi forjado apenas em múltiplos descontentamentos. José Rabaça já não encontra luz ao fundo do túnel. Sobrevivência é - cada vez mais - a palavra-chave dos renovadores.

Pág. 2 e 3

DL PORTE PAGO

Roménia: mineiros carregam sobre manifestantes *Pág. 10*

Mundial/90: um banquete de Camarões *Págs. 16 a 20*

Paxinho: morreu o grande baterista cabo-verdiano *Pág. 23*

Álcool: o novo tóxico preferido pela juventude *Pág. 13*

Lotaria Nacional
1.º - 21 230
2.º - 30 689
3.º - 18.008

Hoje n'A Mosca
Lisboa a bailar

GRANDE ANGULAR

PRD

A IV Convenção do PRD, que se realiza este fim de semana, está marcada pela palavra sobrevivência, mas a decisão definitiva sobre o futuro do mais jovem partido português fica adiada para depois das eleições de 1991. Até lá, os renovadores vão unir os esforços dos militantes que ainda acreditam na diferença

O último fôlego renovador

A IV Convenção Nacional do PRD não será a última do partido, como alguns observadores chegaram a prever. Os renovadores, apesar das fracas votações, insistem em reafirmar os valores que estiveram na origem da fundação do partido e durante os próximos três dias vão juntar esforços para um último fôlego até às eleições legislativas, em 1991.

A reunião magna dos renovadores, que hoje tem início num hotel de Lisboa, é marcada pela leitura da carta assinada pelo general, na qual anuncia o seu afastamento, embora mantendo laços de solidariedade, que se podem traduzir num relacionamento diferente com os renovadores.

O método de eleição dos delegados à Convenção torna difícil fazer previsões seguras sobre os resultados finais, mas os contactos feitos pelo Diário de Lisboa apontam para uma vitória folgada de Hermínio Martinho, a não ser que o conteúdo da carta de Eanes venha a ter influência nas tendências de voto já manifestadas.

Pedro Canavarro, actual presidente do PRD, ainda não anunciou a sua candidatura. O DL soube junto de alguns dirigentes do partido que o líder dos renovadores «vai aguardar o evoluir dos trabalhos na Convenção. Se ele se aperceber que Hermínio Martinho tem a maioria, não apresentará a candidatura». As mesmas fontes revelaram ao DL que Pedro Canavarro terá sempre lugar no Conselho Nacional, pela lista de Martinho.

Uma tarefa difícil

Os cerca de 700 delegados do PRD vão ter a tarefa difícil de, após cinco anos de existência, definirem a ideologia do Partido Renovador. Esta é uma das questões em que divergem a moção global de Jorge Larsen, apoiante de Canavarro, e a de Ivo de Pinho, que fundamenta a candidatura de Hermínio Martinho.

No documento a apresentar ao Congresso, Larsen defende um projecto de sociedade baseado na «justiça social, participação democrática dos cidadãos na defesa da economia de mercado em equilíbrio com o meio ambiente» e caracteriza o PRD como «um partido social-democrata de raiz nacional».

Cândido Igrejas, autor de outra moção, aponta também para o caminho da social-democracia. Este militante de Sintra deverá desistir a favor de Larsen.

O documento de Ivo de Pinho apresenta como «orientação fundamental a defesa e o aprofundamento da social-democracia e do socialismo democrático».

Ivo de Pinho escusa-se a entrar na filosofia política, prefere reforçar a ideia de fiscalização dos principais partidos através de uma prática «social-renovadora».

As cautelas não são inocentes. Uma fonte do PRD comentando as acusações de indefinição ideológica feitas a Ivo de Pinho, por alguns sectores do partido, disse ao DL que «não se pode afirmar que um partido é liberal ou social-democrata quando se deixa em aberto a política de alianças num futuro próximo».

Alianças pós-eleitorais

A estratégia política dos renovadores para 1991 passa pela captação do «eleitorado do centro», flutuante, que em Portugal decide quem são os vencedores.

Hermínio Martinho disse ao DL que «há espaço para o PRD. Os cidadãos estão descontentes e desiludidos com a política, basta ver a elevada percentagem de abstenções nas últimas eleições».

Quanto às declarações na Imprensa sobre um possível pré-eleitoral com o PSD, a deputada Isabel Espada garante que «não têm qualquer fundamento».

A questão que se coloca é que não se pode negociar previamente, quando não se tem nada para oferecer. É essa a situação do PRD. Além disso, tanto os sociais-democratas como os socialistas vão concorrer sozinhos às legislativas. Os renovadores deverão fazer o mesmo, na esperança de que a proximidade de resultados entre os dois maiores partidos lhes permita desempenhar funções de «fiel da balança» na Assembleia da República. Depois, logo se vê, ou, como diz Ivo de Pinho na sua moção, «teremos de estar com quem nos dê garantias de envolvimento e participação nas decisões políticas fundamentais», explicando, mais adiante: «nem em nome da sobrevivência do PRD post-1991, tomaremos decisões que contrariem a nossa posição de partido do centro, entre a verdadeira social-democracia e o verdadeiro socialismo-democrático».

Presidenciais: assunto adiado

A sobrevivência do Partido Renovador Democrático passa pelo activar de uma estrutura partidária praticamente inexistente, tarefa difícil, tendo em conta as dificuldades encontradas na eleição dos delegados à Convenção, e pela capitalização de votos nas próximas eleições presidenciais.

Esta é talvez a questão mais delicada para o PRD.

Hermínio Martinho em declarações ao DL sublinhou as críticas ao mandato de Mário Soares, referindo que «é do conhecimento público que o partido defende um mandato presidencial mais actuante nas grandes questões nacionais e menos omisso».

O candidato à liderança do PRD admite o desejo de concretizar uma candidatura presidencial dos renovadores, mas adianta que ainda é cedo para falar do assunto.

O actual presidente ainda não formalizou a sua recandidatura, Lucas Pires mantém a expectativa quanto às suas intenções e, neste quadro, o PRD não tem espaço para avançar.

A hipótese do eurodeputado centrista não concretizar a sua candidatura permitiria aos renovadores avançar com o nome de uma personalidade, provavelmente exterior ao partido, que poderia receber votos do Partido Social Democrata. Foi esta estratégia, ainda em génese entre alguns dirigentes do PRD, que terá levado a Imprensa a referir o inexistente acordo pré-eleitoral com o PSD.

Há um ponto que é dado como certo entre as várias sensibilidades do PRD: a existir candidato próprio, não será certamente Ramalho Eanes. O general está indisponível para enfrentar Mário Soares numa corrida presidencial com vencedor previamente anunciado.

Maria João Rocha

Abílio Laceiras ao DL:

«Está na hora do derradeiro esforço»

Abílio Laceiras faz parte do grupo fundador do Partido Renovador Democrático. É extrovertido e gosta de dizer tudo o que pensa. O PRD foi o primeiro partido em que militou. Teve um papel importante na divulgação dos princípios renovadores junto dos emigrantes portugueses em Paris, cidade onde trabalha. Mantém-se como militante de base, com uma atitude fria em relação aos acontecimentos . Vem assistir ao último fôlego do partido que ajudou a criar.

Diário de Lisboa - *Você nunca quis ser militante de um partido. Porque é que entrou no núcleo fundador do PRD?*

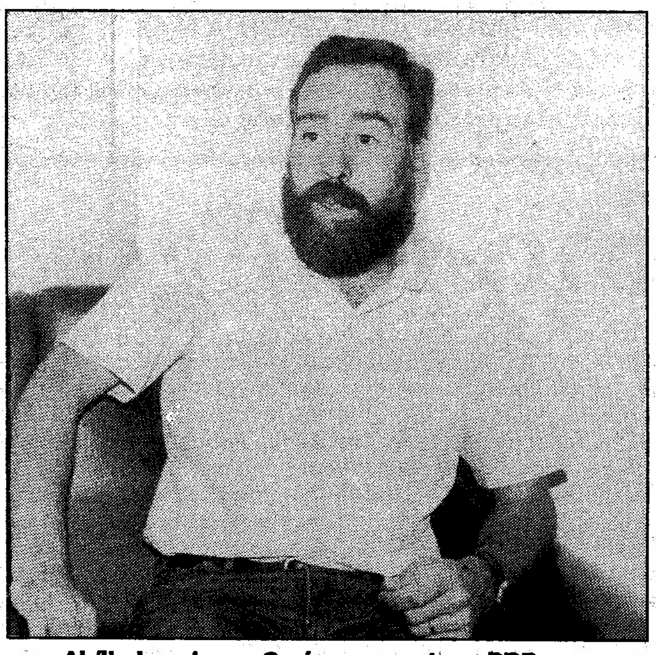
Abílio Laceiras - Pensei que um novo partido de esquerda em Portugal, que reparasse os erros do Partido Socialista, teria espaço na cena política portuguesa. Eu sou um homem de esquerda por sentimento e não por ideologia. Repugnam-me as injustiças onde quer que se encontrem. Mas também há uma coisa que eu sei: não quero nada com os homens de direita. Já uma vez fui agredido pelos da extrema-direita , aqui em Paris. Essa gente, nunca.

DL - *Mas há muita gente descontente com os partidos que se refugia na abstenção, não criam um novo partido.*

AL- Bem, o PRD não nasceu só do sonho, da esperança de algumas pessoas, as raízes estão na CNARPE, Comissão de Apoio à Recandidatura à Presidência de Eanes. O partido não aparece só, surge em torno do então Presidente da República. Havia a necessidade de criar uma alternativa, mas também a necessidade de dar continuidade a um movimento de pessoas que queriam que o general Eanes fosse o responsável por um partido.

Tínhamos gente de boa fé, sincera, honesta, mas os acontecimentos imediatos deram a entender que o PRD tinha nascido torto. Os primeiros sintomas começaram logo em Tróia, estavavam a ser discutidos os estatutos. Apareceram várias propostas, uma delas sem ninguém para a defender, embora toda a gente soubesse que vinha de Belém.

É de louvar o papel desempenhado na altura por Hermínio Martinho que aguentou o partido na ausência do general Eanes.



Abílio Laceiras: «Se é para manter o PRD sem estrutura e sem objectivos não vale a pena continuar»

Era uma tarefa difícil porque não se sabia quem era de facto o presidente do PRD.

DL - *Considera que a atitude dúbia do general foi prejudicial ao PRD?*

AL - Sim. O general Eanes nunca se afirmou como presidente do partido e eu creio que foi um erro ele ter assumido a liderança dos renovadores. Creio que ele deveria ter sido uma referência e deixado o cargo para Martinho. Eu tenho o maior respeito pelo general Eanes, é um homem vertical de grande honestidade, cuja postura política serviu de inspiração ao PRD. Deveria ter continuado assim.

DL - *Mas o PRD nunca teve uma estrutura que fixasse o eleitorado, com ou sem Eanes.*

AL - Isso é verdade. O partido baseou-se em pressupostos morais que evocavam a esperança numa forma diferente de fazer política, uma forma honesta, sem compadrios e corrupção. Conseguimos 45 deputados nas primeiras eleições e abandonámo-nos à sombra da bananeira. Não conhecíamos os nossos eleitores, era uma amálgama de gente que estava descontente com a forma dos partidos fazerem política. Hoje estou certo que qualquer partido novo que tivesse aparecido na altura com uma linguagem diferente, teria obtido o mesmo resultado do PRD.

DL - *Foi difícil fazer passar a menssagem dos renovadores junto dos emigrantes portugueses em França?*

AL - Não. Os portugueses em França têm uma péssima imagem dos partidos e dos principais políticos portugueses, como Mário Soares ou Cavaco Silva. Não foi difícil fazer passar uma imagem de honestidade, mas depois a falta de diálogo e de acção colocou o PRD ao mesmo nível dos outros partidos.

DL - *O Abílio Laceiras abandonou os cargos que ocupava no partido na altura das negociações com o PS para o Parlamento Europeu. Porquê?*

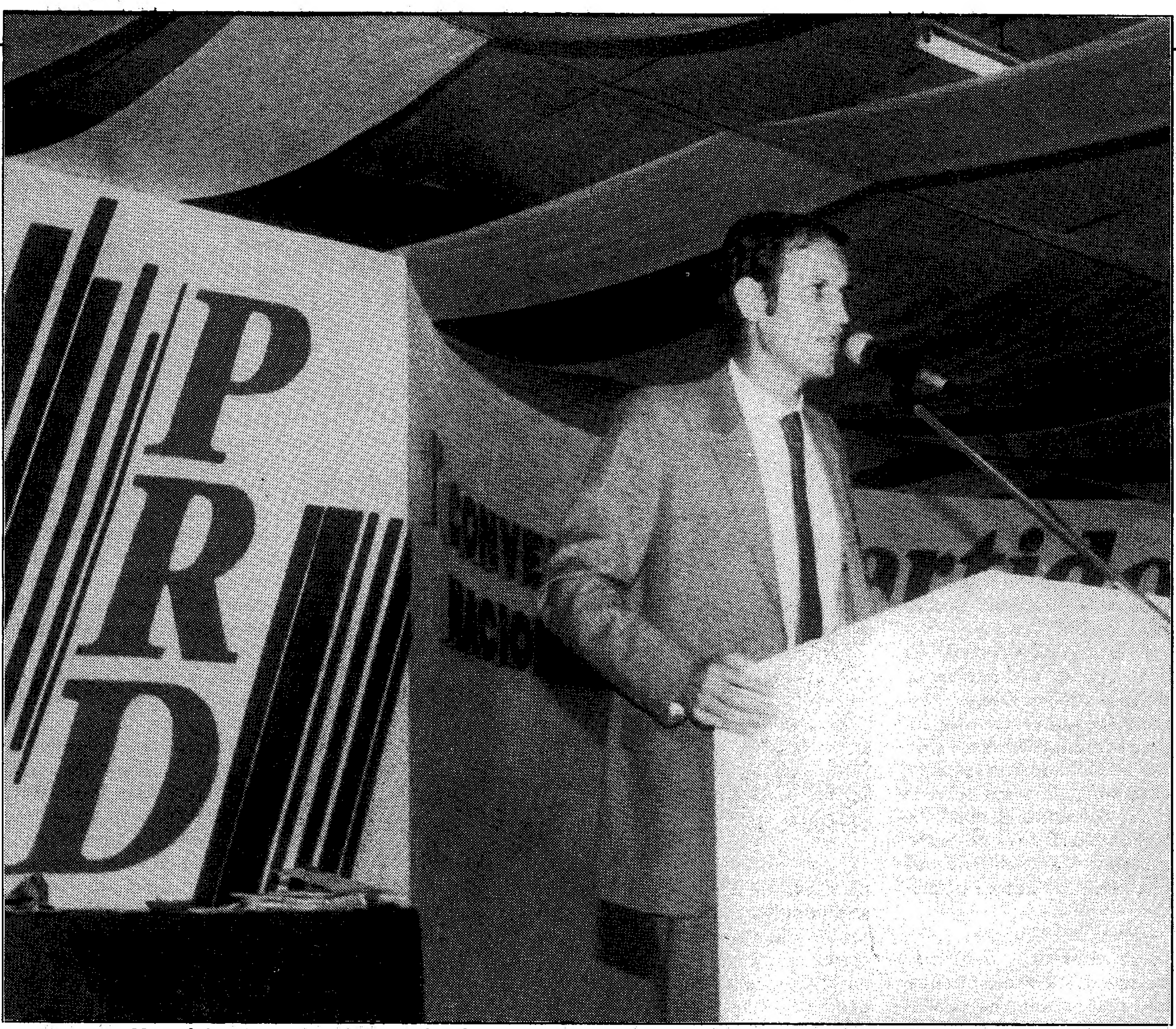
AL- Porque aquilo não era um acordo, era a cedência total à estratégia do PS, aliás como se veio a provar depois. Os socialistas colocaram o PRD entre a espada e a parede e foi já o sentido da sobrevivência que levou o PRD a aceitar. Na altura eu e alguns companheiros discordámos e abandonámos o partido, mas nunca deixei de ser um militante de base do PRD.

DL - *Foi convidado para esta convenção?*

AL - Fui convidado pelas duas partes e vou estar presente. Eu gosto do Martinho e vou dar-lhe uma força. Quero continuar a ser um militante de base, embora tenha sido convidado para o Conselho Nacional.

Está na hora de fazer o último esforço. Ou se decide que ainda há hipóteses de manter o espaço e vamos trabalhar a sério nesse sentido, ou então, se é para manter o PRD sem estrutura e sem objectivos não vale a pena continuar.

M.J.R.



Hermínio Martinho fecha o círculo. Em 85 era o futuro, na IV Convenção a sobrevivência

José Rabaça ao DL:

«Um partido sem futuro»

José Rabaça foi um homem empenhado na fundação do PRD. Próximo de Ramalho Eanes, de quem ainda é amigo, José Rabaça está agora mais desiludido com a política à portuguesa do que antes de criar o partido. Afirma que o projecto inicial fracassou deixando-lhe pouco espaço para sonhar com a sociedade ideal. Encontrou refúgio em Manteigas, Guarda.

Diário de Lisboa - *Porque é que surge a ideia de formar um partido? Podiam ter optado pela abstenção como parece estar a tornar-se um hábito?*

José Rabaça- Quando uma pessoa passa 50 anos a acreditar na intervenção na vida política através dos partidos, quando se está muito desiludido e ainda se quer intervir no rumo da sociedade, a única hipótese é criar uma alternativa, um partido com outro ideal de política.

É claro que esse ideal nunca se chegou a atingir devido aos erros cometidos que fizeram equivaler o PRD aos outros partidos. A honestidade, transparência, verticalidade eram princípios que ligavam com o general Eanes, o inspirador do que pretendia ser uma organização partidária diferente.

O desprestígio da actividade política coincidia com a degradação dos principais líderes partidários. Era preciso alterar esse estado de coisas.

DL- *Que causas encontra para o fracasso?*

JR- Depois de atingirmos os 18 por cento houve uma tentativa não conseguida para profissionalizar o PRD. Tivemos de seguida as autárquicas às quais concorremos sem qualquer preparação e sem meios. Começaram os *lobbies*.

A juntar a este desaire tivemos a posição negativa nas presidenciais.

Sem estrutura, sem eleitorado fixo, o PRD passou a existir para sobreviver, para manter um espaço de poder. Tinha sido idealizado para funcionar ao contrário dos outros e actuava da mesma maneira. Em suma, o desencanto que existia no país não mudou depois do aparecimento do PRD.

José Rabaça

DL- *Parece-me demasiado pessimista em relação à política.*

JR- Eu creio que provavelmente devemos ponderar melhor a nossa vocação para a democracia. Não interprete mal. Eu estive ao lado do general Humberto Delgado, antes do 25 de Abril, e 15 anos depois da revolução é lamentável que muitas das situações que condenávamos se mantenham. Convenci-me que sem censura e sem PIDE este país dava uma volta de 180 graus, mas caímos em novas formas de censura.

Agora anda toda a gente a endeusar o poder local, quando é nas autarquias que vamos encontrar mais caciquismo, compadrio, demagogia, corrupção, apetência pelo poder e falta de profissionalização de uma parte significativa dos quadros. Transformaram tudo numa palhaçada. As câmaras funcionam na sua maioria para o tráfico de influências dos partidos e para a captação de fundos.

DL- *Deixou de acreditar na representação através dos partidos?*

JR- O que eu gostaria era de ter uma democracia sem partidos, mas é um sistema democrático que ainda não existe, nem sei como poderia funcionar.

O vazio ideológico é confrangedor. Quais são as diferenças entre o PS e o PSD? Os dois maiores partidos são iguais, não há nada que os distinga. Quando estão no poder todos actuam da mesma forma. Não há alternativa.

DL - *Tem conhecimento de que há quem defenda no seu partido uma candidatura própria à Presidência da República, qual é a sua opinião?*

JR - Essa candidatura, a existir, não tem qualquer significado. O PRD é um partido vocacionado para as legislativas, que são as eleições politicamente mais importantes. As presidenciais banalizaram-se. Concorrer às autárquicas ou às presidenciais é eleitoralismo.

DL - *Acha que há sobrevivência possível para o PRD?*

JR- Pode sobreviver como um grupo de amigos que jogam às cartas, mas não tem futuro, isto independentemente das qualidades de Hermínio Martinho, que não ponho em causa.

DL - *Considera que a atitude dúbia do general Eanes prejudicou o partido?*

JR - Não vejo porque seja dúbia. O general Eanes aceitou presidir ao PRD quando considerou que era compatível fazê-lo, ou seja, quando abandonou a Presidência da República. Se não fosse um homem tão honesto, podia ter-se empenhado mais cedo e, nesse caso, certamente que o PRD em vez de 18 por cento nas eleições teria pelo menos 36 por cento. Quando assumiu a liderança optou por conduzir o partido democraticamente, numa altura em que já existiam muitos *lobbies*, que se opunham a Eanes. Teve sempre uma atitude correcta e intocável.

Considero o general Eanes um dos poucos políticos honestos e decentes deste país.

M.J.R.

COMENTÁRIO

Um desabafo

O Partido Renovador Democrático é o mais resistente equívoco da política portuguesa pós-25 de Abril. Cinco anos depois do nascimento, procura ainda uma definição ideológica e um espaço. Se isto é esforço que representa um desejo de renascer e, nessa medida, legitima novo prolongamento de vida, é, sobretudo, a confissão penosa de uma artificialidade original, condenatória de toda a sobrevivência.

O PRD anunciou-se ao País como um partido diferente, pela afirmação do primado da ética sobre a política. Esta imagem de marca ocultava uma estranha avareza dos seus fundadores, entre os quais se contavam personalidades de recta intenção, em definirem ideologicamente a nova organização e o propósito bem pragmático que os animava — o de captar consistentemente os votos de um eleitorado a divorciar-se do Partido Socialista, através da invocação de um nome que congregara os votos da Esquerda nas eleições presidenciais, e ganhara: Ramalho Eanes. Sem que a opinião pública pudesse compreender bem se a formação do PRD correspondia a um desejo do general de entrar na política ou ao desejo de algumas personalidades o verem entrar nela, a verdade é que ele foi construído à medida de Eanes, fonte de interpretação autêntica do «País real», de quem emanava o objecto e o objectivo do partido, mais ou menos discretamente, enquanto o futuro líder não terminava o mandato em Belém.

À fragilidade decorrente desta construção enviezada ajuntou-se uma declaração de princípios resumível à vontade de fazer diferente, na qual a política e a moral eram pasto de confusão primária — e perigosa, como viria a revelar-se: o fundamentalismo renovador não podia suprir a ausência de uma definição ideológica, mesmo que a pureza tivesse saído imaculada de todos os transes, mesmo que o PRD não fosse igual aos outros partidos, coisas de humanos. Se o descontentamento de parte significativa do eleitorado garantia, em princípio, o voto correspondente, não substituía um projecto - e só um projecto poderia substituir, para os eleitores, fixando-os, o que os animara a mudar: infligir um castigo ao PS. O PRD esgotou-se na função de muro das lamentações; foi um desabafo. A mesma raiva que o empolou, ao libertar-se fê-lo minguar, generosamente auxiliada pelas atitudes pitorescas de Eanes, pela busca desenfreada de uma identidade e de um espaço, pela conquista da sobrevivência em apertos maus conselheiros no tocante ao respeito da ética política. Cinco anos depois de aparecer, o PRD debate-se ainda com a resolução destas questões e não se vê como chegue a bom porto. O mais que se apura em matéria de definição ideológica são estas nebulosas: na moção provavelmente vencedora na Convenção, a de Ivo de Pinho, que o partido deve situar-se «entre a verdadeira social-democracia e o verdadeiro socialismo democrático», e afirmar-se por uma prática «social-renovadora»; e, na moção de Jorge Larsen, que deve assumir «a participação democrática dos cidadãos na defesa da economia de mercado em equilíbrio com o meio ambiente». De concreto, e mais uma vez ao arrepio da bandeira com que, em 1985, se anunciou ao povo, prevê-se que o PRD adopte, em matéria de alianças, a extrema flexibilidade táctica que define os puros projectos de Poder.

João Paulo de Oliveira

POLÍTICA

BREVES

Governo dá seis milhões para o comércio

O Governo decidiu criar «um sistema de incentivos financeiros à modernização do comércio», no valor global de seis milhões de contos. A fundo perdido e destinados às pequenas e médias empresas do sector comercial, os apoios serão atribuídos durante um período de quatro anos (1990-1994). Oriundos de recursos do Estado e de verbas da CEE, os seis milhões têem por objectivo colocar o sector comercial a par dos sectores agrícola e industrial quanto a incentivos, pois aqueles orientam-se nesse aspecto pelos PEDIP e o PEDAP.

Madrid e Paris não querem Lisboa no Mediterrâneo

O presidente do grupo de estudos e pesquisas sobre o Mediterrâneo, Habib el Malik, defendeu ontem em Rabat a participação e comparticipação portuguesa no quadro Norte-Sul do Mediterrâneo. Malik manifestou compreeensão pela ausência do representante português na reunião, acrescentando que o Governo de Lisboa não deve ser excluído da cooperação. Esta postura surge na sequência da oposição manifestada por delegados espanhóis e franceses presentes na reunião.

Fim da Reforma Agrária dia 26 no Parlamento

O Parlamento deverá debater já no próximo dia 26 o fim da Reforma Agrária. Uma proposta de lei do Governo foi, nesse sentido, agendada para a última terça-feira deste mês, em conferência de líderes, que decidiu, ainda, prolongar os trabalhos da actual sessão legislativa- como acontece todos os anos por esta altura - até ao dia 14 de Julho. O plenário analisará, no dia 5, um projecto de lei do CDS sobre indemnizações, depois do PCP ter interpelado o Governo, dois dias antes, sobre «agravamento das desigualdades na sociedade portuguesa».

Cavaco propõe redução das despesas à AR

O primeiro-ministro propôs ao presidente da Assembleia da República a aplicação de medidas para conter os gastos públicos, na sequência de uma deliberação do Conselho de Ministros no passado dia 12 de Abril. Na carta enviada a Vítor Crespo, Cavaco Silva justifica proposta com o objectivo de «conseguir uma maior disponibilidade de recursos para a aniciativa privada». «Gostaria o Governo de ver associados todos os órgãos da administração, incluindo os dotados de autonomia, a esta acção de contenção de gastos públicos», lê-se na carta assinada pelo Chefe do Governo.

Porto atribui medalha a Humberto Delgado

A Câmara Municipal do Porto deliberou, por unanimidade, atribuir, a título póstumo, a medalha de honra da cidade a Humberto Delgado. O município portuense fica justamente situado na praça que tem o nome do militar. A homenagem decidida pelo executivo camarário deverá realizar-se em Outubro, à passagem dos 25 anos sobre o assassínio do general pela ex-PIDE/DGS, em Villa Nuevo del Fresno, perto de Badajoz. Entretanto, a comissão de homenagem a Delgado apresentou ao Presidente da República algumas sugestões para as «comemorações regionais dos 32 anos da candidatura à Presidência da República do 'general sem medo'».

Presidente da ANMP em reunião na Grécia

O presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses encontra-se desde quarta-feira ma Grécia, na Conferência Euroeia sobre «Desenvolvimento do Potencial Endógeno e Inserção no Meio Urbano», que decorre em Salónica, até amanhã. Mário de Almeida referiu à Lusa que o encontro «é muito importante para os municípios portugueses». O seminário tem por principais objectivos a troca de experiências e a análise comparativa das diversas cidades, no tocante a acções a desenvolver que potenciem e favoreçam a criação de emprego nos meios urbanos.

Serviço Militar Obrigatório

Exército vai acertar agulhas

Na reunião de comandos militares do Exército (que se realiza de dois em dois meses), marcada para o próximo dia 21, no Regimento de Infantaria de Chaves, o assunto essencial a discutir será o estudo, praticamente concluído, sobre a redução do Serviço Militar Obrigatório, para, em princípio, quatro meses.

O estudo foi elaborado de acordo com as orientações do ministro da Defesa, Fernando Nogueira, contidas em despacho de 4 de Abril e foi supervisionado pelo Exército, o ramo mais afectado pela redução, e aquele ao qual cabe a responsabilidade do recrutamento da totalidade dos efectivos das Forças Armadas.

Um outro assunto a ser, provavelmente, abordado pelos comandos militares é o que diz respeito ao «documento de reflexão», elaborado por oficiais superiores. A este respeito, deve dizer-se que não se verificaram as reuniões previstas naquele documento para os dias 12 e 13 de Junho, na sequência de uma reunião onde estiveram presentes oficiais, formados pela Academia Militar, de várias unidades do País, realizada em Águeda no passado dia 22 de Maio. Não deverá haver, também, a reunião prevista para o próximo dia 22, em Tomar, segundo referiu ao «DL» uma fonte militar. Aquele documento, que o «DL» publicou na íntegra, na sua edição de dia 5 de Junho, é dirigido à hierarquia militar, e pede a suspensão do Estatuto das Forças Armadas, entrado em vigor há poucos meses.

Redução do SMO para quatro meses não está decidida em absoluto

A razão fundamental para este pedido tem por base a frustração sentida pelos oficiais que optaram pela frequência da Academia Militar, já que, hoje, para chegar onde chegam os militares de carreira, não são necessárias habilitações nem formação militar.

As reuniões não se realizaram, de acordo com a mesma fonte, porque «houve o reconhecimento, por parte de alguns dos poucos oficiais que se reuniram em Águeda, de que o procedimento não era o mais adequado em termos de ética militar».

«Para além disso, houve toda a oportunidade de apresentar formalmente à hierarquia militar as críticas aos Estatutos julgadas pertinentes. Isto a todos os níveis da cadeia militar, uma vez que foram constituídas, em todas as unidades, grupos de trabalho, tanto de oficiais como de sargentos, com vista a comentarem as propostas de Estatutos e remeterem os pareceres às chefias militares, sem qualquer tipo de limitação», referiu o nosso interlocutor.

Deve referir-se que não houve qualquer tentativa de desmobilização das reuniões por parte das chefias militares e que existe mesmo convergência de pontos de vista entre algumas das posições defendidas no documento e as posições defendidas por grande número de oficiais generais.

Para além disso, o documento comporta aspectos que estavam já contidos na proposta de Estatutos enviada pelas Forças Armadas ao ministro da Defesa e que foram alterados posteriormente pelo Governo, sem o conhecimento do então titular da pasta da Defesa, Eurico de Melo, facto que, inclusivamente, pode ter estado, pelo menos em parte, na origem da sua demissão, referiu a fonte já citada.

«O único aspecto condenado pela hierarquia é a forma como os Estatutos foram contestados. O mesmo podia ter sido feito enviando o documento assinado às chefias militares. Teria havido, provavelmente, coincidência de pontos de vista. O Exército está tranquilo», concluiu a nossa fonte.

Redacção «DL»

Sanções à África do Sul

Deus Pinheiro recebe hoje secretário-geral do ANC

O secretário-geral do Congresso Nacional Africano, Alfred Nzo, encontra-se esta tarde em Lisboa com o ministro João de Deus Pinheiro no início de uma digressão por várias capitais europeias para debater a situação política na África do Sul.

Fontes diplomáticas adiantaram que, além da África do Sul, Alfred Nzo e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, deverão abordar outros temas relacionados com a situação na África Austral, entre eles a situação dos portugueses naquele País. Recorde-se que Portugal vem advogando no seio da Comunidade Europeia a redução das sanções à África do Sul, por parte de CEE.

Essa diligência do Governo de Cavaco Silva, que abordou a questão nos recentes encontros mantidos com os primeiros-ministros da Irlanda (que neste momento preside à Comissão das Comunidades) e da Dinamarca, esbarrou há dias com a oposição de Nelson Mandela, que, discursando em Estrasburgo, apelou à manutenção das sanções.

Comentando a intervenção do líder histórico do ANC, o eurodeputado do PSD António Capucho considerou-a globalmente positiva, destacando o seu «realismo e tom conciliador». Salientou em particular «a coragem que teve ao tecer um larguíssimo elogio ao presidente De Klerk».

O líder histórico, Nelson Mandela, iniciou, há dias, uma digressão pela Europa e América, após a África: durante seis semanas deverá visitar treze países dos três continentes.

Couto dos Santos optimista

O ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, afirmou ter sido «surpreendido pela calma e serenidade» da comunidade portuguesa na África do Sul, face a um processo de reformas que apoia. O ministro, que se encontrou com portugueses nas cidades de Joanesburgo, Pretória e África do Sul, disse ter ficado particularmente surpreendido com a atitude construtiva da juventude.

«Encaram as reformas de uma maneira muito optimista e positiva, pretendendo mesmo participar de forma directa no processo», disse o ministro.

Couto dos Santos sublinhou a impressão que lhe ficou do facto de a juventude pretender assumir um papel activo no processo de reformas sul-africano, acrescentando que «as pessoas acreditam que haja uma solução de evolução permanente».

Redacção «DL»/Lusa

Açores e Madeira

PE quer dar mais apoio

Um aumento de cerca de 20 por cento nas dotações financeiras da Comunidade para os Açores e Madeira foi ontem proposto pelo Parlamento Europeu, no âmbito dos programas vocacionados para as chamadas regiões periféricas.

A proposta, que defende um acréscimo de 36 para 54 milhões de contos (19,9 por cento) é mais ambiciosa do que a emanada da Comissão Europeia, que se limitava a 13,3 por cento. O total definido nos quadros comunitários de apoio atinge actualmente 46,8 milhões de contos no caso dos Açores e 39,42 no da Madeira.

Dois deputados portugueses envolvidos nesta questão, o comunista Carlos Carvalhas e o social-democrata Virgílio Pereira, discordaram do montante proposto pela Comissão para este programa, denominado «Regis». Este último, natural da Madeira, chegou mesmo a afirmar que os 54 milhões de contos defendidos pelo Parlamento «são ainda insuficientes».

Carvalhas e Pereira concordam, por outro lado, na atenção especial que deve ser dada às infraestruturas, no uso deste sistema de apoio, sob pena de resultar comprometido o objectivo de salvaguarda do princípio da coesão económica e social. O eurodeputado comunista, recentemente eleito secretário-geral adjunto do PCP, considerou positivo o facto de o relatório preconizar a urgência de aprovação de programas específicos para os Açores, Madeira e Canárias, a região ultra-periférica espanhola, e de consagrar o respeito pelo meio ambiente, muitas vezes ferido por empreendimentos turísticos.

O documento do Parlamento Europeu define critérios objectivos de distribuição do orçamento deste programa pelos estados-membros. São eles nível de emprego, rendimento por habitante, em função do grau de periferia, carência de infraestruturas, qualidade dos programas e desvantagens naturais específicas.

Redacção «DL»/Lusa

Cravinho contra Governo

Em carta ao ministro dos Negócios Estrangeiros, o socialista queixa-se de escassa colaboração entre Lisboa e Estrasburgo

«Parece claro o desinteresse do Governo pelo Parlamento Europeu», constata João Cravinho, numa segunda carta enviada ao ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, com o propósito de obter do Executivo informações sobre a política comunitária do País.

O presidente da delegação socialista portuguesa ao Parlamento Europeu recordou que, em 25 de Outubro último, tinha apresentado ao chefe da diplomacia portuguesa «um conjunto de sugestões no sentido de dar aos deputados portugueses do PE informações em tempo adequado e em profundidade quanto aos objectivos, proposições e justificações que o Governo entende dever assumir no plano comunitário».

«A experiência já colhida nesta legislatura -em particular no que toca os vários e importantes trabalhos que se prendem com o impacto das transformações na Europa Central e do Leste, a unificação alemã, a preparação da União Económica e Monetária, a reforma dos Tratados no sentido da União Política, a próxima reavaliação dos fundos estruturais e o seu futuro após 1992 - tudo isto mostra claramente que o Governo não deveria ignorar a necessidade de estabelecer com os deputados europeus uma profunda e regular troca de pontos de vista quanto à defesa do interesse nacional no plano de acção das Comunidades», frisa João Cravinho.

Cravinho quer deputados europeus e Governo sentados à mesma mesa

Sugestões concretas

Ao repetir «várias sugestões concretas perfeitamente exequíveis e simples de realizar num Estado democrático minimamente organizado», o texto de João Cravinho solicita ao Governo «a elaboração de dossiers de informação, de referência, concisos mas claros e fundamentados, sobre os principais temas incluídos nos programas semestrais das diversas Presidências e no programa anual legislativo do Parlamento Europeu».

Pede também «informação aos deputados sobre o andamento dos problemas em agenda nas diversas instâncias comunitárias que mais interessam Portugal, *logo* que se torne possível formar uma posição oficial portuguesa, a qual deverá ser comunicada de forma técnica e politicamente adequada à sua justificação, procedendo-se à sua actualização sempre que ocorram alterações significativas».

Por fim, João Cravinho apela à realização de reuniões periódicas e regulares entre parlamentares europeus e representantes do Governo e/ou da Administração «devidamente autorizados a comunicar as posições fundamentadas» defendidas pelo Executivo quanto a «matérias de competência do Parlamento e incluídas na agenda dos seus trabalhos».

A missiva de João Cravinho sugere a realização urgente de um encontro desse género uma vez que, depois da Cimeira Europeia de Dublin, marcada para os próximos dias 25 e 26, reunião «da qual se esperam orientações decisivas», o Parlamento Europeu reune em sessão plenária, a partir de 9 de Julho.

Nessa altura serão discutidos o Relatório Colombo sobre «As Orientações do Parlamento Europeu relativas a um projecto de Constituição da União Europeia», o Relatório Martin sobre a «Conferência Intergovernamental», o Relatório Duverger sobre «A preparação do encontro com os Parlamentos nacionais sobre o futuro da Comunidade» e o Relatório Giscard d'Estaing sobre «O princípio da Subsidiariedade». João Cravinho recorda ainda que o Parlamento Europeu vai debater a União Económica e Monetária a pedido do grupo Socialista.

Redacção «DL»

«Caso do fax» de Macau

Procurador em vésperas de encerrar inquérito

Destacado para Macau a fim de investigar o «caso do fax» que exigia a devolução de 50 000 contos de «luvas» alegadamente avançadas pela empresa alemã Weidleplan Consulting, o procurador-geral-adjunto Rodrigues Maximiano deverá regressar a Lisboa no princípio da próxima semana.

O magistrado português ouviu durante os últimos dias Luís Vasconcelos, secretário-adjunto para as Obras Públicas do Governo do território, Jorge Guimarães, director do Gabinete do Aeroporto Internacional de Macau (GAIM), funcionários de bancos estrangeiros ali estabelecidos e membros do Gabinete do Governador.

Consta em Macau que a Procuradoria-Geral da República tem em seu poder documentos que comprovam a transferência dos 50 000 contos da Weidleplan para a empresa Emaudio, Sociedade de Empreendimentos Audiovisuais, SA, mas os ditos papéis não se encontram no território. Os fundos teriam sido transferidos através de um banco de Paris durante o Verão de 1988.

Nessa altura, a Weidleplan estava em consultas com a administração de Macau através de Luís Vasconcelos, que teve pelo menos duas reuniões em Macau com representantes da firma alemã, incluindo António Strecht Monteiro. A Weidlplan foi seleccionada para o concurso de consultadoria do Gabinete do Aeroporto de Macau, sem necessidade de depósitos de garantia, juntamente com os Aeroportos de Paris. Em Maio de 1989 a consultadoria foi adjudicada aos Aeroportos de Paris, sendo o contrato assinado em Setembro.

As ligações da Emaudio a Macau principiaram quando esta empresa e uma outra pertencente ao milionário britânico Robert Maxwell fundaram a Emaudio Internacional, Lda, em 10 de Dezembro de 1987. O principal objectivo era a aquisição de 49 por cento do capital da Televisão de Macau (TDM). O processo arrastou-se até à prisão do principal responsável da TDM, António Ribeiro, em 27 de Abril de 1988.

CGB, Macau- Especial para o «DL»

Políticas proteccionistas na Comunicação Social estão ultrapassadas

- sustentou Mário Mesquita, em Cabo Verde

«Os Estados nacionais terão cada vez mais dificuldades em executar políticas de isolamento e proteccionismo na área da Comunicação Social», disse Mário Mesquita, numa conferência proferida, terça-feira, no Centro Cultural Português da cidade da Praia, em Cabo Verde, a que estiveram presentes o ministro da Cultura e Informação do Governo caboverdeano, David Hopfer Almada, e o embaixador de Portugal, José Fernandes Fafe.

Durante a sua intervenção, subordinada ao tema «Comunicação Social e independência nacional», o director do «Diário de Lisboa» e docente da Universidade Nova de Lisboa analisou os problemas colocados aos Estados nacionais pela emergência das agências noticiosas internacionais (no século passado) e da indústria cultural (após a Segunda Guerra Mundial), bem como pelas inovações tecnológicas mais recentes na área das telecomunicações e do audiovisual.

«Os valores das culturas nacionais devem ser protegidos», salientou Mário Mesquita, mas também recordou casos, desde o surgimento dos primeiros impressos até à nossa época, em que a defesa da liberdade de expressão passou pela subversão das fronteiras estaduais. «Os países de expressão portuguesa, como Portugal e Cabo Verde, devem preservar a memória e os valores culturais que lhes são próprios, mas sem megalomanias, nem chauvinismo», acrescentou, tendo preconizado ainda soluções de síntese entre a «TV de Estado» (isto é, baseada num projecto cultural) e a «TV de sociedade» (isto é, voltada para o entretenimento). A conferência resultou de uma iniciativa conjunta da Direcção-Geral da Informação de Cabo Verde e da Embaixada de Portugal. Mário Mesquita tinha proferido, no dia 7, no Centro Cultural Português do Mindelo, uma palestra sobre a mesma problemática, a que assistiram a directora desse Centro, Ana Cordeiro, e os delegados naquela cidade do Governo de Cabo Verde para as áreas da Cultura e da Comunicação Social.

Comércio com a Indonésia prossegue com intermediários pelo meio

Apesar de Portugal da ausência de relações diplomáticas, não de não existirem relações diplomáticas, depois da invasão de Timor-Leste, as trocas comerciais entre Portugal e a Indonésia triplicaram. Mais um navio indonésio - o Suhadiwarno Panjang - acostou esta manhã ao cais do Poço do Bispo, para meter a bordo um carregamento de 3000 toneladas de nitrato de cálcio, produzido pela Quimigal e vendido à Indónesia através da Hoescht.

Interrogado pelo DL, o eng. Nogueira Serafim, responsável de exportação do Negócio de Adubos da Quimigal, confirmou o negócio, sublinhando, no entanto, não se tratar de uma relação comercial directa. «Nunca vi os indonésios nem falei com eles», afirmou.

Segundo aquele responsável, Portugal e a Noruega são os dois únicos países no mundo a produzir nitrato de cálcio depois da empresa alemã federal Hoechst, que fornecida aquele fertilizante à Indonésia ter desistido da sua fabricação.

REID'S HOTEL MADEIRA

one of The Leading Hotels of the World®

Admite para os seus quadros, num Restaurante a abrir brevemente com oferta de cozinha tradicional portuguesa:

1 ASSISTENTE DO DIRECTOR DE COMIDAS E BEBIDAS
1 CHEFE DE COZINHA
1 CHEFE DE MESA

Requisitos:

- Curso da Escola Hoteleira (Assistente)
- Reunir excepcionais qualidades profissionais do ramo
- Experiência comprovada no sector
- Excelente apresentação e habituado a relacionamento com clientela estrangeira e local exigente
- Sentido de responsabilidade organizativa
- Dinâmico na condução de pessoal a seu cargo que possui larga escala de conhecimentos profissionais
- Conhcecimentos gerais de francês, inglês e alemão (Assistente do Director de Comidas e Bebidas e Chefe de Mesa)

Oferece-se

- Vencimento compatível com as qualidades profissionais
- Prémio de produtividade, segundo as aptidões e capacidade de condução do departamento

Enviar «curriculum vitae» completo acompanhado dos certificados de trabalho ou diplomas da Escola Hoteleira com fotografia actualizada para:

REID'S HOTEL
Estrada Monumental 139
9000 FUNCHAL
Madeira

FORUM

LETRA DE FORMA

Diário de Notícias

De um artigo de Pacheco de Andrade:

(...) O caso é que a história não se escreve com fobias nem complexos, porque tanto ela como aqueles que a olham com rigor não assinaram compromissos nem hipotecas com grémios bem-pensantes nem tão-pouco com a mentalidade esconsa de quem entende que a realidade precisa de bisturi para se extirpar aquilo que inconvém ou desagrada a certos quadrantes.

Concretizando, não se entende, ou talvez obscuramente se entenda, que ao celebrar-se o V Centenário dos Descobrimentos, a gesta missionária seja praticamente posta de parte, como se ela se configurasse com alguns pingos de água-benta que, anonimamente, se tivessem perdido sobre a toalha dos oceanos. Não foi exactamente assim, para desgosto de muitos e esclarecimento de outros tantos. (...)

14.Jun.90

CORREIO da manhã

De um artigo de Manuel Botelho:

(...) O povo português sobrevive oprimido por uma classe política oportunista e com uma Constituição inoperante face aos Orgãos de Soberania. Por todo o lado se encontra a miséria mais miserável, a lamentação sem futuro e a opressão mais degradante, uma vez que, sem pão, não pode existir liberdade.

Assim sendo, não passa de impostura a governação que nos engana e de mentiras os pomposos discursos que ela produz perante a miséria nacional, pela qual é responsável. Essa mentira nacional levou a duas situações que acabaram por dividir os portugueses em apenas duas classes: a que compreende os explorados pelo Estado, a coberto de palavreado que a ninguém mais convence, e a nova oligarquia presunçosa, delapidadora da Cultura, perdulária com os dinheiros públicos, organizada em clubes fechados ou lojas secretas, e minando a Pátria nos alicerces que a constituiram e tronaram possível.

14.Jun.90

PÚBLICO

De um artigo de Augusto M. Seabra:

(...) De matriz jacobina, positivista ou marxista, as diversas ideologias do «progresso» supõem que os conflitos sociais se resolvem num espaço público homogeneizante, de que estão excluídos modos de identificação exteriores à racionalidade. Quando não perseguida, a religião foi remetida para uma esfera estritamente privada. Mas qualquer que ela seja, a religião não é apenas relação entre um sujeito e uma experiência transcendental, mas também entre os diversos crentes que se identificam numa comunidade. Neste fianl de milénio, vivemos o paradoxo de um simultâneo alargamento da democracia no espaço público e o ressurgimentop de fundamentalismos religiosos, sejam eles islâmicos, judaicos, protestantes ou mesmo católicos, ainda que as consequências da revolução iraniana tenham concentrado as atenções, às vezes de modo redutor, no Islão.

14.Jun.90

POLÍTICA DE A a Z

O PARTIDO SOCIALISTA E AS ELEIÇÕES DE 1991

Na perspectiva, só relativamente indecisa, de uma campanha para as eleições presidenciais à qual o PSD cautelosamente renunciou, o partido social democrata (em Portugal) e liberal (na Europa), lançou-se com grande antecipação na campanha das eleições legislativas. Para além, e talvez com maior eficácia, que os ataques e polémicas parlamentares e extraparlamentares, contam, na pré-campanha eleitoral do PSD, as medidas governamentais postas em vigor ou anunciadas, umas para data fixada, outras para futuro incerto. E se essas medidas que o Governo adopta, ou promete, contemplam, de um modo geral, o País, releve-se, em intervenções recentes do Primeiro-Ministro, a importância daquelas que respeitam a Lisboa e à região.

Confrontado com os repetidos sucessos eleitorais do Partido Socialista (eleições europeias, eleições autárquicas), o Partido Social Democrata empenha-se na batalha eleitoral, como *partido*, como *maioria parlamentar*, como *Governo*. Toda a actividade do partido e as maiores preocupações do Governo estão a ser orientadas para criar condições favoráveis a bons resultados nas eleições legislativas de 1991. Os resultados desejados traduzem uma grande ambição de poder. O PSD pretende manter a sua posição de maioria absoluta na Assembleia da República, e, em consequência, continuar a ser Governo de poder absoluto, sem partilha e sem controlo.

Não o afirmamos de mera hipótese. Um dirigente em ascensão no PSD, o deputado Pacheco Pereira, reconheceu em declarações a um semanário: «O objectivo do PSD é ganhar as eleições em 91 com maioria absoluta.» («O Independente», 8/6/1990).

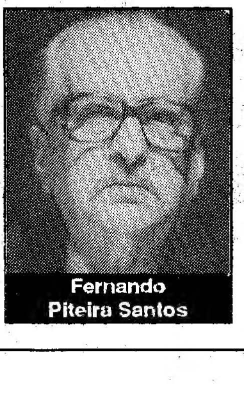
É na cerimónia realizada em Coimbra, no Teatro Paulo Quintela, de homenagem ao professor Mota Pinto que foi presidente do PSD e primeiro-ministro, o professor Cavaco Silva afirmou: «A melhor homenagem que podemos prestar a Mota Pinto é vencermos de novo as eleições com maioria absoluta.»

Dos desejos à realidade, do «objectivo» à concretização vai uma certa distância, e não há que minimizar a erosão do poder, a decepção do eleitorado, as indicações das sondagens, mas, também, não deverá ser ignorado o esforço de organização e de propaganda que o PSD e o seu Governo estão a desenvolver no sentido de alcançar o objectivo de ganhar as eleições legislativas em 1991, atingindo novamente a maioria absoluta.

Para o caso do PSD não alcançar a maioria absoluta o deputado Pacheco Pereira, na entrevista concedida a «O Independente» (8/6/1990), esboçou um cenário: «... a hipótese mais plausível se o PSD não tiver a maioria absoluta, será um governo minoritário do PS com apoio do PCP, e essa hipótese representará um retorno muito trágico ao regime de instabilidade anterior a 1987.» Este é o grande argumento de Cavaco Silva e do PSD para Portugal não se oferece alternativa: ou o PSD governa, ou sobre o País irão abater-se as pragas da instabilidade, da desordem, dos azares da fortuna, as maldições mais terríveis, as clamorosas tragédias públicas, as penosas tragédias privadas. Não existe alternativa: ou Cavaco Silva e o PSD, ou «um retorno muito trágico», o «prec» de má memória, o caos.

Na Assembleia da República, o deputado socialista Almeida Santos, numa peça oratória de recorte queirosiano, acusou o Governo de ter entrado em campanha eleitoral, de ter suspendido «a governação a benefício da propaganda». Não poderemos, claro, deixar de ter presente que ao Governo incumbe governar e que este, ou outro, não pode, em função das eleições, abster-se de governar. Mas, realmente, as medidas ultimamente adoptadas, ou simplesmente anunciadas, as viagens e visitas do Primeiro-Ministro, revestem-se de inequívoco oportunismo eleitoral. E não é excessivo atribuir-lhes uma preocupação grave em relação aos resultados previsíveis. Por outro lado é patente que o PSD reconheceu ter perdido «agressividade política» de ter perdido capacidade para levar ao eleitorado a certeza e a confiança. Como disse, na entrevista a «O Independente», o deputado Pacheco Pereira: «O partido reduziu-se à linguagem do Governo e o Governo deixou-se cair numa argumentação técnica. Houve por isso um empobrecimento genérico da acção política do PSD: partido e Governo.» O deputado Pacheco Pereira considera essa dificuldade ultrapassada. Admitamos. Mas está ultrapassada pela determinada confusão entre a governação pública e a propaganda partidária, o Governo convertido em agente de promoção eleitoral do partido.

A consciência de que a vitória eleitoral desejada poderá não ser alcançada é a razão fundamental do exacerbado polemismo e do azedume das discussões com o Partido Socialista, dos ataques directos e indirectos aos dirigentes do PS. Não é só a proposta de alteração da Lei Eleitoral que dá motivo a ataques e contra-ataques violentos. O deputado do PSD Pacheco Pereira falando de compromissos violados, o deputado António Guterres proclamando que os «sociais-democratas mentem aos portugueses». O combate, com as eleições legislativas de 1991 na mira dos atiradores, generaliza-se às políticas interna e externa, extravasa o quadro parlamentar.



Fernando Piteira Santos

Repete-se a especulação sobre a possibilidade do Partido Socialista, embora refutando energicamente a viabilidade de coligações eleitorais para as eleições legislativas, possa a vir a aceitar, na eventualidade de formar governo sem uma maioria parlamentar absoluta, o apoio discreto ou afirmado do Partido Comunista. É, novamente, a especulação com a ameaça da «maré vermelha», expediente demagógico a que se referiu António Guterres, lembrando que o Primeiro-Ministro «já se cobriu de ridículo uma vez ao revelar a existência de um acordo secreto estabelecido entre o PS e o PCP para as legislativas de 1991».

Não havia «acordo secreto», não há, por agora, disponibilidade do Partido Socialista para estabelecer acordos pré-eleitorais, mas a possibilidade de constituir governo pode levar o PS a admitir a fórmula que Pacheco Pereira referiu: «um governo minoritário do PS com apoio do PCP». E essa fórmula não «representará um retorno trágico ao regime de instabilidade anterior a 1987.» De algum modo, e até numa concretização mais extensa, ela está a fazer as suas provas na Câmara Municipal de Lisboa.

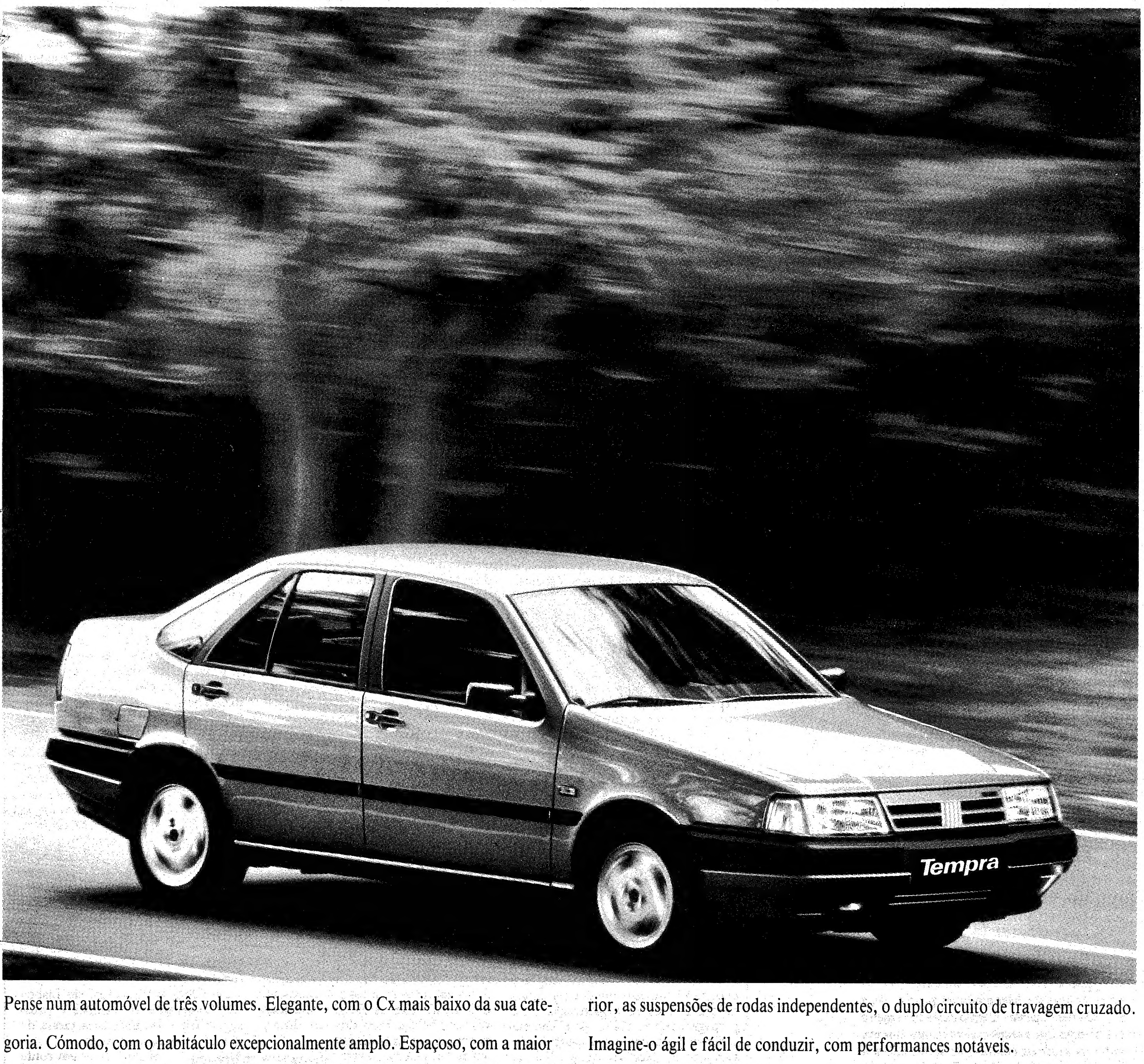
O significado político, o valor exemplar, da coligação «Por Lisboa», suscitam que, competindo na mesma área, o Governo e o Primeiro-Ministro anunciem iniciativas e medidas em relação a Lisboa, às ligações entre as duas margens do Tejo, à área metropolitana, e explicam a campanha na comunicação social para atingir Jorge Sampaio e a sua equipa.

Não é só uma interessante experiência político-administrativa que está a ser efectuada na Câmara Municipal de Lisboa, é, também, uma prova de competência que está a ser prestada. Trata-se, efectivamente, de trabalhar «Por Lisboa», mas é indubitável que se está a demonstrar como se governaria o País se o Partido Socialista, só ou com apoios *à esquerda*, fosse chamado a governar Portugal. A ofensiva cega contra Jorge Sampaio e a sua equipa, não é, portanto, inocente. Integra-se na campanha eleitoral do PSD e não pode ser considerada caso a caso. Terá que ser objecto de uma consideração global e de uma resposta política. O «caso dos assessores» é um esboço, que um sector da comunicação social ensaiou, de um ataque geral. Procurar-se-á desprestigiar os métodos de trabalho, os critérios de recrutamento, as decisões e os decisores da Câmara Municipal de Lisboa. Procurar-se-á atribuir ao Governo os projectos rasgados, modernizadores, as iniciativas que abrem caminho às soluções do futuro.

Na Câmara Municipal de Lisboa não basta manter posições e prosseguir correctamente uma tarefa de administração.

É preciso ter em conta que na experiência de Lisboa se joga o futuro possível da alternativa democrática. Para o Partido Socialista, em Lisboa, com Lisboa, abrem-se, ou fecham-se, as portas do poder. As urnas para as eleições de 1991 encontram-se na Praça do Município.

TEMPRA. VIAGEM DE VANGUARDA.



Pense num automóvel de três volumes. Elegante, com o Cx mais baixo da sua categoria. Cómodo, com o habitáculo excepcionalmente amplo. Espaçoso, com a maior bagageira na sua classe. Protegido, com a carroçaria inteiramente zincada nas partes expostas aos agentes atmosféricos. Seguro, com o motor transversal, a tracção anterior, as suspensões de rodas independentes, o duplo circuito de travagem cruzado. Imagine-o ágil e fácil de conduzir, com performances notáveis.

Se pensou numa viagem de vanguarda, a viagem começa com o Fiat Tempra.

Tempra 1.4 SX-78 CV-172 km/h • Tempra 1.6-86 CV-177 km/h • Tempra 1.6 SX - 86 CV - 177 km/h • Tempra 1.9 turbodiesel SX - 92 CV - 178 km/h.

FIAT

Encargos anuais: Consumo - 74.340$00 a 154.635$00 • Seg. Ob. Resp. Civil - 21.983$00 a 24.745$00 • Imp. S/ Veic. - 2.840$00 a 4.630$00 • Imp. Compensação - 42.000$00 • Base 15.000km • Abril 1990.

FORUM

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, Eurico Vasconcelos, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redactor-paginador
António Ribeiro Ferreira

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo e José Bandeira**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Pedro Pessoa, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

C R Ó N I C A

UMA ÁGIL SUCESSÃO DE INSTANTES

Tem sido deixado na penumbra um importante cadinho de realizações de Fernando Namora: a sua pintura. E, no entanto, como afiançam os críticos mais exigentes (desde logo no catálogo da exposição que, em 88, esteve patente no Casino Estoril), ela exprime - ainda que escassa, fruto de horas talvez residuais - um inegável talento.

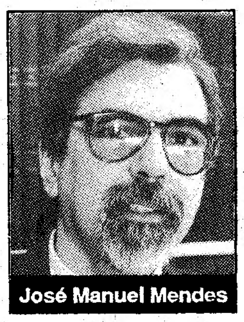
Não é infrequente esta paixão dos escritores pelas artes-plásticas. Também Mário Dionísio ou Maria Judite de Carvalho, para referir dois nomes cimeiros de entre os vivos, são autores de trabalhos pictóricos de insonegável merecimento.

O contrário é igualmente verdadeiro: a Mário Cesariny e Júlio Pomar, decerto mais laureados pela sua faceta de pintores, não se recusará o estatuto de poetas de fina sensibilidade. A apetência estética não é unidireccional e o recurso a diferentes linguagens apenas comprova a vastidão do universo potencial que se abre a cada criador.

Casos há em que é possível detectar linhas de ruptura, as menos aparentes, entre a estrita e a tela; será assim, porventura, em Dionísio, mais luminosamente realista no verso e na ficção, tendencialmente abstractizante na pintura, densa de implicações, instrumentos técnicos e sugestões polissémicas, magnífica de resultado. Em Namora, as opções de fundo do romancista não conflituam com as do pintor: a mesma lhaneza comunicativa, o mesmo sobressalto diante das coisas e dos seres, uma mesma empatia humanizadora. Se um quadro como *Contrabandista* nos revela o pendor solidário pelos simples e errantes que, indelevelmente, marca, por exemplo, as páginas de *A Noite e a Madrugada*, esse excelente painel que é *Cais de Lisboa*, onde anda a lição dos movimentos renovadores que apelam ao geometrismo e a inóbvias combinações de volumes, lembra passagens de *Os Clandestinos* ou *O Rio Triste*, em que uma certa silhueta da capital se singulariza pela tensão mediadora do olhar.

O paradigma neo-realista, no seu sentido menos normativo, ilumina, é bem de ver, a produção de Fernando Namora, contemporâneo de Pavia e Portinari, ou Renato Gottuso, pioneiro de uma literatura empenhada.

No entanto, alguns dos desenhos conhecidos, de meados da década de 30, tal como obras similares posteriores, recolhem (naturalmente sem incompatibilidades) o legado modernista, o traço à Almada, o gosto cromático de tons vivos que uma vertente do expressionismo fez perdurar pelos anos fora. De qualquer maneira - sublinhe-se - a visão do Mundo que determinou a bibliografia namoriana, ao integrar contributos de manifestações artísticas (só na exterioridade?) contraditórias, não se desfigurou e encontrou na vocação plástica do autor um propício terreno de laboração. Ao optar por arquitecturas não complexificadas, muito próximas da paisagem natural ou do figurativo, o Namora pintor expõe perante nós uma ágil sucessão de instantes: a terra e a pedra, a porosa lonjura de silêncio (sempre que Monsanto se recompôs no cavalete); os guindastes, as casas, o céu, os muros, as árvores de braços contorcionados, despidos de folhas (as árvores silentes e tristes que, num corpo flébil, recordariam as das aguarelas de Botelho?), uma rua de aldeia alentejana onde a vida parou e o Sol calcina; o rosto rugoso e cismador do velho arraiano; a desconstrução arrebatada de um núcleo ribeirinho da urbe convulsa.


José Manuel Mendes

É provável que, a não ter devotado experiência e alvoroço, investimento pleno, ao projecto romanesco, poético, de reflexão sobre os problemas nodais do mundo hodierno, Fernando Namora acabasse aprofundando e multiplicando as surtidas, os ensaios em matéria pictural. Asseguraria, por certo, um prestígio firme. Aquele que, na hora do rigor, atentas as contingências e os limites, haverá de reconhecer-se-lhe, na esteira - reitere-se - do que já hoje opinam diligentes e credenciados comentadores.

Informação COMERCIAL

AVISO

LINHA DO OESTE

Informa-se os Srs. Passageiros que por motivo de trabalhos de conservação da via, esta ficará interdita à circulação ferroviária, em dois troços e em períodos de tempos distintos.

Assim:

1.° – **Interdição de via entre BOMBARRAL – CALDAS DA RAINHA**

Entre 18 de Junho e 24 do mesmo mês (inclusive), proceder-se-á ao transbordo rodoviário ao comboio n.° 6401, com partida de Bombarral à 01 h 48 m.
Todas as estações e apeadeiros entre Bombarral e Caldas da Rainha serão servidos por rodovia.

2.° – **Interdição de via entre TORRES VEDRAS – CALDAS DA RAINHA**

A partir de 25 de Junho e até 1 de Julho (inclusive), far-se-á transbordo rodoviário ao comboio n.° 6401, com partida de Torres Vedras à 01 h 30 m.
Todas as estações e apeadeiros entre Torres Vedras e Caldas da Rainha serão servidos por rodovia.

Lisboa, 1 de Junho de 1990

Caminhos de Ferro Portugueses

Grupo A - maiores 6 anos

MONUMENTAL DE

SANTARÉM

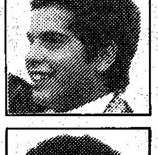
DOMINGO, **17** DE **JUNHO** ÀS 17.30 H. (cinco e meia da tarde)

VII CORRIDA "DESPERTAR"
da RÁDIO RENASCENÇA

1.º GRANDE TROFÉU DA RÁDIO RENASCENÇA
A SER DISPUTADO POR 6 FIGURAS DO TOUREIO

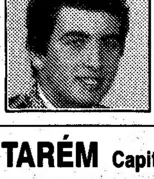
LUÍS MIGUEL **VEIGA**

ANTÓNIO **TELLES**

JOÃO **MOURA**


RUI **SALVADOR**

JOAQUIM **BASTINHAS**


LUÍS **ROUXINOL**

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM Capitaneados por CARLOS GRAVE
6 TOIROS DR. ORTIGÃO COSTA **6 TOIROS**

Bilhetes à venda: Lisboa • Rádio Renascença e Agência ABEP,
Vila Franca de Xira • Agência Arena, Santarém • Casa Abegão e Praça de Toiros

DESCUBRA O TESOURO FAMILIAR

siga o melhor caminho

Com Tesouro Familiar só tem a ganhar.

JUROS SEMESTRAIS

As Obrigações Tesouro Familiar 90 são um óptimo meio de aplicação de poupanças para quem deseja obter rendimento todos os semestres.

FÁCIL REEMBOLSO

As Obrigações Tesouro Familiar 90 são totalmente amortizáveis 5 anos após a subscrição ou em qualquer altura, a partir do 1.º ano.

JURO CRESCENTE

O juro das Obrigações Tesouro Familiar 90 **aumenta 0,25%** por cada semestre além do segundo, até um máximo acumulado de 2%.

MAIS RENDIMENTO

A taxa de juro que poderá obter é 3,75% acima das taxas de Depósito a Prazo superiores a 181 dias, praticadas pelos três Bancos com maior volume desse tipo de depósito.

VALOR NOMINAL de cada Obrigação 10.000$00.

REGIME FISCAL - IRS-20% sobre o rendimento.

LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO - Em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública, em qualquer balcão dos Correios e na Junta do Crédito Público.

Aos balcões dos Bancos com colocação e movimentação das Obrigações através de contas-títulos chamadas "Tesouro-Familiar 1990", abertas em nome de um ou dois titulares singulares.

obrigações tesouro familiar 90

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

INTERNACIONAL

Unificação alemã

URSS impõe novas condições

O ministro soviético da Defesa, Dmitri Iazov, afirmou que o Kremlin só poderia concordar com a unificação alemã se o novo Estado aderisse a um sistema colectivo de segurança europeu que subsituísse a NATO e o Pacto de Varsóvia.

Iazov fez estas declarações no final da reunião dos ministros da Defesa do Pacto de Varsóvia, que decorreu na Alemanha Democrática. Os dirigentes soviéticos não põem em questão o direito dos alemães de unirem os dois Estados, mas recusam aceitar a sua integração na aliança militar ocidental.

Moscovo aceita a reivindicação dos alemães de se unirem depois do colapso, em 1989, da ditadura comunista da Alemanha oriental, mas apenas sob duas condições, disse Iazov, em breves declarações aos jornalistas. A primeira condição, frisou Iazov, é a de que a Alemanha «teria que pertencer a um sistema colectivo de segurança (europeu) que substituísse a NATO e o Pacto de Varsóvia. A segunda condição é a de que «teria que ser legalmente definida uma linha de acordo com a segunda Guerra Mundial».

Iazov não deu mais pormenores, mas certamente referia-se à elaboração de um tratado de paz que pusesse formalmente termo à segunda Guerra Mundial, já que não foi assinado qualquer tratado nesse sentido.

Segundo ministro do Interior da RDA

Stasi apoiava terroristas da RFA

A polícia leste-alemã prendeu ontem à noite quatro terroristas pertencentes ao «núcleo duro» da Fracção do Exército Vermelho (RAF), organização de extrema-esquerda responsável por grande número de atentados durante o final da década de 70 e início de 80. Estas detenções, segundo o Peter-Michael Diestel, ministro do Interior da RDA, vêm confirmar as suspeitas de que a Stasi e o Estado alemão-democrata apoiaram os terroristas, dando-lhe cobertura para as acções na RFA.

Monika Helbing, de 36 anos, Ekkehard Freiherr von Seckendorff, 49 anos, Werner Lotze, 38 anos, e Christine Duemlein, faziam parte de uma lista de mais procurados, por suspeita de terem sido autores de sequestros e assassínios de personalidades alemãs-federais como o banqueiro Jurgen Ponto, o procurador-geral Siegfried Buback e o empresário Hans-Martin Schleyer. Foram presos em duas cidades da RDA, Cottbus e Francfort-sur-Oder.

Redacção «DL»/AFP

Pacto de Varsóvia ganha novo fôlego

Foi uma reunião invulgar a conferência do Comité Político Consultivo do Tratado de Varsóvia que ontem decorreu em Moscovo.

Pela primeira muitos dos seus participantes, chefes de Estado e Governo, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos sete países membros do Tratado de Varsóvia, estiveram presentes a este encontro.

É o resultado das profundas alterações que se deram nos países do Leste europeu, desde a anterior reunião, realizada em Julho de 1989 em Bucareste.

Embora a ordem de trabalhos não tenha sido publicada, soube-se pelo comunicado final que os dirigentes daqueles países tinham recebido uma informação do Presidente soviético Mikhail Gorbachev sobre os resultados da Cimeira de Washington, terminada no começo do mês, discutido a questão alemã e, sobretudo, se debruçado sobre o futuro da sua própria organização no contexto europeu.

Embora nas vésperas da reunião do Comité se tenham ouvido vozes, nomeadamente da Hungria, onde hoje está no poder um Governo de centro-direita dirigido pelo Forum Democrático, sobre o possível fim da actividade daquele que foi até ao ano passado o bloco político-militar dos países socialistas, os líderes do Leste europeu apontaram noutro sentido.

Segundo uma declaração divulgada no final da reunião, os países do Tratado de Varsóvia, depois de constatarem que «o desenvolvimento actual da Europa cria condições para a ultrapassar o modelo de segurança à base dos blocos e a separação na Europa», decidiram ser «indispensável proceder à revisão do carácter e das funções» da sua aliança.

Essa revisão, tornada necessária, segundo a declaração, para que o Pacto de Varsóvia possa cumprir, «neste período de transição, as novas tarefas actuais, ligadas ao desarmamento e à criação do sistema pan-europeu», compreende também a sua «transformação num tratado de Estados soberanos e iguais em direitos, baseado em princípios democráticos». Tudo isto será levado a cabo por uma comissão *ad-hoc*, constituída por representantes governamentais, que até Outubro desde ano irá apresentar à nova Cimeira do Tratado as suas conclusões, que irão dar um carácter sobretudo político à organização.

Na verdade um enterro prematuro do Pacto de Varsóvia poderia ter efeitos contraproducentes, não criando o suficiente contrapeso, para que o processo de unificação europeia vá para a frente.

Uma nova «ordem europeia»

Na reunião do Conselho de Ministros da NATO que, no mesmo dia, se realizava no mesmo dia em Turnberry, na Escócia, se o secretário-geral da aliança ocidental, o alemão ocidental Manfred Woerner, declarava ter chegado «a altura de se criar uma nova ordem europeia, em que a Europa seja indivisível, livre e pacífica», destacando a importância de uma reestruturação da sua organização, diferente era abordagem da primeira-ministra britânica.

Thatcher na mesma sessão assinalou a necessidade de conservarem os armamentos nucleares e a presença militar dos Estados Unidos na Europa, «apesar das mudanças na União Soviética».

Thatcher, a mesma dirigente que naquele dia marcharia para Moscovo, onde se encontraria com o Presidente soviético, a quem expressaria apoio às reformas na URSS, e com o ministro da Defesa da URSS, marechal Dmitri Iazov, a quem declararia que já não considera a União Soviética como um «país inimigo».

Embora a «dama de ferro», cuja popularidade na União Soviética está na razão inversa da popularidade no seu país - que é um pouco o mesmo que acontece com o presidente soviético - tenha dito que a NATO deve passar da «prevenção da guerra à construção da paz», rejeitou a ideia de os dois blocos político-militares funcionarem como organizações paralelas e interligadas na criação de um sistema universal de segurança.

Na conferência de Imprensa que deu juntamente com Gorbachev, Thatcher declarou que uma segurança eficaz requer uma «defesa forte».

Isto torna complicado a criação de novas relações entre os dois blocos, que tudo indica parece ser a condição posta por Moscovo para encarar uma eventual aceitação da integração da Alemanha na NATO, como pretendem os países ocidentais.

Essas novas relações de parceria entre os dois blocos seriam a antecâmara da criação do sistema de segurança pan-europeu, pondo de facto fim à divisão criada pela «guerra fria».

Guennadi Petrov

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$15	45$15
ALEMANHA FED. (marco)	86$70	87$90
ÁUSTRIA (xelim)	12$30	12$50
BÉLGICA (franco)	4$024	4$274
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$65	128$15
(notas de 5 a 1000)	126$15	128$65
DINAMARCA (coroa)	22$80	23$20
ESPANHA	1$369	1$489
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$15	150$65
(notas de 5 a 1000)	147$65	151$15
FINLÂNDIA (marka)	37$00	37$60
FRANÇA (franco)	25$75	26$45
HOLANDA (florim)	77$00	78$10
IRLANDA (libra)	233$75	237$75
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$909	$964
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	252$20	256$70
SUÉCIA (coroa)	24$05	24$55
SUÍÇA (franco)	102$35	103$85
VENEZUELA (bolívar)	2$631	3$431

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

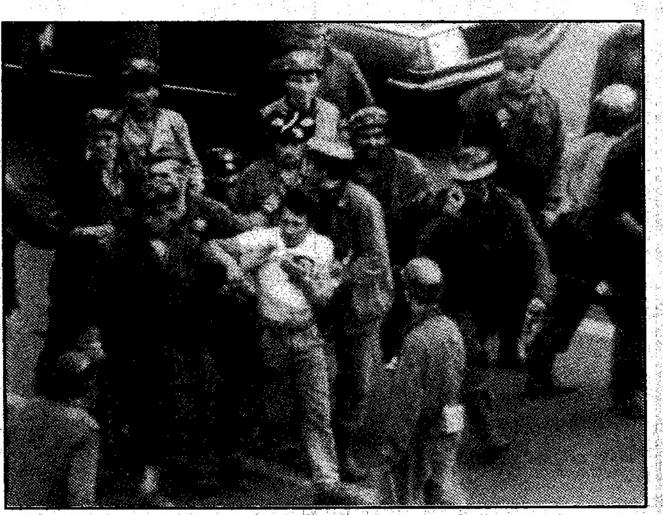
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Protestos na Roménia causaram sete mortos

Mineiros pró-Iliescu patrulham Bucareste

Os mineiros romenos, que ontem responderam ao apelo do Presidente Iliescu, intervindo violentamente para reprimir a revolta antigovernamental eclodida na quarta-feira na Praça da Universidade, fizeram voltar Bucareste à atmosfera da revolução de Dezembro. A revolta, provocada segundo palavras do próprio Iliescu por «forças obscuras» e «fascistas», provocou já cerca de trezentos feridos e pelo menos sete mortos. Seiscentas pessoas, entre as quais numerosos jovens com menos de 14 anos, foram detidas pelos mineiros que esta manhã voltaram às ruas do centro da cidade.

Esta madrugada, aos milhares de mineiros que permaneceram em Bucareste vieram-se juntar outros chegados em camiões. Armados de cassetetes e de todo o tipo de objectos contundentes, os defensores de Iliescu continuam a semear intimidação e medo entre a população, prendendo os «suspeitos» que



Um jovem manifestante é detido pelos mineiros pró-Iliescu que patrulham as ruas de Bucareste munidos de cassetetes e de outros objectos contundentes

logo são conduzidos para uma espécie de centro de interrogatórios improvisado num canto da Praça da Universidade. O jornal diário Romania Libera (oposição) não saiu hoje depois de a sua redacção ter sido devastada por um grupo de cidadãos, pretensos tipógrafos, e da ocupação momentânea dos mineiros que pediram a interdição do periódico, que «apenas semeou ódio e desordem».

O Governo, por seu lado, afirma que a situação é «normal».

No entanto, foi novamente adiada para segunda-feira a reunião dos dois ramos do Parlamento romeno inicialmente prevista para quinta-feira. Tentando abrandar o tom duro e a tensão destes últimos dias Doru Viorel Ursu (novo ministro do Interior romeno, ontem empossado, depois da demissão do general Mihai Chitac) anunciou ter-se já reunido com os representantes dos estudantes. Também esta manhã, foi libertado Ion Ratiu candidato do Partido Nacional dos Camponeses às eleições presidenciais de 20 de Maio passado. Ratiu, que tinha voltado para a Roménia em meados de Janeiro, após 52 anos de exílio em Londres, tinha sido ontem sequestrado por supostas forças policiais, depois de ter sido espancado e ver a sua casa saqueada. Outros opositores e intelectuais continuam, porém, desaparecidos.

Redacção «DL»/ AFP/Lusa

Ajuda precisa-se

Catástrofe em Angola já provocou dez mil mortos

Fustigados há mais de 15 anos pela a guerra civil, as populações do interior de Angola estão agora também a sofrer os efeitos de uma seca que perdura há três anos. Uma das zonas mais gravemente atingidas pela seca é constiuída pelas províncias de Benguela, Ganda, Cubal, Chongoroi e Caimbambo, onde, desde Janeiro deste ano, já morreram 10 mil pessoas, numa população calculada em cerca de um milhão.

Esta situação, sem dúvida do conhecimento dos governantes angolanos, foi divulgada pelo pastor Berthold Klein, da Fundação de Beneficiência Luso-Alemã. Numa conferência de Impressa, durante a qual teve a oportunidade de comentar a sua recente viagem a esta região, Berthold Klein fez um apelo aos portugueses para que contribuam com donativos a fim de ajudar os angolanos em necessidade. «Não há água, não há alimentos, nem medicamentos ou médicos» - disse o pastor alemão, adiantando que a situação das crianças é deveras preocupante.

Crianças de uma das localidades angolanas mais atingidas pela seca, visivelmente subnutridas, esperando que lhes seja distribuída a sua magra ração diária

Na localidade de Kapupa há cerca de 6 mil desalojados que, obrigados a deixar a suas aldeias devastadas pela guerra, não encontraram aqui nenhum abrigo estando, pois, obrigados a dormir ao relento e a recorerem a uma distribuição em massa de alimentos. Mas, isolados do resto do mundo pela guerra que lavra as terras hoje áridas e devastadas, nem mesmo para os habitantes locais há alimentos suficientes, deixando, só em Kapupa, cerca de 180 mil pessoas atingidas pela fome.

Preocupado com a situação, o Pastor Klein tenciona reunir todos os esforços possíveis para enviar rapidamente para esta região a ajuda necessária. Assim, esta a ser montada uma operação que levará até Angola um navio com um carregamento de géneros alimentícios, cobertores, medicamentos e roupas, para serem posteriormente distribuídos por helicóptero, pois não há outro meio seguro para atingir estas populações. A Associação de Beneficiência Luso-Alemã garante que a distribuição na região afectada sera organizada pela própria associação, garantindo, desta feita, que a ajuda chegue realmente aos necessitados.

Portador de uma mensagem de socorro das autoridades locais, Berthold Klein sublinhou que o problema da seca reduziu a possibilidade da população produzir, por si só, os alimentos que necessita para a sua sobrevivência.

Mais do que nunca, e segundo o apelo do comissário angolano em Benguela, gravado em videotape, a ajuda internacional é necessária, pois «centenas e centenas de populares já morreram e outros estão a caminho de morrer, caso a ajuda internacional não acuda rapidamente à situação».

Qualquer donativo destinado a esta iniciativa deve ser enviado para a conta nº. 210/181502 do Banco Nacional Ultramarino, em Cascais.

Nuno Azevedo

B R E V E S

Polícia colombiana mata barão da droga

As autoridades colombianas mataram a tiro um dos barões da droga do Cartel de Medellin, anunciou ontem a polícia em Bogotá. John Jairo Arias Tascon, considerado o quinto elemento da hierarquia da produção e tráfico de droga do Cartel de Medellin, foi morto quarta-feira após violentos confrontos entre os barões da droga e a polícia. A morte de Tascon é considerada como uma das maiores vitórias do Governo da Colômbia contra o narcoterrorismo, desde que Gonzalo Rodriguez Gacha - o «número dois» - foi preso em Dezembro.

PE apoia sanções contra a África do Sul

O Parlamento Europeu pronunciou-se ontem a favor da manutenção das sanções económicas contra a África do Sul. No período destinado a debater as questões actuais, urgentes e muito importantes, a Assembleia, reunida em sessão plenária desde segunda-feira, aprovou uma proposta de resolução, na qual se defende a manutenção das sanções contra Pretória até que o *apartheid* seja abolido. Esta questão está a dominar a visita à África do Sul do secretário de Estado francês da Acção Humanitária, Bernard Kouchner, a primeira efectuada por um membro do Governo francês desde os últimos 15 anos. O levantamento das sanções à África do Sul, assim como a situação na África Austral, irão também estar no centro das conversações entre o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o secretário-geral do Congresso Nacional Africano (ANC), Alfred Nzo, que hoje chega a Lisboa.

Fome mata no Rwanda

A situação alimentar é extremamente crítica no Rwanda, onde 303 pessoas morreram até ao passado mês de Abril, e desde que a fome começou a fazer sentir os seus efeitos, desde Outubro do ano passado, em cinco municipios do Sul do país. A comissão técnica encarregada de de proceder à distribuição das ajudas de emergência renovou já o seu pedido de ajudas alimentar face ao agravamento da situação.

Argélia

Fundamentalistas querem união do Magrebe

Abbas Madani, líder da Frente de Salvação Islâmica (FIS), que venceu as eleições regionais e locais na Argélia, considerou que ainda não estão criadas as condições para a formação de um Estado islâmico no Magrebe. No entanto, Madani considerou ser necessário que os Estados da região, unam os seus exércitos, criem uma moeda única e um mercado comum, com regimes políticos diferentes.

A FIS venceu a eleições de terça-feira com 55 por cento dos votos, segundo os resultados finais revelados ontem em Argel. A Frente de Libertação Nacional (FLN), no Poder, é o segundo partido mais votado com 31 por cento dos votos, tendo sofrido uma expressiva derrota nas três principais cidades do país, Argel, Constantina e Oran. A União para a Cultura e Democracia foi a força política menos votada com apenas 5 por cento dos votos.

Segundo o líder da oposição socialista argelina, Hocine Ait Ahmed, afirmou que os muçulmanos fundamentalistas são a minoria na Argélia, apesar da vitória conseguida nas eleições de terça-feira. Para Ahmed «o eleitorado votou mais contra o FLN do que pela FIS», liderada por Absad Madani. Daqui a um mês ou dois o movimento fundamentalista começará a perder a força. Não tem consistência ideológica, nem experiência administrativa» - acrescentou o líder socialista.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Greve geral e críticas de Baker

Novo Governo de Shamir enfrenta grande contestação

Formado há poucos dias para pôr termo a uma crise que se arrastava desde Março, o novo Governo israeliia, considerado o mais à direita da história do país, já está a sofrer grandes contestações internas e externas.

Ontem, uma greve geral convocada pela poderosa central sindical Histadrout paralisou cerca de milhão e meio de trabalhadores contra a redução, anunciada de pelo novo Governo, de benefícios salariais. No exterior, para além das reacções negativas da OLP e dos países árabes, Shamir foi seriamente advertido pelo seu mais importante aliado, os EUA, num discurso muito pouco diplomático do secretário de Estado, James Baker.

«Quando estiverem a falar a sério sobre a paz, telefonem. O número da Casa Branca é 1-202-456-1414». Foi neste tom irónico, mas demonstrando irritação, que Baker, discursando no Congresso em Washington, «lavou as mãos» do futuro do processo de paz para a região, agora que o Governo israelita é composto por personalidades (caso do ministro da Habitação, Ariel Sharon que fica encarregue da instalação dos emigrantes judeus soviéticos) consideradas intransigentes e sem qualquer intenção de dialogar com os palestinianos.

Este diálogo era um dos cinco pontos do Plano Baker, elaborado após intensas negociações, que foi o pomo da discórdia no interior do Governo israelita de união nacional, com os trabalhistas a advogarem uma maior flexibilidade e a ala dura do Likud a forçar Shamir a ceder.

Em Israel a tensão está a subir. Nesta noite, centenas de judeus de Jerusalém manifestaram-se a atiraram pedras aos árabes como vingança contra o apunhalamento de uma criança judia de 11 anos por um árabe. Embora a criança já esteja livre de perigo, os manifestantes, segundo declarações prestadas à rádio israelita, querem «dar uma lição aos árabes para que este tipo de coisas não volte a acontecer».

Redacção «DL»/Reuter

ESPECIAL FÉRIAS/90
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		JUN.OUT.	JUL.AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

V. 220

MUDANÇAS
TRANSPORTES DE PIANOS – COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL
LISBOA – SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79

BREVES

Trabalhadores de «O Diário» afirmam defesa de direitos

Os delegados sindicais da Editorial Caminho, jornalistas e trabalhadores de Imprensa que prestavam serviço no matutino «O Diário», encerrado quarta-feira por decisão da administração, repudiaram, em comunicado, a referida decisão e o facto de a administração a ter apresentado como «um facto consumado». Afastados de todo o processo, «só no próprio dia do encerramento do jornal» a administração comunicou aos trabalhadores a decisão de «'dispensar' os seus serviços». Em plenário sindical, os trabalhadores decidiram «defender firmemente todos os seus direitos».

Dia do Açoriano em Lisboa

A Casa dos Açores, em Lisboa, promove no próximo domingo o «Dia do Açoriano» na capital portuguesa, informou fonte daquela instituição. A iniciativa integra a realização de um congresso sobre literaturas insulares, com a participação de especialistas de literatura dos Açores, Madeira, Cabo Verde e S. Tomé. Também inclui a realização de festividades em honra do Divino Espírito Santo, na Costa de Caparica.

Desactivado no Porto primeiro laboratório de cocaína

A Polícia Judiciária localizou e desactivou na cidade do Porto o primeiro laboratório de tansformação de pasta de coca em cloridrato de cocaína, capturando no local um indivíduo e, pouco depois, os restantes quatro elementos da rede nas proximidades da Rua do Belmonte, onde o laboratório funcionava. A operação policial contou com apoio das polícias britânica e alemã federal e apreendeu larga quantidade de pasta de coca e 20 quilos de cocaína já pronta para comercializar, num valor estimado em cerca de 700 mil contos, no mercado retalhista. Foram também apreendidos diferentes produtos químicos destinados à laboração da droga. Quatro dos detidos são peruanos: Melgar, de 27 anos, químico, Rios, de 28, sem profissão, Basso, de 51, empregado administrativo e o engenheito Altamira, de 47, considerado o cérebro do grupo. O quinto detido é um português de apelido Sousa, de 40 anos, motorista numa firma de plásticos, e que cedera a sua habitação para o laboratório.

«Autocasião/90» abre hoje na FIL

Abre hoje, nas instalações da FIL, em Pedrouços, o «Autocasião/90» - mercado de veículos usados, que decorrerá até ao dia 24 do corrente mês. Da mesma forma, e no mesmo local, a Feira Internacional de Tecnologia e Inovação - «Tecnofil/90», abrirá ao público no dia 20, prolongando-se também até ao dia 24.

Juventude Socialista dá prazo ao Governo

A Juventude Socialista considera inaceitável o comportamento de indiferença e de insensibilidade que o Governo persiste manter em relação aos 16 mil casos dos jovens que aguardam a atribuição do estatuto de objectores de consciência, informa aquela instituição num comunicado. Para a JS a questão põe-se ao nível da seriedade do Estado que ao não encontrar mecanismos de eficácia para 'julgar' estes 16 mil jovens, os relega para uma situação de indefinição que lhes cria obstáculos de inserção no mercado de trabalho e na sua mobilidade para fora do País. Aquela juventude aguarda três semanas para que o Governo dê solução e diz que iniciará uma campanha de acções públicas que poderá ir até ao boicote dos próprios julgamentos.

Clube de Automóveis Antigos faz 25 anos

O Clube Português de Automóveis Antigos, comemora hoje o seu 25º aniversário, com a realização de um 'rali' entre Oeiras e a Maia disse uma fonte da agremiação. A prova, de primeira categoria incrita no calendário nacional, começa, com 52 concorrentes e tem o seguinte percurso: Oeiras, Lisboa, Leiria, Pombal, Coimbra, Curia, onde se inerromperá a primeira etape. Amanhã prosseguirá por Sangalhos, Oliveira do Bairro, Aveiro, Torreira, Espinho, Porto a Maia.

Gerência da CP encara recurso a tribunal

A hora de ponta do fim da tarde será o período em que os utentes das linhas suburbanas mais sentirão os efeitos da paralisação dos maquinistas, que hoje iniciaram novo período de greves, a cumprir nas quatro horas finais de cada turno nos dias ímpares, até 25 deste mês. Mas perante a recusa da classe ao serviço nos comboios Alfa, Intercidades e de mercadorias, o Conselho de Gerência encara como «cenários teóricos possíveis» o recurso ao tribunal e a processos disciplinares, afirmou ao DL Américo Ramalho, das Relações Públicas da empresa.

«A greve está a registar, a nível nacional, uma adesão de 100 por cento», disse ao «DL» Castelo Lopes, presidente do Sindicato dos Maquinistas (Smaq).

O dirigente sindical explicou que «os efeitos da greve nas linhas suburbanas de Cascais, Sintra e Azambuja não se fizeram sentir logo de manhã porque os maquinistas começaram o seu horário às 5 da manhã e as paralisações são só nas quatro horas finais do turno».

No entanto, frisou, a nível nacional, em que as horas de entrada ao serviço são diversificadas, as adesões são já totais.

Este novo período de greves parciais inicia-se numa altura em que o clima laboral na CP é bastante tenso: Carvalho Carreira, presidente do Conselho de Gerência da empresa e muito contestado pelo sindicato foi reconduzido no seu cargo pelo Executivo.

Uma das medidas que o Conselho de Gerência tomou já depois da recondução do seu presidente foi a emissão de um comunicado, no qual afirma que a presente greve é «uma forma de luta não permitida pela lei, uma vez que consubstancia verdadeiros e reiterados actos de contragestão», acrescentando que «não deixará de extrair todas as consequências decorrentes, nomeadamente do foro disciplinar e civil».

Segundo Américo Ramalho explicou ao DL, «o Sindicato dos Maquinistas, ao apresentar o seu pré-aviso de greve recusa, pela segunda vez, o cumprimento de determinados serviços. A CP considera que um sindicato não pode escolher quais os serviços que não faz». Tal ilação da empresa é baseada «em pareceres que espacialista em Direito do Trabalho fizeram para a CP» e segundo os quais a posição do Smq «é ilegal».

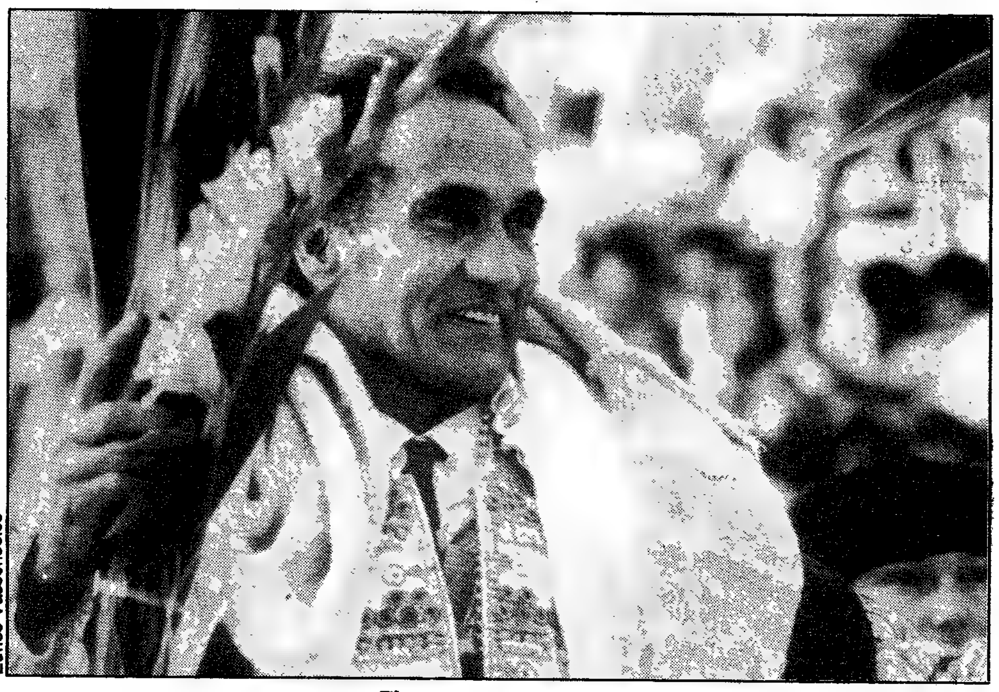
Américo Ramalho recusou-se a dizer ao DL se aqueles pareceres jurídicos só agora foram solicitados pela CP, afirmando apenas que «estão agora a ser invocados».

Segundo o porta-voz da CP, «para não violar a lei da greve» não se estão a realizar os comboios Alfa e Intercidades, tendo sido montado um esquema de alternativos, que os substituem: os primeiros pelo «rápidos especiais», e os segundos pelos «interregionais especiais». reconheceu, no entanto, que estas composições são mais lentas e têm ujm maior número de paragens.

«Desde o início das greves que andam com ameaças. Se ela é ilegal, porque é que não actuaram já?», interroga Castelo Lopes a propósito desta posição da gerência.«Nenhum maquinista tem medo das ameaças constantes no comunicado, que não passa de uma forma de coacção psicologica. Os maquinistas já atingiram a maturidade há muito tempo, para recuarem agora».

Relativamente à recondução da carvalho Carreira, Castelo Lopes lamenta-a: «Acusam-nos a nós de contragestão, mas isso é o que ele tem feito com o apoio do Governo, não investindo na empresa».

E.A.



Eurico Vasconcelos

Flores na despedida

Mário Coelho: adeus às arenas começou em Santarém

«Aos amigos e aficionados que sempre me apoiaram, o meu adeus agradecido» – foi assim que Mário Coelho ontem se despediu de quantos foram, a Santarém, vê-lo actuar, pela última vez na sua longa carreira de matador de toiros, na Celestino Graça. Foi esta a mensagem que, através do «DL», dirigiu a todos que com ele partilharam os momentos de glória e de tristeza que marcam a carreira de um artista.

A praça de toiros da capital ribatejana não encheu, mas foram muitos os que quiseram manifestar a Mário Coelho o apreço pela sua significatica contribuição para a Festa. Ainda mal curado de uma lesão no menisco esquerdo, o toureiro vilafranquense não pôde mostrar todas as suas faculdades no tércio de muleta. No entanto, no de bandarilhas, que cravou a pedido do público, deixou-as em «su sitio», perante os aplausos gerais.

Veio das camadas jovens de Espanha o triunfador deste espectáculo, o novilheiro Jesulin Ubrique, de Córdoba, que mereceu bem as palmas que lhe prodigalizaram. A corrida, em que actuou também Rui Bento, assinalou, sobretudo, o primeiro passo do adeus às arenas portuguesas de Mário Coelho. O artista exibir-se-á também em Espanha e França, antes de cortar a coleta, definitivamente, em Setembro, no Campo Pequeno.

No final da corrida, em que à última hora os toiros anunciados (dos Irmãos Vinhas) foram substituídos por um curro de António Charrua, Mário Coelho não tinha mãos a medir para satisfazer os pedidos de autógrafos, quer nos cartazes do espectáculo quer nos leques que as mulheres lhes estendiam.

J. R.

Piquenicão arranca em Viseu

O tradicional Piquenicão, organizado pela RDP-Rádio Comercial, iniciou-se hoje, integrando as múltiplas iniciativas da Feira da Primavera, realizada em Viseu. Depois de três dias de exibição, os elementos de 198 ranchos folclóricos mobilizados através dum programa radiofónico diário dirigido ao mundo rural regressarão a casa, cansados mas satisfeitos. O dia de hoje é preenchido com a actuação de 32 ranchos de norte a sul do País e com o encontro distrital de jogos tradicionais.

Estes jogos contam com a presença de cinco mil crianças que vão reviver formas de entretenimento já esquecidas, como o chinquilo, saltos com sacos, quebra bilhas, pau de cebo, entre outros.

Segundo o engenheiro Nunes, da Comissão Organizadora, «a cidade de Viseu está animada. Mais de 200 mil pessoas passaram pela Festa da Primavera durante estes últimos dias».

Mas a festa não se resume a estas actividades. Ela começou no passado dia 9 com a II Feira de Artesanato de Viseu, onde estiveram presentes artesãos de todos os pontos do País, num total de mais de meia centena de expositores.No campo da música portuguesa os Mler Ife Dada marcaram a sua presença, bem como a Orquestra Juvenil da Escola de Música do Grupo Juvenil de Abraveses, a Orquestra Juvenil da Escola de Música do Centro Cultural e Recreativo de Orgens e a Orquestra Juvenil da Escola de Música da Associação de Solidariedade Social de Farminhão.

Uma nova ameaça à juventude

Alcoolismo ganha terreno à toxicodependência

Uma nova ameaça paira hoje sobre os jovens. Em muitos países onde há pouco tempo o grande perigo para a juventude era a droga, agora esta epidemia tende a ser substituída pelo álcool.

Embora não seja um problema novo, as estatísticas mundiais indicam que o número de alcoólicos crónicos está a aumentar e que os hábitos de imoderação surgem na adolescência.

A constatação deste facto fez com que, por exemplo, em Espanha ao nível de algumas regiões tenham sido aprovadas leis proibitivas sobre a venda de bebidas alcoólicas a jovens com menos de 18 anos e o acesso a menores de 16 anos a bares, discotecas e *pubs*. É o caso da Câmara Municipal de Victoria. Medidas desta natureza são evidentemente insuficientes quando existem inúmeros factores que convidam ao consumo de bebidas - as solicitações publicitárias, meios sociais excessivamente competitivos, falta de perspectivas e desemprego, para não falar já dos casos de hereditariedade alcoólica - mas podem ajudar, ou pelo menos entravar em parte o acesso demasiado fácil dos jovens ao álcool, entendem as autoridades.

De um modo geral, o primeiro copo é bebido às escondidas dos adultos, com os amigos. Seguem-se as bebedeiras de fim-de-semana que a seguir se contam com gosto na escola, apesar da ressaca. Depois, não raro, é um estado de semi-embriaguês mais ou menos permanente.

No início, é o desejo de não ficar atrás dos outros, a curiosidade e a noção, embora errada, de já se ser adulto. Mas podem ser outros os motivos: o desejo de experimentar «um estado de ânimo alegre», uma sensação de relaxamento, ou auto-confiança. Com este objectivo e com o mesmo grupo de amigos podem surgir outras experiências perigosas, como meios de entorpecimento capazes de provocar uma disposição fora do comum ou de deixar experimentar sensações antes desconhecidas, ou mesmo alucinações.

Os adolescentes de carácter instável ou com problemas, nomeadamente de tipo epiléptico, são os mais propensos à bebida, considera a médica moscovita Nina Tverdokhnebova. Isto porque a propensão para distracções e satisfações fáceis é uma das características principais dos adolescentes com um sistema nervoso débil. A bebida passa a ser para eles um atributo indispensável ao culto das distracções. Por isso o grupo de amigos, a «sua sociedade», torna-se o local onde por hábito se bebe.

Surge o desejo de ficar «bem disposto», preferindo um grau leve de embriaguês o qual é produzido pelas bebidas fracas. «As bebidas fortes embriagam demasiado dépress e, além disso, não são saborosas, dizem eles.

Não se pense, no entanto, que apenas este grupo de jovens pode ser atraído pela bebida, indica a mesma médica. Hoje, o fenómeno é muito vasto e exige a atenção tanto dos pais como dos educadores e autoridades.

Sintomas

O surgimento da dependência psíquica do álcool e, consequentemente, o seu consumo regular, é o primeiro sintoma.

A maioria dos adolescentes que começam a beber cedo substituiem o lar pela rua. A «bebedeira» dos pais pode desempenhar neste caso um papel determinante, tirando o travão e facilitando o consumo de álcool com os seus companheiros. A ausência do pai na família ou a perda da sua autoridade devido ao alcoolismo contribui para intensificar no adolescente a aspiração a participar em grupos de rua anti-sociais e em distracções em que a bebida tenha papel obrigatório.

Nestes casos, a necessidade de beber surge assim que os jovens se juntam. Fora do grupo isso não acontece, não podendo a dependência psicológica nestes casos ser ainda considerada alcoolismo crónico. É apenas o seu antecedente, ainda que perigoso. Não é tarde ainda para prevenir. No entanto, conforme indica, por exemplo, um estudo realizado em 1987, em Portugal, pelo Centro de Recuperação de Alcoólicos de Coimbra, em 500 doentes internados, com idades compreendidas entre os 16 eo 71 anos, os hábitos de imoderação alcoólica iniciaram-se, em 58,8 por cento dos casos, na adolescência.

Segundo os especialistas, quando o hábito de beber em grupo não é atacado a tempo, a bebida acaba por se tornar, a curto prazo, num dos interesses principais da vida do jovem e as suas preocupações diárias começam a ser canalizadas para a busca da bebida. O jovem passa a beber regularmente duas a três vezes por semana e em favor da bebida são abandonados o estudo, o emprego e até as distracções, o desporto, etc.

A dependência psíquica propriamente dita dá-se quando uma certa inclinação para o consumo de bebidas alcoólicas passa a ser substituída pela paixão por estas, enquanto meio de suscitar a euforia ou outros estados agradáveis. O grupo habitual deixa então de ser indispensável, servindo ao jovem qualquer grupo que se dedique ao consumo de álcool.

O segundo sintoma é aumento da tolerância ao álcool.

À medida que se forma o vício aumenta a dose capaz de embebedar, o que é compreensível visto que dos 12/13 anos para os 14/15, por exemplo, o adolescente aumenta dez a 15 quilos de peso. Ora, naturalmente aumenta também a sua tolerância às bebidas duas a quatro vezes, mesmo sem haver ainda uma situação de alcoolismo.

Em terceiro lugar, desaparece o reflexo de defesa do vómito. Nos adultos este reflexo tem uma enorme importância enquanto primeiro sinal de que o organismo começou a receber doses elevadas de álcool. Mas alguns adolescentes não chegam a ter um sono profundo. Outros, partindo de ideias erradas sobre coragem, escondem que o álcool lhes provoca vómitos.

A anolexia matinal (desejo de beber), quarto sintoma, é por vezes difícil de encontrar nos jovens. Muitos «curam a ressaca», bebendo não porque precisam disso mas apenas por razões de «prestígio».

Por último, surgem a insónia - um dos indícios mais facilmente detectáveis nos adolescentes que bebem grandes quantidades de álcool - e a falta de memória - o esquecimento do que se faz ou aconteceu drante a bebedeira, comum entre os jovens.

Esteja atento. Reconhecidos os primeiros sintomas há que actuar com prontidão a fim de evitar que o vício se instale. Caso contrário entra-se na chamada segunda fase, ou seja, a síndroma da abstinência. O adolescente sente uma enorme fraqueza, sobe-lhe a tensão mas não pode deixar de beber. O organismo passou a habituar-se ao álcool provocando o desejo ardente de beber. O vício está então implantado sendo neste caso muito mais difícil abandoná-lo sem um tratamento médico sério.

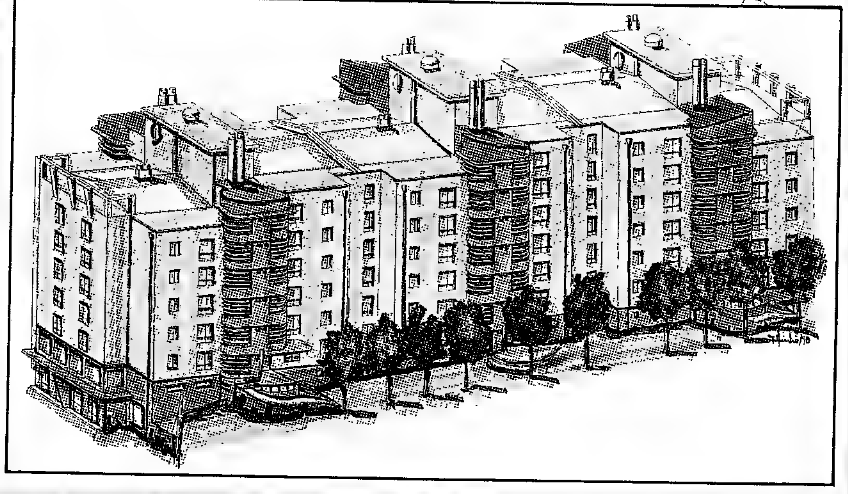
Novosti

bisturi

COMPRE APARTAMENTOS NA COSTA AZUL

TORRES DO SADO

SETÚBAL



A dois passos de Lisboa, SETÚBAL - A CAPITAL DA COSTA AZUL - começa já a viver o FUTURO!
Já lhe chamam SILICON BAY...
E com razão ...OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR.
SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS!
AS TORRES DO SADO - JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL - SÃO UM INVESTIMENTO CERTO, COM VALORIZAÇÃO GARANTIDA.
Apartamentos de 2, 3 e 4 assoalhadas.

TETRA CONSTRUÇÃO, S.A.

MESMO NO — CORAÇÃO — DA CIDADE!

ANDAR MODELO EM SETÚBAL:
Av. Bento Jesus Caraça - defronte do posto mobil Telefone 065/721144 Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27 - 1.º Esq. — 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

Cheira bem, cheira a Lisboa

Francisco Paraíso

A imaginação no trajar foi um trunfo cultivado por muitos dos bairros

Em noite de Santo António, a festa é para toda a gente. Terça-feira, pela Avenida da Liberdade, desfilaram os 18 bairros de Lisboa, exibindo as vestes, as coreografias e cantando a sua marcha. Todos os bairros eram apadrinhados por figuras bem conhecidas do povo português.

A marcha infantil foi a primeira a desfilar, extra-concurso, integrada por crianças entre os 5 e os 12 anos, mobilizadas pela Voz do Operário, conhecida colectividade da capital. Depois, arcos com alusões à Alameda D. Afonso Henriques e à Praça do Chile, nas mãos de raparigas vestidas à dama antiga e de rapazes com casacos de aba de grilo. Era a marcha do Alto do Pina, apadrinhada pelos cantores Lena Maria e Tristão da Silva Júnior.

Tendo a Primavera como tema, Marvila passou em tons de branco, amarelo e azul. Os arcos faziam referência a temas ecológicos. Maria Valejo foi a madrinha da marcha de Carnide que desfilou este ano sob inspiração do tema da Feira da Luz. Envergando um vestuário em tons de azul e branco, os marchantes simbolizavam os bonecos da Luz.

Madragoa deu as boas noites à cidade marchando de chinela, para que Lisboa dançasse com ela. As raparigas iam vestidas de varinas e os rapazes de pescadores, como reza a tradição deste bairro. Ada de Castro e Toy apadrinharam a marcha de Campolide que neste Santo António dedicou as suas quadras ao campo e às vindimas. O branco e o preto eram as cores dominantes das vestes dos marchantes.

Os Olivais desfilaram recordando os velhos tempos em que naquela zona só existiam quintas. Por isso, elas e eles apareceram vestidos com trajes domingueiros de camponeses. O século XIX foi revivido pelos marchantes da Ajuda. As raparigas representavam damas palacianas e os rapazes, militares.

Numa altura em que se renova a tradição e se simbolizam, através dos arcos, as zonas mais típicas da cidade, o edifício das Amoreiras aparece bem visível na marcha de Campo de Ourique. Quem diria que aquela construção pudesse já ser considerada como um marco bairrista! Apesar disso, Campo de Ourique desfilou à boa maneira alfacinha.

Rita Ribeiro e António Semedo apadrinharam a marcha da Bica. Esta evidenciava o tão conhecido elevador, que dá acesso a uma das sete colinas da cidade — o orgulho bairrista presente neste desfile. Olhar soberano sobre a capital, o Castelo guarda em si oito séculos de História. O coração de Lisboa revivido nesta noite pelos marchantes vestidos à século XVIII. Como padrinhos deste bairro, estiveram Joel Branco e Cândida Branca Flor. Bairro Alto, desfilou, cantou e encantou, como encanta quem por lá passa. Mas, naquela noite, quem passou pela Avenida foram os rufias e as pinoias, recordando as características do bairro. Mouraria, a mais boémia e a mais fadista, desfilou apadrinhada por Carlos Quintas e Lena Coelho, os protagonistas da peça teatral «A Severa», em exibição no Teatro Maria Matos.

A vencedora do ano passado, a marcha de Benfica, apresentou-se desta vez com trajes muito simples, em tons de branco e verde. Os arcos faziam referência a alguns símbolos do bairro, como as portas de Benfica, o chafariz e o Jardim Zoológico. Santo António, S. Pedro e S. João foram os emblemas que os arcos de Alcântara levaram ao desfile. Este contou ainda com a representação da ponte 25 de Abril, o cartão de visita do bairro. Apadrinharam a marcha Carlos Cunha e Marina Mota.

Penha de França levou consigo o século XVII, e Alfama reportou-se igualmente à História, com elas vestidas de mouras e eles de marinheiros. Com trajes azul e branco desfilou a marcha da Graça, um dos bairros mais típicos de Lisboa. S. Vicente fez uma alusão ao romantismo, do século XIX, e por isso os marchantes trajavam a rigor. Foram os últimos a passar pela Avenida da Liberdade, deixando no ar o cheiro da alma alfacinha.

Gisela Oliveira

Santo António adormece mais cedo

Lá foi Lisboa, de arquinho e balão. Cidade multicolor que desceu à rua, cantando para o povo que a viu passar quer na Avenida, quer através da televisão. Santo António foi mais uma vez homenageado pelos bairros de que é padroeiro, através das quadras cantadas por um milhar de marchantes.

Victor Costa, vereador do Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, manifestou o desejo de que as festas da cidade «fossem o cartaz turístico internacional». Tempos houve em que os Santos Populares eram o acontecimento do ano. Mobilizavam milhares de pessoas, que por essa Lisboa fora se divertiam até o dia raiar.

Não era só o desfile das marchas que entusiasmava. Toda a cidade era festa: em Alfama vivia-se a noite. As ruas estavam enfeitadas de balões de papel e os majericos andavam de mão em mão. A sardinha assada era o prato forte e para desenjoar lá estavam as febras de porco grelhadas. A condimentar a festa, muitos trechos musicais, alguns dos quais nunca foram esquecidos, grandes vencedores que foram de concorridos concursos de canções populares. As fogueiras proliferavam pelos pátios e não faltava quem as saltasse.

O hábito da comemoração generalizada e intensa dos Santos Populares foi-se perdendo com o tempo. Os festejos e sardinhadas realizados nalguns dos bairros, na noite de terça-feira, não conseguiram inverter esta tendência. No Bairro Alto, nada é como antes, Alfama adormece cedo e as ruas em direcção à Graça, assim como o Largo da Sé quedam-se prematuramente desertos.

Na verdade, Lisboa já não é das varinas e o fado não canta nas vielas. O cunho europeu faz-se sentir, retirando à cidade os velhos costumes bairristas.

G. O.

Francisco Paraíso

As crianças tiveram a sua representação própria

QUOTIDIANO

O múnus divino e as exigências do quotidiano

Coisas que acontecem a muito boa gente: o carro do padre de S. Pedro da Cadeira, ali nos arredores de Torres Vedras, está velho e o sacerdote sem recursos até para «o reparar em órgãos vitais».

Já tinham dito ao padre Arnaldo que não havia nada a fazer: e melhor era mandar a carripana para a sucata e passar a exercer o seu munus divino a pé, de bicicleta, talvez de burro, como muito dignamente o fazia João Semana lá pelos finais do século passado, este para curar corpos, que não espíritos.

O padre Arnaldo não se conformava. E a sua lógica era indiscutível: se o sacerdote está ao serviço da comunidade cristã, todos «os cristãos conscientes porão ao seu dispor os meios para o servir».

Consequentemente, após a excelente ideia, mandou imprimir uma carta aberta a todos os paroquianos, na certeza de que nenhum falharia com a sua ajuda.

De qualquer maneira, padre Arnaldo bem sabe que a dignidade de S. Pedro da Cadeira não se pode contentar com a primeira oferta que lhe queiram fazer. Mas conhece os seus limites, a aldeiazinha não é Cascais ou a Gandarinha.

Escreve, modestamente: «É necessário um carro bom, não peço um carro de luxo, mas resistente e dignificante para quem o oferece e para quem o usa. O preço ultrapassa os 1.700 contos».

O pároco esqueceu-se de recordar que, aqui há uns tempos, tinha usado o mesmo processo para que os paroquianos lhe oferecessem uma televisão a cores, utilíssima para ver as cerimónias de Fátima... e o campeonato do mundo de futebol. A situação é dramática para o padre Arnaldo, porque uma alma generosa lhe emprestou o carro com que agora se desloca. E ele não quer sacrificar uma única pessoa, quer que todos se sacrifiquem. Até aos 1.700 contos.

Depois se verá que mais lhe falta. Para outra carta aberta.

Ao cuidado da generosidade dos leitores.

R.A.

Conselho de Imprensa dá razão a queixoso

O Conselho de Imprensa deliberou reprovar a conduta do «Jornal de Notícias» por este matutino «não ter publicado uma carta através da qual a direcção de "O Lar do Comércio" pretendia exercer o direito de resposta». Segundo o comunicado emitido por aquele órgão, a ausência dum preceito legal, invocado pelo jornal, «não pode autorizar» a recusa da solicitada publicação.

A queixa foi apresentada pela direcção de «O Lar do Comércio» na sequência da não publicação de uma carta «pela qual aquela entidade pretendia defender-se de imputações desabonatórias constantes de escritos publicados nas edições de 24 de Dezembro de 1989 e de 7 e 14 de Janeiro de 1990 do referido jornal» — afirma-se no comunicado do C. I.

Ainda de acordo com o texto, a direcção do «Jornal de Notícias» alegou não ter recebido qualquer carta «que a obrigasse ao cumprimento da referida lei».

De facto, na resposta «a entidade atingida utilizou o protocolo, em vez do registo postal com aviso de recepção, e a assinatura do presidente da direcção que a subscreveu não foi notarialmente reconhecida», assinala o C. I. Este órgão, no entanto, «considera que, do ponto de vista moral e jurídico, o director do jornal não podia recusar a publicação da carta da entidade queixosa».

«Não se justificando nem tendo sido alegada qualquer dúvida sobre a genuinidade da assinatura e da procedência da carta da queixosa — aliás no caso uma instituição de utilidade pública que na sua correspondência usa papel timbrado — o C. I. entende que a mera falta de reconhecimento da assinatura não pode autorizar o director destinatário a recusar a publicação», conclui o texto.

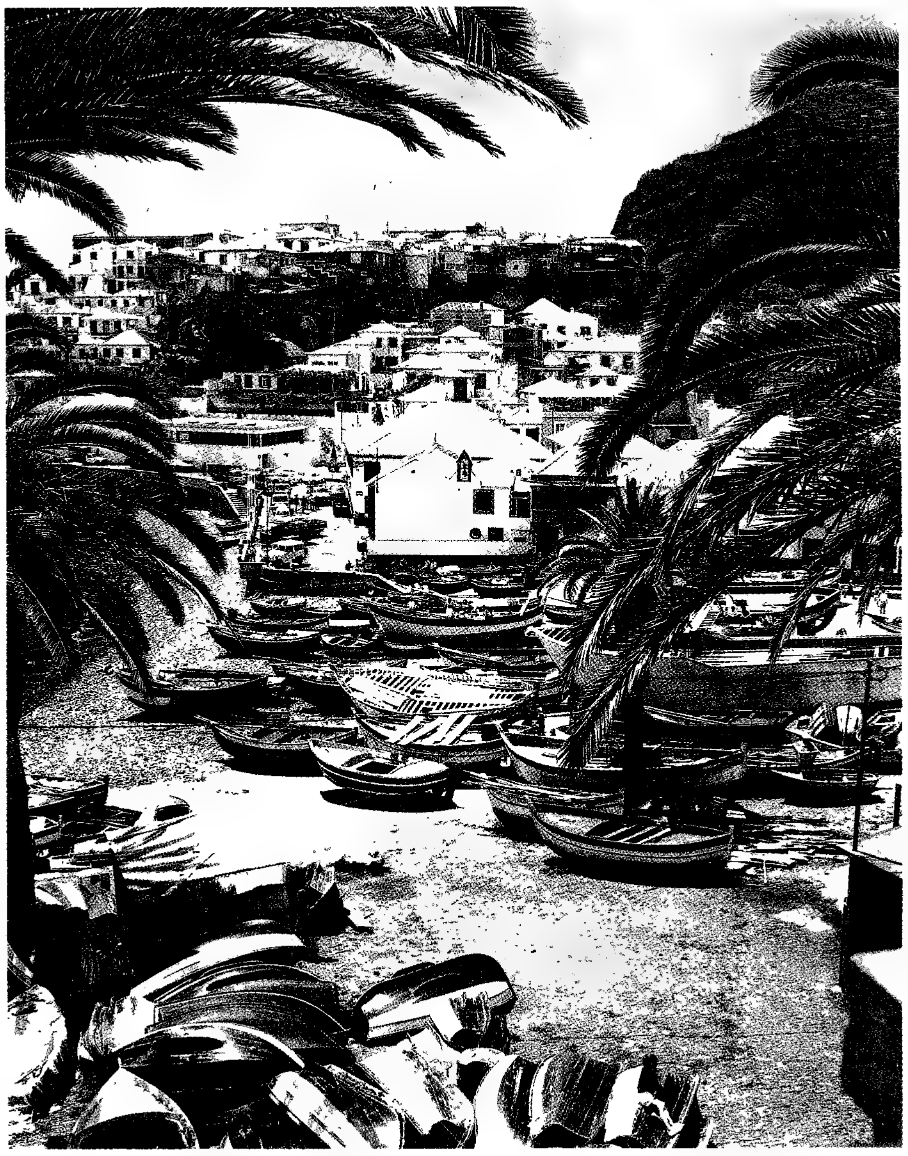
MADEIRA

O SEU SONHO FEITO REALIDADE

Imagine...
imagine no meio do
azul do Atlântico
uma terra a descobrir...
um lugar para festejar...

Viva a alegria única
do encontro
com uma ilha.

Venha à Madeira
comemorar,
brindar pelas suas
recordações,
pela vida!



Madeira pequena e romântica como uma taça do seu vinho

SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO, CULTURA E EMIGRAÇÃO
AV. ARRIAGA, 18 – 9000 FUNCHAL – TELEF. 2 90 57 – FAX 3 21 51 – TELEX 72 141
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

MUNDIAL

O COMENTÁRIO DE NEVES DE SOUSA

Camarões no trono por ordem do Presidente

O Chefe de Estado dos Camarões chamou o seleccionador, impôs-lhe a equipa e a selecção aí está, apurada para os oitavos de final, objectivo também já alcançado pelos italianos

Um dia destes, faltavam poucas horas para a Federação de Futebol dos Camarões remeter à FIFA a lista oficial dos jogadores que ia levar ao Mundial quando tocou o telefone no gabinete do dr. Fofé, ministro da Juventude e Desportos. O secretário acelerou para informar:

— *Sua Excelência, o Presidente em pessoa, quer saber quem vai na nossa selecção.*

Correu o dr. Fofé ao aparelho. A respeitável vénia e, logo, a confissão:

— *Excelência: isso ficou a cargo do seleccionador. Creio que o sr. Nepomniachi escolheu os melhores.*

Sua Excelência deu um grito, soltou uma ordem:

— *Ele que venha cá e me diga qual é o nosso «team»!*

Apressou-se o ministro, correu para o palácio o seleccionador. Valeri Nepomniachi, soviético disciplinado e correcto, tomou o primeiro carro e rumou a toda a brida. Na antecâmara presidencial não esperou um minuto.

— *Então? Qual é o nosso «onze»?*

O técnico de futebol foi soltando os nomes dos 22 e explicando o lugar que iriam desempenhar. Subitamente, o presidente ergueu-se:

— *O quê? O N'Kono é suplente? O Milla já está velho?*

Nepomniachi viu a vida a tremer. Provavelmente, terá apresentado o seu competente ponto de vista. Só que, para além dos soberanos negócios da política, o Presidente Paul Biya é um «expert» em futebol. E decretou:

— *Quero lá saber das suas razões. Aqui mando eu: o N'Kono vai ser o guarda-redes efectivo e quero que o Milla também jogue!*

O certo é que monsieur Paul Biya mostrou que sabe bastante mais de futebol que alguns dos nossos dirigentes de clube que, às escâncaras ou à socapa, arvorados em donos da pequena ciência futebolística, comandam os técnicos seus «empregados», fazendo os «teams», dando a lição táctica e, na maioria dos casos, ainda indicando as mudanças imprescindíveis para a melhoria do «onze». Treinador vira boneco de palha. O que não será (obviamente) o caso de Valeri Nepomniachi: mas o certo é que ele seguiu rigorosamente as ordens do patrão maior. E, que se viu? N'Kono tem sido o melhor guarda-redes do Mundial, Roger Milla (já de cabelo branco) calca o bilhete de identidade e, (apenas nos 29 minutos que jogou) com a experiência dos seus 38 anos, afinfa um par de golos na rede romena, fazendo com que o seu país fosse o 1.º a conseguir carimbo no passaporte para o 2.º degrau do mais apetecido Campeonato.

Melhor: no estádio de Bari, os Camarões firmaram o bonito recorde de cinco jogos consecutivos sem derrota em fases finais de mundiais Apetece perguntar: talento dos jogadores, mérito dos técnicos ou mãozinha decisiva de sua excelência o presidente africano?

Olhar alongado

O certo é que os Camarões já moram na plataforma 2, onde pouco depois (com alguns sustos pelo caminho) chegou também a Itália. Num vasto leque de jogos, desde a tarde de 3.ª até ao duelo dos colegas de Baresi com ingénuos mas teimosos e vibrantes estado-unidenses, foi mais um cacharolete de casos a saltitar para a peneira.

Coreia do Sul naturalmente cedendo o passo a belgas impetuosos, com o «ex-nosso» Demol a mudar-se para os franceses do Toulouse e (agora) atirando aos ventos que não se dava bem com o clima do Porto. Só com a tesouraria das Antas...

Abdel-Ghany, mestre egípcio estabelecido na bela Aveiro com negócio de amuletos para todos os achaques, obrigando os soberbos holandeses a ficarem encostados ao paredão: o delírio tomou de assalto as ruas do Cairo, mas não deve ter sido menor a festa portuguesa, com o juiz Macário, o clã Nunes e muitos mais amigos erguendo «champagne» em honra do *camisa dez* que está já catalogando entre os 20 melhores artistas deste Mundial.

O embate entre espanhóis e uruguaios deu para passar pelas brasas: apenas se aproveitou o intervalo, que serviu para conversar com o vizinho próximo, falando de coisas mais importantes. Mas, o mesmo não sucederia no Argentina-URSS onde (uma vez mais neste andamento dos espectáculos de fascínio) os soviéticos viram uma arbitragem que, à semelhança do que sucedera em Espanha (1982) um Fredriksson (ou outro Fredriksson Lamo Castilho) encarregou-se de os enfiar pelo alçapão.

Jugoslávia versus Colômbia: Ivkovic limpou a onda com meia dúzia de eficientes defesas, Valderrama quase ficou no tinteiro, vamos lá ver o que estará no roteiro de um grupo onde somente Carlos Alberto Parreira parece não poder conduzir os Emirados Árabes ao trono que é ambicioso (mas renitente) ponto de mira dos grandes donatários do petróleo. Por maiores milhões que vão ficando na berma da estrada.

Questões no cartaz

Pois é: sabe-se que, cumpri-

FORA DE JOGO

O Mundial de Futebol cativa a atenção de muita gente, mesmo dos que, normalmente, pouca importância ligam ao desporto-rei. «Fora de jogo» é uma secção onde, diariamente, damos a palavra a gentes das Artes, das Letras, do Espectáculo e da Política. São olhares diferentes sobre o espectáculo do momento

E a bola é redonda

Os americanos dos Estados Unidos entram hoje no Olímpico Estádio de Roma e eu penso logo que há ali um espectro recente de muita emigração de muitos italianos que à bola chamam um figo. O jogo de hoje entre a Itália e os Estados Unidos é por isso uma ironia e faz sorrir. Como e porquê se lembraram os americanos dos Estados Unidos de jogar futebol?

Há respostas várias e uma delas será que se o resto do mundo joga à bola não se entenderia que o país do dólar o não jogasse também, e ainda por cima com a suprema responsabilidade de vir a ser o organizador do próximo Campeonato Mundial. Sendo que a bola é redonda e que portanto rola muitas vezes com imprevisibilidade, as possibilidades de êxito para a equipa americana são algumas, jogam no campo com os italianos e hão-de possuir a bola a meio-campo que parece ser uma moda táctica que fracos resultados oferece, já que as balizas estão nos extremos do terreno de jogo. E talvez que troquem a bola com habilidade. Os romanos de hoje, nas bancadas do Estádio, esperam a goleada para que possam divertir-se e fazer a festa. Outra festa havia em tempos que já lá vão na mesma Roma, a de Calígula, e dessa não devemos agora lembrarmo-nos. E contudo move-se, a bola. «Fair play», «please», pede a FIFA. O jogo tem início neste dia de Verão e o teatro espera-me daqui a pouco com o público que exige uma outra festa também. Todas as festas são uma só alegria: o prazer de comunicar, de ser vivo, activo e presente numa época em que parece querer instalar-se o caos como modelo.

O caos será um momento sem dúvida actual mas outro tempo virá em que alegria será então o exemplo. Gosto por isso do jogo e muito de futebol, da sua geometria no terreno, o fascínio de jogar.

No Estádio Olímpico de Roma assiste-se à evidência de um fenómeno que atrai sucessivas gerações de homens e mulheres.

E o Estádio é um redondel de gente animada.

13 minutos. 5 estrelas para o golo de Giannini. Jogada de futebol ofensivo, bem delineada na área central, com simulação, e entrada frontal e fulgurante na grande-área, rematando forte... e o estádio erguendo-se, antecipando o primeiro momento de... gooooolo!!!

João Mota
Actor-encenador

34 minutos. Vialle parte para a bola na marca de grande penalidade, os postes também defendem. De momento não foram exibidos os já famosos cartões coloridos que significam agora pesadas multas para os protagonistas da indisciplina e cujo montante, sendo a ideia aplicada em Portugal, bem que poderia reverter em favor da cultura.

E é o intervalo.

Agora tenho de entrar no camarim.

P.S. — A mão de Maradona está definitivamente consagrada. No México foi a mão ofensiva, agora em Itália foi a mão defensiva.

Vasco Morgado e Hélder Costa: tenham olho no guardião colombiano, Higuita, será sem dúvida uma atracção em qualquer parque.

Polícia italiana perde a oito mil adeptos ing

Um número estimado em oito mil adeptos encontram-se dispersos em vários pontos de Cagliari, fora do controlo policial.

Segundo dados do consulado britânico na capital da Sardenha, existe um desequilíbrio de oito mil «vistos» entre o número concedido a súbditos ingleses e registos de entradas naquela cidade italiana.

Esta discrepância está a preocupar responsáveis pela segurança do Grupo «F» do Itália-90, em vésperas da realização do Inglaterra - Holanda, o jogo mais temido em Cagliari.

Entretanto, adeptos ingleses continuam a provocar distúrbios e alguns deles estão a contas com a Polícia italiana.

Três adeptos da selecção inglesa de futebol foram ontem mesmo expulsos de Itália em consequência de incidentes provocados num bar da localidade de Ajaccio.

Os incidentes envolveram 15 ingleses e 20 habitantes da localidade, tendo a Polícia conseguido apurar a responsabilidade pelo despoletar da situação.

Os elementos expulsos foram identificados como sendo Gary Mason, 28 anos, natural de Norfolk, Steve Clayson e Peter Wright, ambos de 27 anos e naturais de Southampton.

Nos tribunais, os ingleses prometem ser clientes, sendo 14 os que aguardam julgamento.

Um adepto inglês foi condenado a seis meses de prisão por ofensa corporal, agressão e danos causados num confronto com dois italianos, na terça-feira à noite, em Cagliari.

Warren Baines, 19 anos,

confessou-se culpado dos crimes e, segundo fontes judiciais, o juiz deverá pronunciar-se sobre o pedido da defesa para que o réu cumpra a pena em Bury, no Norte da Irlanda, onde reside.

Esta foi a pena mais grave

A.M.A.
Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Com este golo de Milla, um país africano, Camarões, passou aos oitavos de final, constituindo-se como grande vedeta do Mundial

e (uma
nto dos
nio) os
arb. a-
do que
(1982)
outro
astilho)
fiar pe-
Colôm-
a onda
cientes
uase fi-
lá ver o
de um
Carlos
ce não
mirados
é ambi-
onto de
natários
res mi-
na ber-
umpri-

dos 16 exames, apenas os donos da casa e uma visita africana já subiram para a sala de jantar, preparam-se para escolher «menu». Itália em brasa: ninguém pode sair à rua sem vir prevenido com uma garrafita na mala, porque em restaurantes ou bares só há água à discrição. E até mesmo o «spaghetti» apenas pode ser acompanhado com sumo de laranja. Culpa de britânicos, vejam o paradoxo.

Iaundé, capital dos Camarões, vive festa permanente: agruras sentem-se lá por Buenos Aires, onde a grave lesão de Pumpido coloca sérias reticências no tocante ao seu regresso a uma selecção.

Francescoli, N'Komo, Abdel-Ghany, Ruben Sosa, Lung, Milla, Cayasso, Schillaci, Lacatus, Troglio, Meola, Burruchaga, Biyick, Careca, Stromberg, nomes começam cintilando nos céus. No ponto inferior, as arbitragens de alguns parceiros de Carlos Valente, com espanhóis roçando a absoluta mediocridade, paralelos do uruguaio Cardelino que tem dado uma «casa» dos diabos.

Quando é que o nosso mundialista comanda um triunvirato? Em que dia vamos ver Rodax, Julio Salinas, os tentos de Camataru, o verdadeiro e autêntico Maradona?

Cá por mim vergo-me às realidades: vou daqui meter um requerimento ao Presidente dos Camarões e isto é canja. De bola sabe ele.

rdeu o rasto ingleses

de 27
thamp-
ngleses
, sendo
julga-
conde-
prisão
gressão
n con-
os, na
Caglia-
anos,

aplicada a adeptos ingleses envolvidos em incidentes durante o Mundial de Itália, onde a Polícia implementou medidas especiais de segurança contra o «hooliganismo», vigiando com particular atenção ingleses e holandeses.

Na passada semana, dois ingleses foram condenados a 20 dias de prisão e um foi condenado a três meses de prisão com pena suspensa.

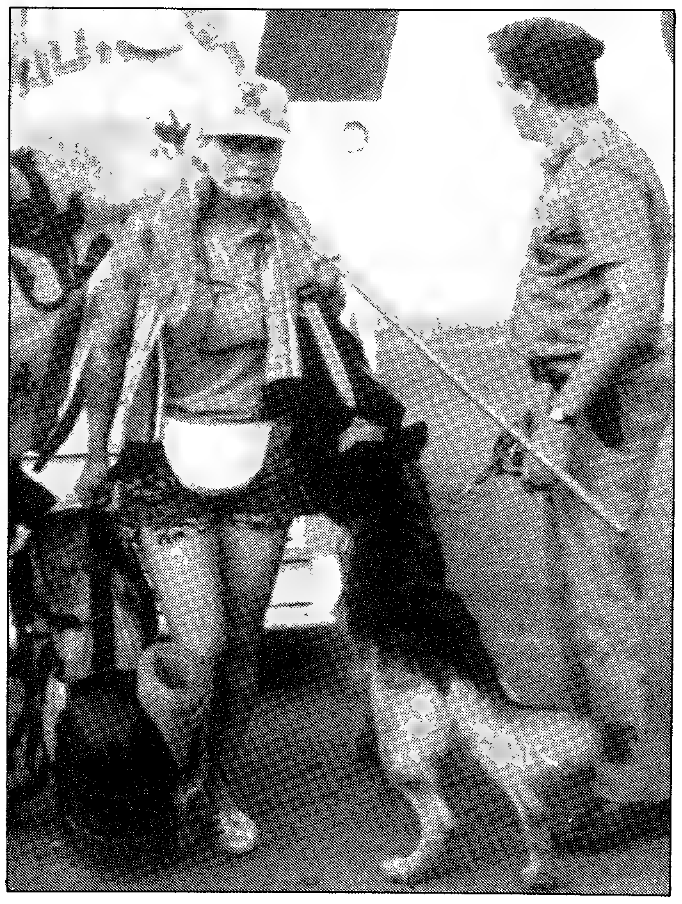
Um grupo de 14 adeptos ingleses está na prisão à espera de julgamento por ofensas à ordem pública.

Assassinado quando via um jogo pela TV

Um homem armado e mascarado matou terça-feira o proprietário de um restaurante da cidade siciliana de Palermo, em Itália, entrando no estabelecimento quando este assistia pela televisão a um jogo do Mundial de futebol de Itália-90.

Segundo revelou a Polícia de Palermo, o mascarado fugiu de motocicleta depois de ter alvejado a tiro Pietro Rosselli, de 59 anos, que teve morte imediata.

Quando foi morto, Pietro Rosselli assitia pela televisão ao encontro Holanda - Egipto, que decorreu no Estádio della Favorita, em Palermo.



Nem só os ingleses preocupam a Polícia. Na foto: um cão polícia cheira um apoiante holandês

Violência galga fronteiras

Três adeptos ingleses alvejados durante um confronto desencadeado num bar da ilha francesa da Córsega estão hospitalizados e um deles teve de ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Os três adeptos hospitalizados integravam um grupo de cerca de 16 ingleses que se envolveram em confrontos num bar de Porto Vecchio, na Córsega, com habitantes locais.

os cri-
judi-
verá
pedido
cum-
Norte
grave

NA

TOTOBOLA

A chave

Itália - Áustria	1
URSS - Roménia	2
E. Árabes - Colômbia	2
EUA - Checosl.	2
Brasil - Suécia	1
RFA - Jugosl.	1
Inglaterra - Irlanda	X
Bélgica - C. do Sul	1
Holanda - Egipto	X
Argentina - URSS	1
Uruguai - Espanha	X
Camarões - Roménia	1
Jugosl. - Colômbia	1

Previsões

Com 13 resultados: 5 ou 6 concorrentes cabendo a cada um cerca de 2000 contos; com 12 (2.° prémio): 111 a 120 apostadores (87 000$00); com 11 (3.° prémio): 2496 a 2670 (3920$00).

A nossa aposta Concurso n.° 24/90 21/6/90

Suécia - Escócia	1
Inglaterra - Holanda	2
Bélgica - Uruguai	1
C. do Sul - Espanha	2
Irlanda - Egipto	1
Argentina - Roménia	1
Itália - Checosl.	1
Brasil - Escócia	1
Suécia - C. Rica	1
Bélgica - Espanha	2
C. do Sul - Uruguai	2
Inglaterra - Egipto	1
Irlanda - Holanda	2

Classificações

Grupo A

Itália - Áustria, 1-0; Estados Unidos - Checoslováquia, 1-5; Itália - Estados Unidos, 1-0 .

	J	V	E	D	G	P
Itália	2	2	-	-	2-0	4
Checoslováquia	1	1	-	-	5-1	2
Áustria	1	-	-	1	0-1	0
EUA	2	-	-	2	1-6	0

Faltam dispuçar os jogos (horas de Lisboa): hoje — Áustria - Checoslováquia (Comunale, Florença, 16h); dia 19: Itália - Checoslováquia (Olímpico, Roma, 20h); Áustria - Estados Unidos (Comunale, Florença, 20h).

Grupo B

Argentina - Camarões, 0-1; URSS - Roménia, 0-2; Argentina - URSS, 2-0; e Camarões - Roménia, 2-1.

	J	V	E	D	G	P
Camarões	2	2	-	-	3-1	4
Roménia	2	1	-	1	2-2	2
Argentina	2	1	-	1	2-1	2
URSS	2	-	-	2	0-4	0

Faltam disputar os jogos (hora de Lisboa): dia 18 — Argentina - Roménia (San Paolo, Nápoles, 20h); e Camarões - URSS (Nuovo Comunale, Bari, 20h).

Grupo C

Brasil - Suécia, 2-1; e Costa Rica - Escócia, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
Brasil	1	1	-	-	2-1	2
Costa Rica	1	1	-	-	1-0	2
Suécia	1	-	-	1	1-2	0
Escócia	1	-	-	1	0-1	0

Faltam disputar os jogos (horas de Lisboa): amanhã — Brasil - Costa Rica (Nuovo Comunale, Turim, 16h); e Suécia - Escócia (Luigi Ferraris, Génova, 20h); dia 20: Brasil - Escócia (Nuovo Comunale, Turim, 20h); e Suécia - Costa Rica (Luigi Ferraris, Génova, 20h).

Grupo D

Emirados Árabes Unidos - Colômbia, 0-2; e Alemanha Federal - Jugoslávia, 4-1; Jugoslávia - Colômbia, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
RFA	1	1	-	-	4-1	2
Colômbia	2	1	-	1	2-1	2
Jugoslávia	2	1	-	1	2-4	2
E. Árabes	1	-	-	1	0-2	0

Faltam disputar os jogos (horas de Lisboa): hoje — Alemanha Federal - Emirados (Guiseppe Meazza, Milão, 20h); dia 19: Alemanha Federal - Colômbia (Guiseppe Meazza, Milão, 16h); e Jugoslávia - Emirados (Renato dall'Ara, Bolonha, 16h).

Grupo E

Bélgica - Coreia do Sul, 2-0; e Uruguai - Espanha, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	1	1	-	-	2-0	2
Uruguai	1	-	1	-	0-0	1
Espanha	1	-	1	-	0-0	1
C. Sul	1	-	-	1	0-2	0

Faltam disputar os jogos: dia 17 — Bélgica - Uruguai; e Coreia do Sul - Espanha; dia 21: Bélgica - Espanha; e Coreia do Sul - Uruguai.

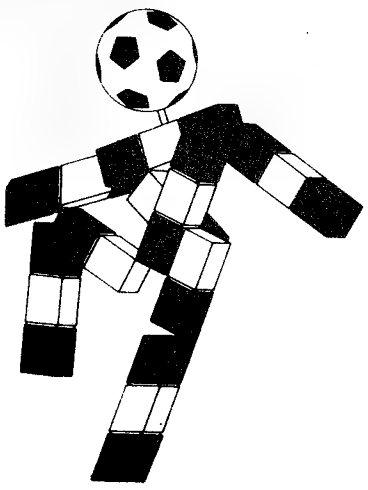
Grupo F

Inglaterra - República da Irlanda, 1-1; Holanda - Egipto, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	1	-	1	-	1-1	1
Irlanda	1	-	1	-	1-1	1
Holanda	1	-	1	-	1-1	1
Egipto	1	-	1	-	1-1	1

Faltam disputar (horas de Lisboa): amanhã — Inglaterra - Holanda (dia 16 — 20h, em Cagliari); Irlanda - Egipto (dia 17 — 16h, em Palermo); Inglaterra - Egipto (dia 21 — 20h, em Cagliari); e Holanda - Irlanda (dia 21 — 20h, em Palermo).

TOITORRES AUTOMÓVEIS S.A. TORRES VEDRAS
TOITORRES TOYOTA



Grupo A *Itália, 1 - Estados Unidos, 0*

Vicini esbanja pérolas

Vicini é um masoquista: tem Baggio, dispõe de Ancelotti, tem à mão de semear o repentista Schillachi, menino bonito de toda a Itália. E, apesar disso insiste em peças usadas e requentadas, obrigando Carnevale a sair sob assobios, fica com uma carta para jogar como qualquer fanfarrão mesmo em hora de aperto. Tivesse a moçada dos Estados Unidos um pouquinho mais de ousadia e iria ruir o estádio romano, na verdade apalermado ante a displicência de algumas superstrelas que menosprezaram a genica e alegria dos meninos do país dos dólares. «Penalty» falhado por Vialli mais agravou a vaia à «squadra azzurra».

Excelente arbitragem do mexicano Codesal.

Itália: Zenga; Baresi; Bergomi, Ferri, Berti e Maldini; De Napoli, Giannini e Donadoni; Carnavale (Schillachi, 50) e Vialli.

Estados Unidos; Meola; Doyle; Banks (Stollmeyer, 81) Windischmann, Balboa e Armstrong; Harkes, Ramos, Caligiuri e Murray (Sullivan, 82); Vermes.

Golo por Giannini. Grande penalidade atirada ao poste por Vialli, aos 34 minutos. Cartão amarelo para Banks e Ferri.

Bélgica, 2-Coreia do Sul, 0

Arbitragem de Vincent Mauro (EUA).

BÉLGICA: Preud'Homme; Gerets, Demol, Clijster e De Wolf; Van der Elst, Versavel, Scifo e Emmers; Degryse e Van der Linden (Ceulemans na 2.ª parte).

COREIA DO SUL: Choi In-Young; Choi Kang-Hee, Chung Young-Hwan, Hong Myung-Bo e Gu Sang-Bum; Park Kyung-Hoon, Noh Soo-Jin (Lee Tae-Ho, 63), Lee Young-Jin (Cho Minkook, na 2.ª parte) e Choi Soon-Ho; Hwang Seon-Hong e Kim Joo-Sung.

Golos: Degryse e De Wolf. Cartão amarelo para Choi Soon-Ho.

Holanda, 1-Egipto, 1

Arbitragem do espanhol Soriano Aladren.

HOLANDA: Van Breukelen; Van Aerle, Ronald Koeman, Rutjes e Van Tiggelen; Vanenburg (Kieft na 2.ª parte), Wouters e Erwin Koeman (Witschge, 69); Reijkaard; Gullit e Van Basten.

EGIPTO: Schobeir; Ramzy (Toiba, 69); Yakan, Yassein e Ahmed Ramzy; J. Hassan, Abdou, Abdel-Ghany e Youssef; H. Hassan e Abed El Hamid (Abd El Rahman, 69).

Golos: Kieft e Abdel-Ganny (de grande penalidade). Cartão amarelo para Ramzy e Kieft.

Espanha, 0-Uruguai, 0

Helmuth Kohl, o austríaco que dirigiu a final Milão-Benfica, foi o juiz desta partida.

ESPANHA: Zubizarreta; Chendo, Sanchis, Andrinua e Jimenez; Michel, Roberto, Martin Vasquez e Villaroya (Paz Marin, 80); Monolo (Gorriz Echarte, 80) e Butragueño.

URUGUAI: Alvez; Herrera, Gutierrez, De Leon e Doninguez; Ruben Pereira (Correa, 65), Perdomo e Ruben Paz; Francescoli; Alzamendi (Aguilera, 65) e Ruben Sosa.

Cartão amarelo para Jimenez e Villaroya. Ruben Sosa falhou a concretização de uma grande penalidade, aos 72 minutos.

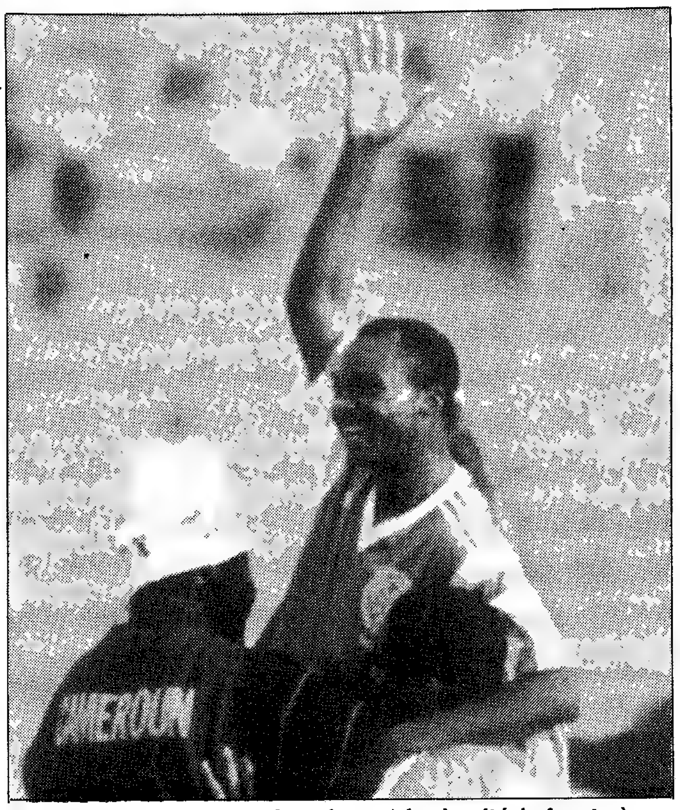
Argentina, 2-URSS, 0

Arbitragem do sueco Fredriksson.

ARGENTINA: Pumpido (Goicoechea, 12); Simon; Monzon (Lorenzo, 79), Serrizuela e Olarticorchea; Basualdo, Batista e Troglio; maradona; Burruchaga e Caniggia.

URSS: Uvarov; Kidiatullin; Bessonov e Gorloukovitch; Zygmantovitch, Kuznetsov, Aleinikov e Dobrovolski; Zavarov (Liutyi, 87); Protassov (Litochenko, 75) e Shalinov.

Golos: Troglio e Burruchaga. Cartão amarelo: Zygmantovich, Caniggia, Maradona e Batista. Cartão vermelho para Bessonov (aos 48 minutos).



Roger Milla, 38 anos, festeja o golo da vitória frente à Roménia

Grupo B Camarões, 2 - Roménia, 1

Milla, salvador

A coisa estava tremida. Em apelo à ultima causa, entra no palco verde Roger Milla, com os seus 38 anos no bolso. Dois lances e, nos 29 minutos, que esteve em acção, dois golos na baliza de Lung. Dois tentos que somente foram atenuados no «placard» por um solitário golo romeno. Mesmo sem poder contar com Massing e Kana-Biyik (suspensos após expulsão no jogo com a Argentina) os Camarões ganharam o duelo e suplantaram uma má arbitragem que (inclusive) permitiu o remate de Balint que deu o 2-1, mas foi feito em nítido fora de jogo. De qualquer modo, a equipa africana ganhou o direito a estar já na 2.ª etapa deste «mundial».

Arbitragem do chileno Silva Arse, coadjuvado por Carlos Valente e pelo colombiano Armando Perez.

Camarões: Thomaz N'Kono, Bertin Ebwelle, Emmanuel Kunde (Jean-Claude Pagal, 68), Jules Onana e Stephan Tataw; Akem N'Dip, Emile M'Bouh, Louis Paul M'Fede e Cyrille Makanaky, Emmanuel Maboang (Roger Milla, 61) e François Omam Biyik.

Roménia: Silviu Lung, Mircea Rednic, Michael Klein, Ioan Andone e Tosif Rotartu; Gheorghe Popescu, Ioan Sabau, Daniel Timofte e Gheorghe Hagi (Ilie Dumitrescu, 56); Marius Lacatus e Florin Raducioiu (Gavril Balint, 65).

Golos de Roger Milla (2) e Balint. Cartão amarelo para Onana, N'Kono e Klein.

Grupo D *Jugoslávia, 1 - Colômbia, 0*

Higuita: «star» exibicionista

Em muitas latitude, (e até certa altura da tarde) foi uma bela sesta sem sobressaltos: jogava-se a passo, ninguém escrevia perigo nas suas avançadas, o exótico Higuita palhaceava a sua arte mas nenhum europeu tentava aproveitar as loucas deambulações do guarda-redes colombiano para desfeitear o risco branco dos sul-americanos. O exibicionismo do vaidoso artista de outro continente acabou por sofrer um soberbo golo de Josic, marca que poderia ser ampliada por Suzic daí a instantes. Mais uma grande penalidade falhada, colombianos sem força na última etapa e jugoslavos facilitando a Ivkovic a redenção da «barraca» ante germânicos.

Luigi Agnolin (Itália) comandou perfeitamente o jogo.

Jugoslávia: Ivkovic, Jozik; Stanojkovic, Spasic e Hadzigic; Brnovic, Susic, Stojkovic, Katanec (Jarni na 2.ª parte) e Sabanadzovic; Vujovic (Pancev aos 54m).

Colômbia: Higuita; Luis Perea; Escobar, Gilbardo Gomez, e Luis Herrera; Gabriel Gomez, Valderrama, Redin, (Estrada, 79), Alvarez e Rincon; (Hernandez aos 67) Arnoldo Iguaran.

Golo: Jozic. Grande penalidade não cobrada por Hadzibegic. Cartão amarelo para Stojkovic.

QUALIDADE E PRESTÍGIO COM
Lourfel
PORTO DE MÓS
Fábrica de malhas exteriores
HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
Exporta cerca de 90 % dos seus produtos
PORTO DE MÓS — Telef. 42419

INSTALE PORTAS DE SEGURANÇA
E... VÁ DE FÉRIAS DESCANSADO
SEMES
SEMES - SISTEMAS ELECTRONICOS E METALOMECÂNICOS DE SEGURANÇA LDA
Novas instalações
FUNDIÇÃO DE OEIRAS - ☎ 443 03 24

MUNDIAL

D I G E S T

Suecas em Itália para afastar a solidão

As esposas e namoradas dos jogadores suecos vão viajar hoje para Itália, devendo acompanhar a participação dos seus companheiros no Mundial para ajudar a combater o chamado factor «solidão».

No entanto, as esposas dos benfiquistas Magnusson, Thern e restantes colegas não vão ficar alojadas na mesma estância de férias onde está instalada a selecção sueca.

«De facto, não sei onde poderemos vê-las. Penso que vamos ter de ir espreitar ao hotel onde ficarão hospedadas» — afirmou, o atacante do Ajax Stefán Petterson.

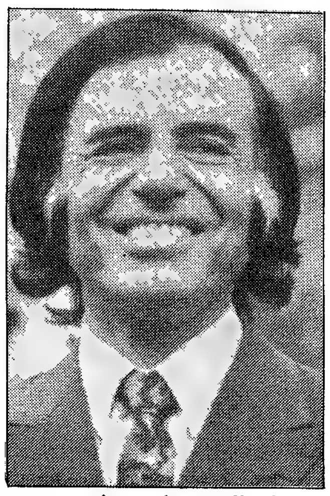
Novamente a «mão de Deus»

Diego Maradona admitiu após o encontro entre as selecções do seu país e da URSS, que usou o braço para impedir quem remate do soviético Kuznetsov, aos 12 minutos, resultasse em golo.

Na altura as duas equipas estavam empatadas 0-0 e o resultado do jogo, que a Argentina venceu por 2-0, era praticamente decisivo para as ambições de ambas continuarem em prova, após as derrotas que uma e outra sofreram nos seus primeiros encontros do grupo «B».

Maradona, num encontro com os jornalistas realizado no final do Argentina-URSS, afirmou que travara instintivamente com braço uma remate de cabeça do soviético Oleg Kuznetsov: *«Quando vi a bola vir ao meu encontro, a minha primeira reacção foi levantar o braço, até porque ainda estava impressionado pelo que dois minutos antes sucedera ao nosso guarda-redes Pumpido»*, referiu o famoso futebolista.

Presidente Carlos Menen pede «uns retoques»



O Presidente da República argentina, Carlos Menen, considerou serem necessários *«uns pequenos retoques»* na selecção de futebol do seu país e pediu aos jogadores que actuem com «garra» frente à Roménia, seu próximo encontro do Mundial de Itália-90.

Menem elogiou o trabalho do guarda-redes Sergio Goycoechea, que substituiu Nery Pumpido, por grave lesão deste, quando eram decorridos apenas 10 minutos do jogo de quarta-feira, com a União Soviética.

O chefe do Estado argentino qualificou também de muito positivas as actuações no mesmo jogo do médio Julio Olarticoechea e do avançado Paul Caniggia, e enviou calorosas saudações a todos os componentes da selecção argentina, que venceram a União Soviética por 2-0, em Nápoles.

Os milhões da bilheteira

Os primeiros 12 encontros do Mundial de futebol Itália-90 renderam 26 milhões de dólares (cerca de quatro milhões de contos) de receitas de bilheteira — revelaram fontes oficiais da prova.

Um total de 560 mil ingressos foram vendidos para os encontros nos quais participaram a totalidade das 24 selecções presentes no Mundial.

A maior receita verificou-se no encontro inaugural, que opôs a Argentina e os Camarões, disputado em Milão, no passado dia 8 de Junho, no Estádio Giuseppe Meazza.

Beckenbauer: futuro por decidir

O seleccionador alemão-federal Franz Beckenbauer afirmou ser «pura especulação» os rumores que indicam o seu regresso futebol norte-americano, após o final do Mundial Itália-90.

Beckenbauer, que jogou nos anos 70 nos Estdos Unidos, no New York Cosmos, abandonará no final do Campeonato o comando técnico da equipa da RFA, que orienta desde há seis anos.

Para além dos rumores da sua transferência para os Estados Unidos, tem-se falado também no seu possível ingresso no Bayern de Munique, da RFA, onde se celebrizou como jogador, bem como no clube italiano do Inter de Milão.

«Tudo o que se diga em relação ao meu futuro não passa de pura especulação, pois até ao momento ainda não recebi qualquer tipo de convite», disse entretanto Beckenbauer.

«Doping»: 36 controlados

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) revelou em Roma que já foram realizados testes «antidoping» a 36 jogadores, após os encontros disputados no Mundial de futebol de Itália-90.

Segundo o mesmo organismo, todas as análises revelaram resultado negativo e um dos jogadores submetido a controlo, cuja escolha é determinada por sorteio, foi o capitão argentino Diego Maradona, o qual foi controlado após a derrota da Argentina por 1-0 frente aos Camarões.

Informação

CP - CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ALTERAÇÕES AO SERVIÇO FERROVIÁRIO NO PERÍODO DAS 05.00 HORAS DO DIA 90/06/15 E AS 24.00 HORAS DE 90/06/25, RESULTANTE DA GREVE REALIZADA PELO SINDICATO NACIONAL DOS MAQUINISTAS DOS CAMINHOS DE FERRO, NOS DIAS 15, 17, 19, 21, 23 E 25 DE JUNHO DE 1990

Prevendo-se perturbações que afectarão gravemente a normalidade do serviço ferroviário no período compreendido entre as 05.00 horas do dia 90/06/15 e as 24.00 horas do dia 90/06/25, a CP concretizará o seguinte programa de circulações que, no mínimo, abrangerá:

1. COMBOIOS A REALIZAR NO EIXO LISBOA/PORTO/BRAGA E BRAGA/PORTO/LISBOA NOS DIAS 15, 17, 19, 21, 23 E 25 DE JUNHO

1.1 **Comboios rápidos especiais:**

Nos dias 15, 17, 19, 21, 23 e 25 de Junho a CP vai realizar, neste percurso, os seguintes **COMBOIOS RÁPIDOS ESPECIAIS (T 130)** com paragens em **POMBAL, COIMBRA, AVEIRO** e **VILA NOVA DE GAIA** e as seguintes horas de partida e chegada:

LISBOA	PORTO	BRAGA
07.20	10.55	–
17.05	20.40/20.52	21.57
20.30	00.05	–

BRAGA	PORTO	LISBOA
–	07.20	10.55
15.50	17.15	20.48
–	20.38	00.08

Estes **COMBOIOS RÁPIDOS ESPECIAIS** realizam o percurso **LISBOA-PORTO** em 03.35 horas.
O comboio **RÁPIDO ESPECIAL** com partida de Lisboa às 17.05 horas tem seguimento a **BRAGA.**
O comboio **RÁPIDO ESPECIAL** que tem paragem no **PORTO** às 17.15 horas tem a sua origem em **BRAGA** às 15.50 horas.
São suprimidas todas as circulações **ALFA** e **INTERCIDADES** deste eixo nos dias 15, 17, 19, 21, 23 e 25.
Em todo o período de 15/06 a 25/06 são suprimidos os **INTERCIDADES 520** e **521 (AVEIRO/LISBOA** e volta).

1.2 **Comboios Inter-Regionais**

A CP assegura a realização dos comboios **INTER-REGIONAIS 825** e **827** com partidas de **LISBOA** às 11.55 e 15.25 e também os comboios 824 e 828 com partida do **PORTO** às 12.00 e às 18.45 horas.

1.3 **Comboios Regionais**

Realizar-se-ão as circulações que se revelarem possíveis.

2. COMBOIOS A REALIZAR NOS RESTANTES EIXOS DURANTE TODO O PERÍODO DE 15 A 25 DE JUNHO

2.1 **Eixo Lisboa/Guarda**

2.1.1 São **SUPRIMIDOS OS COMBOIOS** Intercidades 510 e 511.

2.1.2 São realizados **COMBOIOS INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** entre **LISBOA** e **GUARDA,** com paragens em **CELORICO DA BEIRA, MANGUALDE, NELAS, OLIVEIRINHA-CABANAS, SANTA COMBA DÃO** e **PAMPILHOSA,** com partida da Guarda às 07.15 (com destino a Lisboa) e 17.35 (com destino a Coimbra) e de Lisboa às 18.55 e de Coimbra às 10.15 horas (destinados à Guarda).

2.1.3 Os comboios 810 e 813 serão realizados apenas entre Coimbra e Guarda.

2.1.4 **Serviço Regional:** realizar-se-ão as circulações que se revelarem possíveis.

2.2 **Eixo Lisboa-Covilhã**

2.2.1 São suprimidos os comboios Intercidades 540, 541, 542, 543/545.

2.2.2 Serão realizados **COMBOIOS INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** entre **LISBOA** e **COVILHÃ,** com paragem em **ENTRONCAMENTO, ABRANTES, ALFERRAREDE, RÓDÃO, CASTELO BRANCO** e **FUNDÃO** com partida de **LISBOA** às 07.25 e 19.07 e da **COVILHÃ** às 07.10 e 15.00 horas

2.2.3 **Serviço Regional:** realizar-se-ão as circulações que se revelarem possíveis.

2.3 **Eixos Lisboa/Leiria/Figueira da Foz/Porto/Régua/Tua e Porto/Viana do Castelo/Valença**

2.3.1. São suprimidos os comboios **INTERCIDADES LISBOA/CALDAS/LEIRIA** (**502** e **503**); **PORTO/RÉGUA (560/561)** e **NINE/VIANA DO CASTELO (550** e **551**).

2.3.2 **Comboios Inter-Regionais e Regionais**

Serão realizadas nestes **EIXOS** as circulações que se revelarem possíveis.

2.4 **Eixo Lisboa-Faro/Lagos**

2.4.1 São suprimidos os comboios **INTERCIDADES LISBOA/FARO 580** e **581** e **LISBOA/FARO/LAGOS 582** e **583.**

2.4.2 Serão realizados os **COMBOIOS INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** entre **BARREIRO** e **FARO** com paragens em **TUNES** e **ALBUFEIRA** e com partida do **BARREIRO** às 15.00 e 18.50 e de **FARO** às 07.30 e 14.15 horas.
As ligações de e para **LAGOS** serão asseguradas por **COMBOIOS REGIONAIS.**

2.4.3 **Serviço Regional:** serão realizados os combios que se revelarem possíveis.

2.5 **Eixo Lisboa/Alentejo**

2.5.1 São suprimidos os comboios **INTER-CIDADES 590** e **591.**

2.5.2 Serão realizados dois comboios Inter-regionais especiais entre Barreiro e Évora/Beja (um em cada sentido) com paragem em Pinhal Novo, Vendas Novas, Torre de Gadanha, Casa Branca, Vil a Nova de Baronia e Cuba e com partida do Barreiro às 19.35 e de Beja/Évora às 8.05.

2.5.3 Serão realizados os comboios **INTER-REGIONAIS** e **REGIONAIS** que forem possíveis.

2.6 **Eixos não expressamente mencionados**

Serão asseguradas as ligações possíveis.

3. COMBOIOS A REALIZAR NOS RESTANTES EIXOS

3.1 Será realizada a maioria dos comboios Inter-Regionais e Regionais com supressões pontuais.

4. SERVIÇO INTERNACIONAL

Durante o período de 15 a 25 de Junho todas as ligações Internacionais serão asseguradas, com excepção do **PORTO/VIGO.**

5. SERVIÇO SUBURBANO

5.1 Comboios a realizar nos dias 15, 17, 19, 21, 23 e 25 de Junho

5.1.1 **LINHA DE SINTRA**

Serão realizados, com algumas supressões pontuais, os comboios com origem e destino em Sintra e Cacém.
O Serviço Ferroviário será complementado por Rodovia, com origem e destino em Amadora, Queluz, Rio de Mouro, Algueirão e Sintra.
A carreira n.º 46-E da Rodoviária Nacional é prolongada até à Amadora.
Todos os comboios têm paragem em Campolide.
A partir das 21.00 o serviço de autocarros terá partida junto ao Teatro D. Maria II.

5.1.2 **Linha de Cascais**

Será assegurado o serviço normal.

5.1.3 **Lisboa/Azambuja**
Prevê-se a realização do serviço normal.

5.1.4 **Barreiro/Setúbal/Praias do Sado**
Prevê-se a realização da quase totalidade do serviço normal.

5.1.5 **Via Fluvial**
Lisboa/Terreiro do Paço.
Será praticado o serviço normal.

5.1.6 **Cacém/Torres Vedras**
Prevê-se a realização da quase totalidade do serviço normal.

5.1.7 **Porto/Marco, Porto/Guimarães, Porto/Braga e Porto/Aveiro.**
Prevê-se a realização da quase totalidade do serviço normal.

5.1.8 **Porto/Póvoa**
Prevê-se a realização da quase totalidade do serviço normal.

5.1.9 **Coimbra/Figueira da Foz e Coimbra/Serpins**
Prevê-se a realização da quase totalidade do serviço normal.

SOLICITA-SE AOS SENHORES PASSAGEIROS QUE CONTACTEM AS ESTAÇÕES OU SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA CP PARA A OBTENÇÃO DE ESCLARECIMENTOS COMPLEMENTARES SOBRE A EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS A PRESTAR.

Informação Divulgada pela Divisão de Relações Públicas
90 Junho 13

Caminhos de Ferro Portugueses

MUNDIAL

OS JOGOS NA TV

Hoje

ÁUSTRIA — CHECOSLOVÁQUIA
RTP 1 — 16.00

RFA — EMIR. ÁRABES

RTP 2 — 20H00

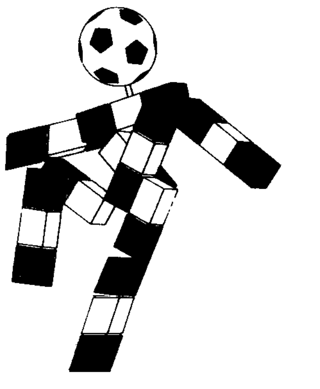
RFA		EMIR. ÁRABES
Bodo Illgner	1	Aboullaha Moosa
Stefan Reuter	2	Mubaarak Ghanim
Andrea Brehme	3	Jumaa Ali Thaani
Jurgen Kohler	4	Mubarak M.
Klaus Augenthaler	5	Sultan Aboullah Au
Guido Buchwald	6	Aboullaha Mohamed
Pierre Littbarski	7	Mubarak Khamees
Thomas Haessler	8	Khalid Ismail
Rudi Voeller	9	Aboulaziz Mohamed
Lothar Matthaeus	10	Al Talyani
Frank Mill	11	Bilal Zuhair Bakheet
Raimond Aumann	12	Abbas H. Ghuloum
Karlheinz Riedle	13	Hussan H.
Thomas Berthold	14	Mubarak Khamees
Uwe Bein	15	Abdulahman Meer
Paul Steiner	16	Mubarak M. Salim
Andreas Moeller	17	Faraj Mushin
Juergen Klismann	18	Abdoulrtahman
Hans Pfluergler	19	Abdularman Meer
Olaf Thon	20	Mohamed Hussain
Guenter Hermann	21	Alhaddaad Mohamed
Andreas Koepke	22	Mohammed Hassan

Sábado

BRASIL — COSTA RICA

RTP 2 — 16H00

BRASIL		COSTA RICA
Cláudio Taffarel	1	Luis Gabello Conejo
Jorge Campos	2	Vladimir Quesada
Ricardo Gomes	3	Roger Flores
Carlos Varri	4	Ronald Gonzalez
Ricardo Brito	5	Marvin Obando
Cláudio Leal	6	Jose Carlos Chavez
Bismark Faria	7	Herman Medford
Valdo Filho	8	German Chavarria
António Filho	9	Alexander Guimarães
Paulo Silas	10	Oscar Ramirez
Romário Filho	11	Claudio Jara
Acácio Barreto	12	Roger Gomez
José Nepomuceno	13	Miguel Davis
Aldair dos Santos	14	Juan Cayasso
Luís Costa	15	Ronald Marin
José Oliveira	16	Jose Jaikel
Renato Portaluppi	17	Roy Mayers
Iomar Nascimento	18	Geozany Jara
Ricardo Rocha	19	Hector Marchena
Milton da Paixão	20	Mauricio Montero
Mauro Galvão	21	Herminio Barrantes
Zé Carlos	22	Miguel Segura



INGLATERRA — HOLANDA

RTP 1 — 20H00

INGLATERRA		HOLANDA
Peter Shilton	1	Hans van Breukelen
Gary Stevens	2	Berry van Aerle
Stuart Pearce	3	Frank Rijkaard
Neil Webb	4	Ronald Koeman
Des Walker	5	Adri van Tiggelen
Terry Butcher	6	Jan Wouters
Bryan Robson	7	Erwin Koeman
Chris Waddle	8	Gerald Vanenburg
Peter Beardsley	9	Marco van Basten
Garry Lineker	10	Ruud Gullit
John Barnes	11	Richard Witschge
Paul Parker	12	Wim Kieft
Chris Woods	13	Grame Rutjes
Mark Wright	14	John Vant Schip
Tony Dorigo	15	Brian Roy
Steve McMahon	16	Joop Hiele
David Platt	17	Hans Gillhaus
Steve Hodge	18	Heink Fraesser
Paul Gascoigne	19	John van Loen
Trevor Steven	20	Aaron Winter
Steve Bulu	21	Danny Blind
David Seamon	22	Stanley Menzo

Domingo

IRLANDA — EGIPTO

RTP 2 — 16H00

IRLANDA		EGIPTO
Pat Bonner	1	Hahmad A. Shobeir
Chris Morris	2	Ibrahim Hassan Hussein
Steve Staunton	3	Rabie Yassein
Chris Hughton	4	Hany Ramzz Guda
Kevin Moran	5	Hesham Yakan
Ronnie Whelan	6	Ashraf Kasem A. Rgman
Paul McGratgh	7	Ismael Y. Awadallah
Ray Houghton	8	Magdy Abed El Ghani
John Aldridge	9	Hossan Hussein
Tony Cascarino	10	Gamal Abed El Hamid
Kevin Sheedy	11	Tarek Soliman
David Oleary	12	Abu Zeid Taher
Andy Townsend	13	Ahmed Ramzy
Mick McCarthy	14	Alaa Mohamed Mayhoub
Bernie Slaven	15	Saber Eid
John Sheridan	16	Madi Tolba
Niall Quinn	17	Ayman Shawki
Frank Stapleton	18	Osama Orabi
David Kelly	19	Abdel Abd El Rahaman
John Byrne	20	Ahamed Abdou
McLoughlin	21	Ayaman Taher Kandil
Gerry Peyton	22	Sabet Al Batal

BÉLGICA — URUGUAI

RTP 1 — 20H00

BÉLGICA		URUGUAI
Philippe Albert	1	Fernando Alvez
Gilbert Bodart	2	Nelson Gutierrez
Jan Celeumans	3	Hugo de Leone
Nico Claesen	4	José Herrera
Lej Clyster	5	José Perdomo
Marc Degryse	6	Alfonso Dominguez
Stephane Demol	7	António Alzamendi
Jean de Sart	8	Santiago Ostolaza
Filip de Wilde	9	Enzo Francescoli
Michel de Wolf	10	Ruben Paz
Marc Emmers	11	Ruben Sosa
Eric Gerts	12	Eduardo Pereira
Georges Grun	13	Daniel Revelez
Pascal Plovie	14	Jose Pintos Saldana
Michel Preudhomme	15	Carlos Correa
Enzo Scifo	16	Pablo Benguechea
Lorenzo Staelens	17	Sergio Martinez
Fanky van der Elst	18	Carlos Aguilera
Marc van derlinden	19	Daniel Fonseca
Bruno Versavel	20	Ruben Pereira
Patrick Vervoort	21	Willam Castro
Marc Wilmots	22	Javier Zeoli

2.ª feira

CAMARÕES — URSS
RTP 1 — 20.00 (diferido)

ARGENTINA — ROMÉNIA
RTP 2 — 20.00 (diferido)

urbicidade

MEDIADORES OFICIAIS

Av. D. Nuno A. Pereira, 46 r/c-E
2800 ALMADA-PORTUGAL
☎ 2744257-2744256
Telex 61004 TRIALM P — FAX 2743653

VENDEMOS

LISBOA

Av. 5 de Outubro. Prédio devoluto, c/ 14,5 metros frente e 40 metros fundo. Pode-se construir 9 pisos.

—//—

Calçada do Lavra. Prédio devoluto. Lote c/ 440 m², área construção 2206 m². Escritórios 5 pisos e c/v.

—//—

Campo Grande. Lote c/ 464 m². Aprovado 10 pisos. Área de construção cerca de 4000 m².

—//—

Campo Pequeno. Terreno c/ cerca de 23 000 m². Aprovado para: Edifícios de escritórios, Hotel de Apartamentos, Centro Comercial e Parques de estacionamento. Área total de construção; 143 000 m².

—//—

R. Rosa Araújo (junto ao Hotel Altis) Lote c/ 450 m², aprovado, s/loja 426 m², cave, entrada e loja 426 m², r/c, loja 426 m² 8 pisos c/3918 m² área construção, 3 c/v est.

—//—

Moradia. Centro a 50 metros praia. R/c, 1.° andar e terraço. Vista panorâmica. Salões, casa jantar, 4 quartos c/roup. Jardim e quintal c/ furo.

—//—

R. Barata Salgueiro — R. Rodrigo da Fonseca.
Lote c/900 m², aprovada, 7 pisos. Área construção acima do solo 3276 m², abaixo do solo 1379 m².

MARISOL

Moradia de luxo c/piscina. Casa p/caseiro, barbecue e garagens. Área do lote 1100 m².

—//—

Lote de terreno c/420 m². Aprovado para moradia.

—//—

Lote de terreno c/700 m², murado. Proj. aprov. e licença paga. Para moradia.

CRUZ DE PAU — AMORA

Moradia. R/c c/ 400 m², 1.° e 2.° andares c/ 5 ass. cada. Central. Óptimos acessos.

VERDIZELA

Lote c/ 1050 m², urbanizado, c/ todas as infra-estruturas.

VÁRIOS

CORROIOS. Na Estrada Nacional 10. Urbanização aprovada para 310 fogos.

—//—

SOBREDA DE CAPARICA. Urbanização aprovada para 80 fogos.

—//—

SOBREDA DE CAPARICA. Andares prontos a habitar c/ 4 ass.

—//—

FERREIRA DO ZÊZERE/Lagoa de Dornes. Quinta c/3 ha, murada, casa c/ 10 ass., sótão e cave amplas. Adega, estábulos, pomar e vinha. Muita água, electric. e telef., junto a estrada alcatroada.

—//—

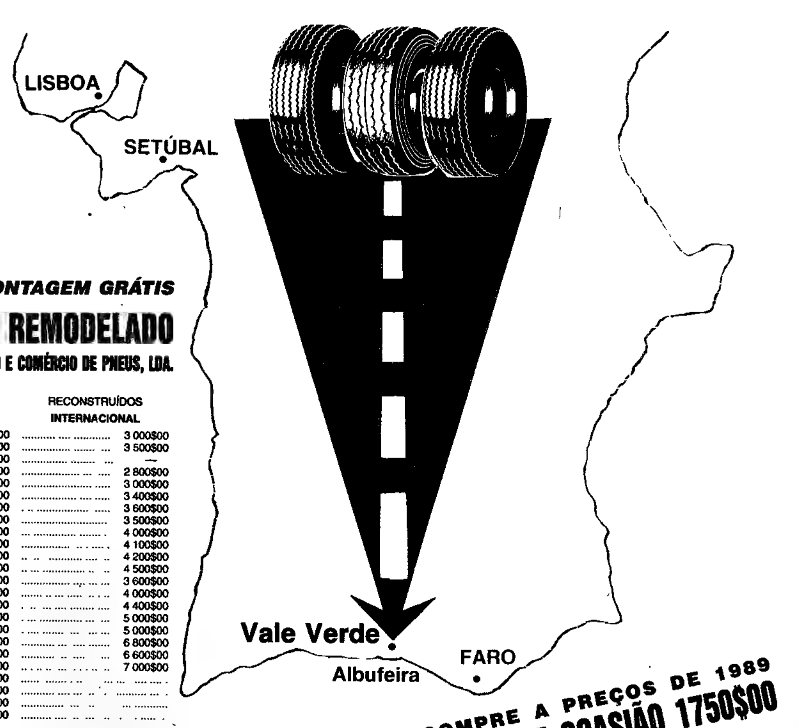
FERRAGUDO-ALGARVE. Junto à praia. Área total 92500 m², área a urbanizar 57 000 m², piscinas, courts de ténis, centro comercial, parques.

—//—

COVA DA PIEDADE-ALMADA. Unidade industrial c/ 1000 m² de área. Pronta a laborar. Bons acessos e localização.

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

PNEU RECONSTRUÍDO



MONTAGEM GRÁTIS

PNEU REMODELADO

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE PNEUS, LDA.

	PNEUS NOVOS NACIONAIS	RECONSTRUÍDOS INTERNACIONAL
145×10	3 900$00	3 000$00
155×12	4 600$00	3 500$00
175×70×12	5 800$00	—
135×13	3 900$00	2 800$00
145×13	4 500$00	3 000$00
155×13	5 000$00	3 400$00
165×13	5 500$00	3 600$00
145×70×13	5 000$00	3 500$00
155×70×13	5 600$00	4 000$00
165×70×13	5 900$00	4 100$00
175×70×13	6 400$00	4 200$00
185×70×13	6 700$00	4 500$00
145×14	5 000$00	3 600$00
165×14	6 000$00	4 000$00
175×14	6 500$00	4 400$00
185×14	7 300$00	5 000$00
185×14c	8 500$00	5 000$00
195×14c	8 500$00	6 800$00
195×70×14	11 000$00	6 600$00
205×70×14	12 000$00	7 000$00
650×16 10PR	10 298$00	
700×16 10PR	11 594$00	
750×16 10PR	13 313$00	
205×16 TERRA	12 400$00	

COMPRE A PREÇOS DE 1989
PNEUS DE OCASIÃO 1750$00

Rua Cidade São Salvador, Letras — A.L.S.F. Bairro de Angola — 2685 Camarate — Tel. 9472172

Filial 1: Estrada Nacional N.° 8 — Barro — 2670 Loures — Tel. 9836087
Filial 2: **PNEUROPA, LDA** — Estrada Nacional — Trajouce — 2775 Parede — Tel. 2442221
PNEU RECONSTRUÍDO CONCESSIONÁRIO DE PNEU REMODELADO — Estrada Nacional 125 — Vale Verde — 8200 Albufeira.

ECONOMIA

Exploração florestal em crise

A fileira florestal está a viver algumas dificuldades «fora do vulgar», conforme refere a Divisão de Estudos da Direcção-Geral das Florestas, em documento onde é feito o balanço do sector no primeiro trimestre do ano corrente e são apresentadas as perspectivas para o segundo.

Na base desta constatação está a evolução do comportamento da procura global, que tem diminuído desde o terceiro trimestre do ano passado, o acumular progressivo de «stocks» dos produtos acabados e a persistência da degradação do indicador de confiança.

No caso particular da indústria da pasta celulósica, nem a táctica de baixar os preços de venda resultou para combater a descida «muito pronunciada» que tem acusado desde os últimos três meses de 1989. Por outro lado, este sector confronta-se com a manutenção da subida dos preços das matérias-primas. A DGF estima que a tendência se mantenha neste segundo trimestre.

Em termos gerais, nos próximos três meses, as previsões identificam uma tendência de estabilização de preços no mercado nacional, enquanto no internacional deverá registar-se uma diminuição «muito mais branda» do que no trimestre passado.

Dificuldades invulgares afectam a exploração florestal

Investimento

Melhor apresenta-se a situação em termos de investimento. Cerca de metade das 220 empresas participantes no inquérito feito pela DGF afirmaram já não encontrarem obstáculos à realização do investimento e «leasing», enquanto no anterior semestre aquelas representavam só um quarto.

Factores como a «situação financeira da empresa não permite aumentar o endividamento» e «encargos fiscais demasiado elevados» tinham ainda uma certa relevância nesse inquérito e revelam-se agora quase destituídos de importância.

Assim, não é de admirar que o investimento no ano corrente tenha um acréscimo estimado de 41 por cento em relação a 1989, ao passo que o recurso ao «leasing» deverá apresentar um decréscimo de 24 por cento no mesmo período em referência.

Em termos absolutos, contudo, esta última forma de investimento representa apenas 0,6 por cento do total a investir este ano. Em termos de sectores, prevê-se que os de «papel e cartão» e de «serração de madeiras» registem acréscimos «muito significativos» nos montantes investidos, enquanto os de «pasta celulósica» e «aglomerados de partículas de madeira» tenham uma evolução contrária.

Redacção «DL»

B R E V E S

Constituição da Sofin aprovada por Beleza

O ministro das Finanças deu despacho favorável à constituição da Sofin - Sociedade Financeira de Corretagem. Esta ampresa de «dealers», presidida por Judite Correia, integra, numa primeira fase, a Caixa de Madrid, o BNU, as seguradoras Fidelidade e Tranquilidade e a Compta. Numa fase posterior poderão participar outras instituições, estando previsto que a nova sociedade comece a funcionar logo que seja feito o registo em Bolsa e no Banco de Portugal e publicada a portaria que autoriza a sua constituição.

Projectos concretos para ganhar EUA

Já se encontra em fase de apresentação de projectos concretos a abordagem do mercado dos Estados Unidos, segundo afirmou o director das relações externas da AIP, Ivo Cruz, aquando do seu regresso de uma missão nos EUA, durante a qual foram promovidos seminários de divulgação das oportunidades de investimento em Portugal. Nestes encontros dois dos intervenientes foram Rui Machete, presidente da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, e José Tribolet, director do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores.

Pinto e Sotto Mayor aumenta capital

O Banco Pinto e Sotto Mayor teve autorização, do Ministério das Finanças, para aumentar o seu capital social de 20 para 26 milhões de contos, sendo o reforço realizado com a venda de mais de sete mil acções que o Banco detém na Transinsular e com a venda da posição na Portline.

O GRUPO D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.

MÊS FANTÁSTICO?

D'ARTE MÓVEIS CONFIANÇA

DESCONTOS

A prestações e sem juros

10 A 50%

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO

LOJAS DARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9326054-9326058
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
LISBOA — Hipermercado Ibérico — Telefone: 7595959
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522662
BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
CAMARATE — Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528

olhar de mocho

Belezas em revolução

Na série que a RTP está actualmente a passar sobre o Lenine, ainda não chegámos propriamente à Revolução de Outubro de São Petersburgo. Ainda estamos nos preparativos de uma revolução que ficará acutilantemente cravada nas costelas desengonçadas deste nosso século: por um lado foi traída, as revoluções, brancas ou vermelhas, acabam sempre cornudas; por outro, guarda para sempre, a beleza originária que a fez nascer. No caso de Lenine, quaisquer que sejam os juízos políticos sobre as suas ideias, desde que elas, de ideias de Lenine passaram a ser mais conhecidas por leninismo, a pessoa aí está numa excelente reconstrução histórica, a evidenciar a aristocracia de uma inteligência que levou um jovem e brilhante advogado a transformar-se em revolucionário profissional, para que neste breve mundo a paz e a justiça subissem ao pódio dos triunfadores.

Mas o caso de Lenine tem curiosamente na sua base um erro. Marx tinha analisado e quase «demonstrado» matematicamente que a revolução socialista se iniciaria numa sociedade altamente industrializada, por isso, fortemente, capitalista. Na mente de Marx, seria impossível uma revolução socialista num país rural, atrasado e pobre. Mas Lenine acreditou piamente que a Rússia já corria fortemente carrilada no capitalismo e que portanto estaria madura para a revolução socialista. O J. Cristo também iniciou a sua campanha ética baseado no erro que o mundo estaria à beira do fim e que, por isso, a quem te der uma bofetada na face direita deves oferecer a face esquerda - quando a catástrofe já vem a caminho não vale a pena criar ministérios da Defesa.

O Lenine é uma coisa, o leninismo, outra, Cristo é uma coisa, o cristianismo do Constantino e descendentes, outra muito diferente. Os intelectuais e os navegadores de ideias que afinem as bússolas como entenderem, a história das pessoas nas circunstâncias reais que viveram fica sempre com um peso específico, musas a inspirar os peregrinos que enjoam sistemas ideológicos.

Na história televisiva ainda não chegámos ao Lenine, vítima de atentado e que avisou das consequências que teria a «sua» revolução se Estaline assumisse as rédeas do Poder - o Lenine também acabou «crucificado» pelo estalinismo. Mas pelos ares que a carruagem leva - preparativos em Zurique, viagem de comboio através da Alemanha para chegar a São Petersburgo - podemos já verificar a abissal distância existente entre Lenine e leninismo. Tudo tem beleza: a vida em Zurique, a conspiração, as bonitas mulheres que o rodearam (Cristo também teve Madalenas na sua vida), o encontro em Frankfurt com socialistas convictos que nunca tinham ouvido falar do revolucionário russo. A beleza das ideias personificadas em pessoas concretas tem o seu quê de beleza platónica. E quando os filmes de reconstrução histórica de pessoas são fiéis e bem feitos, as revoluções têm beleza mesmo que depois se degradem devido à lei da entropia.

José Sousa Monteiro

Festróia: os candidatos ao golfinho de ouro

Entre a vulgaridade e o choque

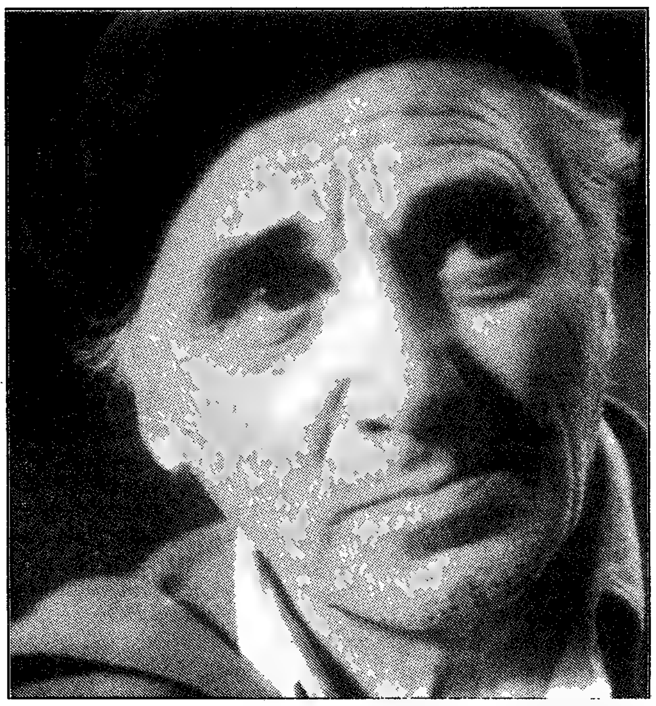
A dois dias do encerramento do Festróia-90, só é mais fácil acertar no título do filme vencedor do que no Totoloto porque os candidatos são dez e não quarenta e sete. Até ontem, nenhum dos já exibidos no Estúdio 13 de Tróia (todos eles candidatos aos Golfinhos de Ouro) se superiorizou de tal forma sobre os restantes que permita prognósticos minimamente fundamentados. Ainda que se goste mais de uns do que de outros, ainda que uns se aproximem da vulgaridade e outros se divirtam com o epíteto de eventualmente chocantes.

Entre os primeiros conta-se, por exemplo, uma película de origem cubana, «La Bella del Alhambra», cujo autor, Enrique Pineda Barnet, vinha catalogado como bom artesão. No entanto, o filme que apresenta no Festróia -90 é apenas uma história inesperadamente nostálgica sobre a década de vinte, o decadentismo e os sonhos de regeneração e amor alimentados por uma jovem prostituta de Havana. Muito romântico. Mas se isto é o melhor cinema que se faz em Cuba, então é porque algo vai mal no reino de Fidel Castro. É, quanto a nós, o pior de todos os candidatos ao Golfinho de Ouro já exibidos em Tróia.

«Cowboys de Leninegrado vão para a América», do finlandês Aki Kaurismaki, é um filme nascido no clima mental da «perestroika», sem todavia morrer de amores pelo modelo civilizacional por ele proposto e imposto. Kaurismaki brinca com a América oficial, satiriza-a até à caricatura, porque não pode olhar com bons olhos um país que se revê e faz rever nos *hamburgers and colas*, em certa música e em Barbra Streisand, quando não em Stallone.

O título de filme mais chocante reverte, entretanto, e sem possibilidades de concorrência, para «Kindergarten», do argentino Jorge Polaco, que há dois anos conseguiu escandalizar com a visão de uma bisavozinha de 80 anos sexualmente ligada a um rapaz que podia, pelo menos, ser seu neto. A fita de então respondia pelo nome de «Em Nome do Filho» e levou o Golfinho de Ouro para casa. A História repetir-se-á, mesmo quando não é a História que está em causa? Para já, essa parece ser a intenção de Polaco com o seu «Kindergarten», palavra alemã que designa parque infantil...

Só que este parque é animado por relações proibidas de toda a ordem, desde a mais corriqueira traição ao incesto. No país de origem, «Kindergarten» levantou viva celeuma e chegou a desencadear processos judiciais que a propósito alegam culpas de corrupção de menores. Incompreensão própria de um país, cuja memória política e cívica é dominada por um espectro ditatorial, ou a demonstração de que uma imagem vale mais do que mil palavras e de que essa imagem, quando chocante, é-o muito mais do que as palavras que procuram produzir o mesmo choque?



Charles Aznavour em «Il Maestro», de Marion Hansel: um filme romântico

Seja como for, «Kindergarten» não é de forma alguma um grande filme e vive tanto do efeito-choque como «O Maestro» da realizadora belga Marion Hansel vive do romantismo, ou não fosse interpretado por Charles Aznavour. A história conta-se de uma rajada: há um músico italiano que regressa ao país natal após dez anos de sucesso nos Estados Unidos, mas as recordações do tempo de guerra acabam por perturbá-lo, levando-o a confessar a verdade diante da cidade adormecida.

Este filme, que mete casos de dupla identidade assumida em circunstâncias perigosas, tem, para nós, um interesse suplementar. O responsável pela fotografia é um artista português e chama-se Acácio de Almeida. Este Acácio iniciou a sua carreira internacional em «A Cidade Branca» de Tanner, quando, por cá, também já subscrevera trabalho de igual nível em «A Flor do Mar», «Silvestre» e «Trás-os-Montes».

Amanhã, a presença do cinema nacional voltará a fazer-se sentir no Festróia, com a projecção de «Pele de Urso» de Eduardo e Ann Guedes. Só que, ao contrário dos outros que referimos, este nem sequer aspira ao Golfinho de Ouro e contenta-se com o «Extra-Concurso».

Maria João Martins

B R E V E S

Óscar Acúrsio: adeus ao palco aos 74 anos

Óscar Acúrsio, actor popular e humorista, foi anteontem a enterrar. Tinha 74 anos. Nascido na freguesia das Mercês, em Lisboa, era filho do jornalista Acúrsio Pereira.Ingressou no teatro por mero acaso, quando trabalhava na Tobis, depois de ter frequentado,. em Roma, cursos de realização, caracterização e de actor, a convite de Vasco Morgado Pisou pela primeira vez o palco integrado no elenco da revista «Viva o luxo», estreada no Teatro Monumental em 1952.Durante 22 anos, Óscar Acúrsio foi assistente e produtor de programas na RTP.

Escola de Dança de Lisboa aberta a inscrições

Até ao próximo dia 20 de Junho estão abertas as inscrições para os testes de admissão à Escola de Dança de Lisboa, no Conservatório Nacional. O curso de dança, que inclui simultaneamente formação geral e formação artística, concede ao fim de oito anos com aproveitamento um diploma de bailarino profissional.No sentido de melhorar o ensino ministrado e equipará-lo a níveis de qualidade e às exigências do mercado, a escola tem nos anos mais recentes vindo a investir não só na melhoria do seu currículo artístico e académico, como também na renovação e amplificação das suas instalações e no recrutamento de docentes de mérito reconhecido. Entre eles contam-se nomes como Jorge Salavisa e Isabel Queirós, do Ballet Gulbenkian, e Luísa Taveira e Miguel Lyzarro, da Companhia Nacional de Bailado.É condição básica de candidatura às audições os jovens interessados possuírem pelo menos o 4º ano do Ensino Básico. A partir dos doze anos de idade - e para os candidatos do sexo feminino - é condição necessária para a aprovação nos testes uma preparação prévia em dança. Quanto aos rapazes, e uma vez que a escola ministra um ensino intensivo a alunos que à partida não reúnam as condições normais de ingresso, eles poderão candidatar-se se estiverem abaixo dos dezoito anos de idade, possuindo ou não treino específico de dança.As inscrições poderão ser efectuadas na Secretaria da Escola de Dança de Lisboa, no edifício do Conservatório Nacional, ao Bairro Alto.

Marcel Marceau no Estoril

Marcel Marceau, o grande mimo francês e criador de um estilo de espectáculo verdadeiramente único, vai apresentar-se no sábado dia 16, em gala exclusiva, no «Salão Preto e Prata» do Casino Estoril. Marceau, que se apresentou pela primeira vez em Portugal no Tivoli, em 1959, nasceu em Estrasburgo e apresentou os seus primeiros números de pantomina em 1946, criando no ano seguinte a famosa personagem «Bip», que o havia de acompanhar pelos tempos fora, nas suas actuações no teatro e no cinema. Nos últimos anos, a sua actividade não esmoreceu

ÁFRICA AQUI

Adeus, Paxinho

Morreu um sonho

África Aqui morre hoje. Quatro dias depois do enterro do último músico que aqui será apresentado. Era o Paxinho. Tinha vinte e sete anos. Só. Tocava bateria, e era o melhor no seu género. Ninguém em Portugal batia o *funaná* como ele. Apesar de todos os seus problemas (e se os tinha...), ele era o maior baterista africano residente em Portugal. Não acontecia por acaso que o escolhiam para acompanhar os grupos de Paulino Vieira, Bana, Danny Silva e Cesária.

Era um rebelde, e acreditava que, apesar de tudo estar mal, podia ser como era. Que havia espaço para si. Cometeu um erro... acreditou que era imortal. E fez mais do que isso: julgou que, apesar de ser conhecido de poucos, iria deixar atrás de si uma grande dor e uma falta insubstituível. Não entendiamos o seu desprendimento, víamo-lo morrer todos os dias, devagar. Era heroinómano.

Já toda a gente ouviu falar dos horrores do *cavalo*, mas nunca ninguém teve coragem de contar como o seu tratamento é doloroso.

O Paxinho estava farto da exploração a que nos bares e discotecas de música africana todos os músicos estavam sujeitos. Acreditava que o talento e a sua cultura seriam um dia respeitados. Sabia que o *funaná*, o ritmo da sua ilha - Santiago, em Cabo Verde - era melhor e mais autêntico do que qualquer *zouk* antilhês, ou qualquer *lambada* parida num estúdio de Paris. Não fazia da música a sua profissão ou o seu «ocupar de tempo». A música estava naturalmente na sua vida, era o cordão umbilical derradeiro.

Nasceu na ilha do Príncipe e veio para Portugal muito novo. Passou algumas vezes por Cabo Verde, mas quem de si se aproximasse tinha que saber, ou pelo menos entender, a sua língua - *o crioulo*. Sonhava um dia voltar de vez para o seu arquipélago, o único sítio onde nada torcia a sua vontade e de onde, em cada retorno, vinha *limpo*.

No Bana, onde tocava, ontem tudo estava na mesma. Os mesmos homens com as mesmas mulheres com os mesmos sorrisos, frustrações e dores. Só faltava ele.

Eu não sabia. Ninguém me avisou. Preparava-me para vir escrever uma entrevista com o Carlos Martins que, por ironia, estava próximo de mim quando a frio me deram a notícia. Ele, o Cainha, o Carlos Martins dos saxofones, vai estar pela segunda noite, mais logo, no São Carlos. Não para tocar o seu jazz, pois desta vez vai interpretar uma peça de Filipe Pires, com Constança Capdeville. Escrita invisível esta que está por baixo da visível, mas a verdade é que é dificilmente suportável uma notícia assim: Paxinho não cumpriu o sonho da imortalidade, embora tenha conseguido deixar a música e a vida mais vazias.

Maria José Belo Marques

Paxinho era o baterista de Paulino Vieira. Os dois na foto

B R E V E S

John Wyver, *workshop* em Serralves

Escritor e produtor independente, John Wyver encontra-se na Casa de Serralves, no Porto, para dirigir, hoje e amanhã, um *workshop* intitulado *«TV As A Creative Medium»*.

As suas produções (em colaboração com a *«Illuminations»*, que trabalha habitualmente para o Canal 4 da BBC) incluem a série documental em seis partes sobre ideias e imagens nos anos 80, *«State of the Art»*, já exibida em mais de quinze países (na RTP 2, em 1988), e os programas de video-arte *«Ghosts in the Machine»* igualmente apresentados em numerosos países. Entre as suas produções mais recentes, encontra-se *«L'Object d'Art à l'Age Electronique»* (1987), um trabalho sobre a obra de arte na era da reprodução electrónica, e *«Shock of the Neo»* (1989), sobre as ideias do *autêntico* e do *original* em arte.

John Wyver denuncia a desconfiança e hostilidade que caracterizam as relações entre a televisão e a video-arte: "Os autores de programas para as cadeias de televisão definem o trabalho dos artistas como elitista, hermético e aborrecido, ao passo que os artistas criticam o brilho insípido e banal que caracteriza muita da produção televisiva mais corrente. Só em ocasiões excepcionalmente raras é que a televisão europeia ou norte-americana tem exibido trabalhos de video-arte, enquanto que os artistas se têm limitado a lançar alguns ataques ineficazes contra as estações de televisão". Provar o contrário, a possibilidade de "criar e imaginar em televisão", será a tónica do *workshop* que Wyver dirige hoje e amanhã, na Casa de Serralves.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE MÚSICA

SÁBADO ÀS 21H30 NO GRANDE AUDITÓRIO
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA GULBENKIAN

MICHEL CORBOZ, maestro
BRIGITTE BALLEYS e NAOKO OKADA, soprano
LILIANE BIZINECKE, contralto
REINALDO MACIAS, tenor
MICHEL BRODARD, barítono

HONNEGER: Judith, oratória / Cântico da Páscoa

Bilhetes à venda

SEGUNDA PARTE DO IMPORTANTE LEILÃO

DE VALIOSAS ANTIGUIDADES, OBJECTOS DE ARTE

Algumas peças de valor internacional e de todos os restantes bens que guarneciam as residências da distinta família inglesa John G. Paton, e de um conceituado antiquário do nosso país. Almoeda com grande interesse em especial para comerciantes, «bric-à-brac», antiquários e particulares, pela quantidade e diversidade de móveis e objectos. A efectuar nos nossos amplos salões do antigo Palácio Ficalho, na

RUA LUZ SORIANO, 53-1.° EM LISBOA NOS DIAS 19 A 22 DE JUNHO DE 1990, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

Constando em especial de antiguidades — móveis — pinturas a óleo, guaches, desenhos, miniaturas, aguarelas, gravuras e serigrafias, de Thomaz de Mello, Francis Smith, Carlos Reis, Simão da Veiga, João Vaz, Sérgio Telles, Joaquim Magalhães, Frederico Ayres, Raquel Roque Gameiro e muitos outros.

Esculturas de marfim, madeira, bronze, mármore e barro — porcelanas orientais e europeias — pratas portuguesas e estrangeiras — faianças — tapetes, carpetes e passadeiras orientais e europeias — tapeçarias — lustres, candeeiros de tecto e de mesa e apliques — lanternas de bordo e vigias — candelabros, tocheiros e castiçais — relógios de caixa alta, de mesa, de parede e de bolso — armas — cristais e vidros coalhados, de cor, opalinos, lapidados e moldados, onde sobressaem pela sua quantidade os da época romântica — jóias de ouro e prata, algumas antigas, com brilhantes, diamantes e pedras semi-preciosas — peças de bronze, casquinha, estanho, metal e ferro — estatuetas de bronze de arte, porcelana, «biscuit», etc. — tecidos e roupas, como sendo: paramentos, colchas, toalhas de mesa, vestidos e outras peças da época romântica, rendas, etc. — casacos de pele, de jaguar, vison e astrakan — diversos objectos de vitrine — piano alemão — tinteiros de porcelana e bronze.

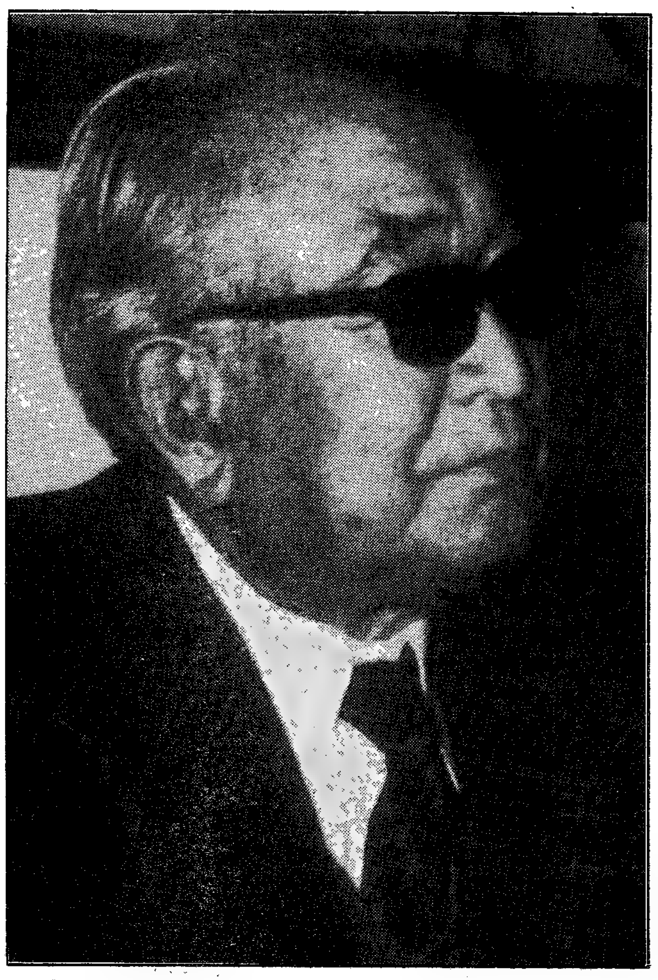
Imponente sala de jantar, estilo renascença, de nogueira — móveis diversos e utensílios e muitos outros objectos, num total de 1350 lotes descritos em catálogo ou folheto, que serão vendidos pela maior oferta.

Exposição: Dias 15 e 18 das 9.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas e dia 19 das 9.00 às 12.00 horas.

ORGANIZAÇÃO DA ANTIGA AGÊNCIA
SOARES & E MENDONÇA, LDA.
— LEILOEIROS — AVALIADORES—
Rua Luz Soriano, 53-1.°, * Telefs. 32 13 12/346 98 80
1200 — LISBOA

Falar de cinema

«Sonhos e Pesadelos», de Akira Kurosawa



kira Kurosawa, um mestre do cinema que reincide depois dos 70

SONHOS DE AKIRA KUROSAWA (Dreams) - R: Akira Kurosawa (Japão, EUA, 1990); A: Akira Kurosawa; F (cor): Takao Saito, Nasaharu Veda; M: Shinichuro Ikebe; Som: Kenichi Benitani; Dir. art.: Yoshiro Muraki e Akira Sakuragi; Consultor criativo: Ishiro Honda; Ef. visuais: Industrial Light & Magic; P: Steven Spielberg, Hisao Kurosawa e Mike Y. Inoue; I: Akira Terao, Mitsuko, Hiasho, Toshie Negishi, Toshie Negishi, Mieko Harada, Mitsumori Isaki, Martin Scorsese, etc.; D: 117 m; Dist.: Columbia, Tri Star e Warner; Est: Apolo 70, Londres, Quarteto (Lisboa, Pedro Cem (Porto), Coimbra (25.5.90); Cl. ***** (M/12 anos).

Títulos dos *«Sonhos»*: 1. O Sol Brilha Através da Chuva; 2. O Pomar de Pessegueiros; 3. A Tempestade de Neve; 4. O Túnel, 5. Corvos; 6. O Monte Fuji em Vermelho; 7. O Demónio Choroso; 8. A Aldeia das Azenhas.

Estes são os «sonhos e pesadelos de Akira Kurosawa» tornados possíveis pela presença de Steven Spielberg a apadrinhar a produção nipónico-norte-americana desta que é talvez a derradeira obra do mestre japonês.

O sonho é um momento importante de todo o criador. É no sonho que se vislumbra a obra futura, é também no sonho que se enfrentam temores e terrores secretos que intimamente se recalcam e que, durante o sono, emergem do limbo onde se encontram resguardados.

Os *«Sonhos de Akira Kurosawa»* são imagens cifradas que surgem do negro e a ele regressam, como evocações oníricas de momentos anteriormente sonhados - vividos, mas são também projecções angustiadas e inquietas de um futuro que se sente ameaçado por diversos aspectos que vão do perigo nuclear à poluição e industrialização massiva.

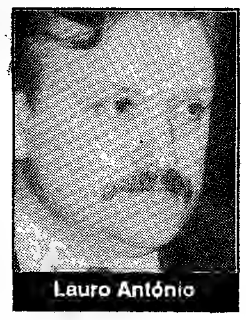
Curiosamente, não é Akira Kurosawa, enquanto indivíduo à beira da morte, quem se sente ameaçado com o Além.

Nesse ponto, estes *«Dreams»* são a imagem da serenidade e da aceitação do que o futuro reserva ao homem. Basta ver-se o derradeiro «sonho» (A Aldeia das Azenhas) para se compreender como está em paz consigo próprio o homem que assina este filme. Mas esse mesmo episódio, acrescentado de três ou quatro outros anteriores (O Pomar dos Pessegueiros, O Túnel, O Monte Fuji em Vermelho ou O Demónio Choroso), representam bem as preocupações do autor, não em termos individuais, mas colectivos, como elemento de uma Humanidade em perigo.

Akira Kurosawa, apesar de ser considerado o mais ocidentalizado dos cineastas japoneses (muitos chamram-lhe «o John Ford do Japão», e há alguma razão para essa designação, se analisada toda a sua produção passada, é um japonês que não esqueceu Hiroshima e Nagazaki, que conviveu de perto com o horror atómico. Por isso se compreende que «O Monte Fuji em Vermelho» deixe transparecer esse terror e o faça de uma forma extremamente simples e linear, mas de uma angústia tremenda. Além da ameaça nuclear, há os limites físicos da ilha que Kurosawa explora de uma forma duplamente dramática. Apenas em meia dúzia de minutos, (aqui com o auxílio bem visível do seu colaborador Hishiro Honda, o homem que criou *Gozzila* e outros monstros do imaginário nipónico contemporâneo), Kurosawa oferece-nos, não só o retrato da tragédia possível (a exploração sucessiva de várias centrais nucleares), como também a impossibilidade de fuga, quem foge, precipita-se no mar, escolhendo a morte rápida nas ondas em vez da progressiva degradação provocada pela várias nuvens de fumos tóxicos. Em «O Demónio Choroso» é também a ameaça de degeneração genética que está presente. Uma ameaça a que se contrapõe a figura do ancião que, no derradeiro «sonho», faz o elogio da natureza e do que é natural, dá alegria de viver e da «alegria de morrer satisfeito com uma existência plena».

Mas *«Sonhos»* não são só os pesadelos de um presente-futuro sobrecarregado de ameaças. *«Sonhos»* são também as imagens da infância e dos seus temores, da infração cometida para com as regras das raposas, ou do abate de pessegueiros. Num e noutro «sonho» é a natureza que é violada, num e noutro é a natureza que se revolta contra os crimes do homem, ainda que vista pelo olhar e a imaginação de uma criança. Aí, a simbologia cifrada é mais densa, como nos contos de fadas que desafiam o imaginário infantil com uma muito maior intensidade. Dir-se-ia que o filme acompanha cronologicamente uma vida de sonhos, e que estes se tornam mais claros de significado à medida que a morte se aproxima. O que poderá querer dizer que a existência vai ajudando a clarificar os sonhos, cumprindo uns (como a fabulosa viagem pelas paisagens de Van Gogh que torna o impossível real) e adensando as ameaças reais de outros.

Jogando com a cor com uma alegria e voluptuosidade espantosas, servindo-se do teatro e de uma técnica de encenação frontal à câmara que a experiência do Nô permite, interligando de forma sábia a ironia e o terror, a cândida inocência do olhar da criança com a sofrida experiência de horror do adulto, Akira Kurosawa esboça um «puzzle» de visões pessoais do mundo e do futuro da Humanidade que ficará certamente como um dos grandes momentos cinematográficos deste início da década de 90. Um filme admirável, de uma beleza plástica indiscutível e por vezes sufocante, o que torna muito compreensível a incursão pelo universo cromático de Van Gogh (interpretado com grande sentido de humor por Martin Scorsese). Uma obra a não perder sob pretexto algum.



Lauro António

Akira Kurosawa

Nasceu em 1910 no Japão. Começou a carreira como pintor e ilustrador de revistas. Fez publicidade. Foi assistente de realização de Yamanoto e escreveu dezenas e dezenas de argumentos para cinema, entre 1942 e 1965. Com o êxito mundial de *Os Sete Samurais* e *As Portas do Inferno* tornou-se num dos mais célebres cineastas japoneses. Dificuldades económicas e problemas pessoais levaram-no a uma tentativa de suicídio em 1970. Recuperou e partiu para uma segunda etapa da sua carreira, internacionalmente reconhecida, ainda que continue com muitos problemas para produzir os seus filmes no Japão. Nos últimos anos têm sido cineastas como Francis Ford Coppola, George Lucas e Steven Spielberg quem lhe tem permitido rodar obras como *A Sombra do Guerreiro*, *Os Senhores da Guerra* ou *Sonhos*. A URSS co-produziu *Derzu Uzala*, Kurosawa é um dos raros cineastas premiado em todos os grandes festivais do mundo.

Filmografia

1940: Uma (co-realização); 1943: *Sugata Sanshiro;* 1944: *Ichiban Utsukurhiku;* 1945: *Zoku Sanchiro; Tora No O Fumo Otokotachi;* 1946: *Asu o Tsukuru Hitobito; Waga Seishumi Kuinashi* (Não Lamento a Minha Juventude); 1947: *Subarashiki Nichiyobi;* 1948: *Yoidore Tenshi;* 1949: *Shizukanaru Ketto; Nora Inu;* 1950: *Shubun; Rashomon* (As Portas do Inferno); 1951: *Askuchi;* 1952: *Ikuru;* 1954: *Shichinin No Samurai* (Os Sete Samurais); 1955: *Ikimono no Kiroku;* 1957: *Kumonosu-Jo* (O Trono de Sangue); *Donzoko;* 1958: *Kakushitoride No San Akunin;* 1960: *Warui Yatsu Hodo Yoku Nemuru;* 1961: *Yojimbo* (Yozimbo, o Invencível); 1962: *Sanjuro;* 1963: *Tengoku To Jagoku;* 1965: *Akahige* (O Barba Ruiva); 1970: *Dondeskaden;* 1975: *Derzu Uzala* (Derzu Uzala, a Águia das Estepes); 1980: *Kagemusha* (A Sombra do Guerreiro); 1985: *Ran* (Ran, Os Senhores da Guerra); 1990: *Dreams* (Sonhos de Akira Kurosawa).

«A ementa do dia»

*****

SONHOS DE AKIRA KUROSAWA, de Akira Kurosawa
E TUDO O VENTO LEVOU, de Victor Fleming (rep.)

****

O TEMPO DOS CIGANOS, de Emir Kusturika
CINEMA PARAÍSO, de Giuseppe Tornatore
A PAIXÃO DE CAMILLE CLAUDEL, de Bruno Nuytten
CRIMES E ESCAPADELAS, de Woody Allen
HENRIQUE V, de Kenneth Branagh
SEMPRE, de Steven Spielberg
O COZINHEIRO, O LADRÃO, A SUA MULHER E O AMANTE DELA, de Peter Greenaway

***

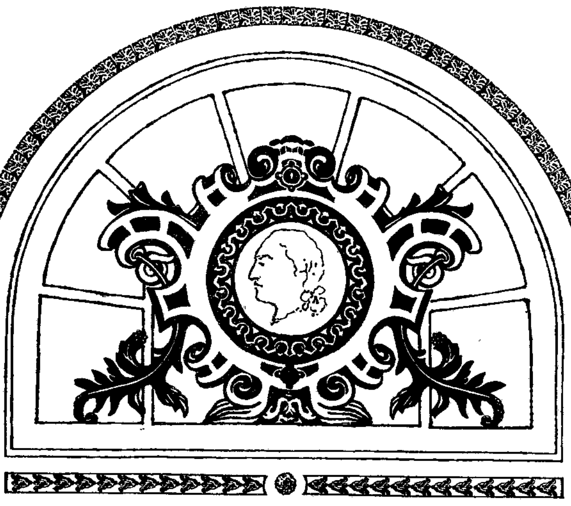
UM AMOR INEVITÁVEL, de Rob Reiner
CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO, de Clint Eastwood
MISS DAISY, de Bruce Beresford

**

QUASE UMA FAMÍLIA, de Jonathan Kaplan
O MEU TIO SOLTEIRO, de John Hughes

*

UM ROSTO SEM PASSADO, de Walter Hill
CENAS DE LUTAS DE CLASSES EM BEVERLY HILLS, de Paul Bartel
LIGAÇÕES SUJAS, de Mike Figgs
DEZ CONVITES PARA A MORTE, de Allan Birkinshaw



SALÃO NOBRE
do
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
Perspectivas da Música de Câmara
Concertos Vocais
(às 18H30 e às 21H30)
Concertos Instrumentais
(Manhãs de Sábado, às 12H30)
MAIO
Participações de: Manuela Castani, João Paulo Santos, Jorge Vaz de Carvalho, Olga Prats, Irene Lima, Ricardo Lopes, Anthony Pringsheim, Helena Vieira, Trio de Lisboa
Consulte a programação:
na bilheteira do TNSC
ou peça informações
através do tel.: 346 59 14
Apoio da Fundação de Mecenato Cultural do TNSC

CULTURA E ESPECTÁCULOS

CANAL DA CRÍTICA

As vantagens da economia de mercado

Julgava eu, na minha parolice sem remédio, que algumas personagens de Eça de Queirós não passavam de pura invenção do nosso grande e genial escritor para usar a linguagem do conselheiro Acácio. A RTP cada dia está provando que não.

A última aconteceu no *jornal de Domingo* transmitido *desde* Braga (ai Blanco, Blanco, estás de todo!) com a entrevista do catedrático António Freire. Terá razão Oscar Wilde: a vida é que imita a arte.

Na sua opinião, a emigração foi um bem. Por várias razões, entre as quais «porque não cabemos cá todos». Depois, «se não tivesse sido a emigração, nós não teríamos a possibilidade de ver os nossos portugueses em todo o País, construir as suas casinhas, algumas das mais belas vivendas de província que nós por aí contemplamos».

Jamais esquecerei o resumo que fez da vida de Camões, sem dúvida de grande utilidade para os estudantes cábulas. O melhor, em vez de contar, é transcrever:

- Camões está muito irmanado com as nossas comunidades que vivem no diásporo. Camões, praticamente, foi de algum modo, um emigrante, pelo menos em sentido metafórico. Veja. Ele foi para Ceuta, perdeu um olho. Ele embarcou para a Índia, da Índia foi até Macau, ele sofreu uma tempestade na Boa Esperança, ao voltar para Goa teve o famoso naufrágio no rio Mecão, onde ia perdendo os Lusíadas...

Assim, sim. Assim vale a pena a RTP instalar-se em Braga para festejar o 10 de Junho. Pelo menos, dá-nos motivo para uma boa gargalhada.

Conta-gotas

1

Referência, no *Telejornal*, ao encenador José Limón. Dina, naquele passo aéreo de quem atravessa as coisas sem lhes tocar, diz que se trata do encenador *Laimon*.

Não verbero ignorância. Ignorar é próprio do homem. A nota regista apenas a primeira, imediata tendência que é a de pronunciar à americana. Tão ensopados vivemos na pastilha elástica.

2

Aqueles intermédios cómicos, sabem? Que duram às vezes nãomais que breves segundos.

Um intitulava-se *Cocktail* - e a legenda em português traduzia para... *Cocktail*...

Outro chamava-se *Charleston* que, para português, se passou a chamar... *Charleston*.

São umas anedotas.

3

Era futebol, Estados Unidos mais não sei quem. Dizia o locutor: «Os Estados Unidos ganharam, *e merecidamente*, como declarou o técnico Fulano.»

E merecidamente ou *imerecidamente*? Os locutores da TV, em Portugal, aprenderam a escrever e não a falar. E o mais grave é que não lêem o que se diz a seu respeito. Como vão eles melhorar, se não aprendem?

4

Depoimento do ministro João de Deus Pinheiro em Bruxelas, ou em Estrasburgo, ou na Escócia, não me lembro bem. Disse ele: *- os aspectos militares da NATO são cada vez menos importantes.*

O comentário mostra bem os passos essenciais que foram dados. Respira-se, em todo o mundo. A Paz. O resto virá por acréscimo.

5

A Odete. A Odete do *Vale Tudo*, conhecem com certeza. A má. A víbora. A armadora de todas as desumanidades. Diz ela: «Eu sou a estrutura que mantém esta família de pé».

Traduzi mentalmente *família* para *sociedade*. Descodifiquei no sentido da Telenovela. É mais motivador descobrir o que se quis dizer do que entender o que foi dito.

6

Era um daqueles programas aos sábados, uma espécie de tempo de antena das várias confissões e seitas que começam a proliferar no País. Não sei qual. Cheguei praticamente no fim, quando duas jovens contavam os louvores ao criador. Assim:

Deus é maior que o meu papá
Ele me ama
e sempre comigo está.
- Diz-me o que ele faz.
- Ele cuida de mim e de ti...

Estamos bem arranjados se cada confissão desata a querer uma estação de TV ou uma data de horas no segundo canal...

7

O Rosto da Notícia apresenta à cabeça vários rostos que, no entender da responsável do programa são modelos de notícia, de actualidade. A coisa passa muito depressa e não dá tempo para «saborear».

Por isso, eles aqui vão: Siza Vieira, Dias Loureiro, Belmiro de Azevedo, Zita Seabra, Herman José, Mário Soares, Rosa Mota, Francisco Balsemão, Amália Rodrigues, Jorge Sampaio.

8

No final do jogo URSS-Roménia, há imagens de Lobanovski, treinador soviético, a ser entrevistado pela RAI.

Comentário de Manuel da Costa desculpando-se de não contar o que se passa:

- Esta não é uma língua com que estamos propriamente habituados a lidar.

Tem razão, Costa. Línguas, só *ingliche*.

9

O sr. Francisco Silva tem 93 anos. Vivaços, aqueles olhos de ratinho a saborear a vida. E foi então que a Maria Elisa não achou nada melhor para lhe perguntar:

- Quantos anos é que ainda vai viver?...

TV em directo exige cuidados especiais. Palavra atirada, não volta atrás. E algumas são de uma brutalidade...

10

No segundo episódio da *Miller e Mueller*. Lá andam as duas colombinas de armas em punho, armas quase tão mimosas como as damas, tão inconscientes, tão falsamente polícias, tão americamente polícias...

A acção passa-se num prostíbulo, onde as raparigas do triste ofício são gentilmente tratadas por *pêgas*. Trata-se de um caso de escravatura branca e droga, tudo à mistura.

Uma das «pêgas» da *Miller e Mueller* conta como foi cair naquilo: a mãe, já velha e doente, precisava de internamento. Não teve outro remédio senão recorrer àquela vida para poder pagar o lar da mãe. Era um horror, mas qual a alternativa? Não podia abandonar a mãezinha...

Estas são as vantagens de uma economia de mercado. A facilidade, estão a ver?, como se resolvem os problemas? Viva a iniciativa privada!

11

Na entrevista ao *Rosto de Notícia*, o presidente-administrador da CP, engenheiro Carvalho Carreira garantiu que a superlotação dos comboios de Sintra se reflectia na comodidade dos passageiros. Até há passageiros que, se viajam muitas vezes nas plataformas, não é porque não tenham lugar. De acordo. Com frequência há passageiros que sofrem de falta de ar, então penduram-se. Outros são exibicionistas, gostam de dar nas vostas. Há ainda quem goste, acima de tudo, de ver a paisagem sem empecilhos. Outros fizeram a promessa de nunca se sentarem. Há quem, não podendo frequentar ginásios, use aquela forma de obter massas musculares. E quantos não sofrerão de hemorroidal?

Lugares, há. Eles é que optam. Não é?

O prémio da nabice

A RTP fez um extraordinário esforço para cobrir os futebóis do Mundial. Mandou lá alguns repórteres. Então aconteceu assim: o repórter Manuel da Costa fazia a cobertura da URSS-Roménia de maneira original. O jogo era em Bari e Manuel da Costa fazia o comentário... em Roma, seguindo o jogo por um minúsculo monitor que não lhe permitia sequer a identificação dos jogadores!

No Lumiar trabalharia melhor. Mais bem instalado, pelo menos com televisores decentes.

De Roma, para ver o jogo em Bari, num monitor de algibeira!

Para que diabo mandaram o rapaz (os rapazes) a Itália? Para quê gastar um balúrdio, para trabalhar em piores condições do que em Portugal? Itália, para quê?

A RTP merece bem *o prémio da nabice*.

O aluno dilecto

Parlamento trouxe-nos uma emissão especial: toda ela dedicada aos parlamentares da Região Autónoma da Madeira. Estiveram lá Jaime Ramos, do PSD; Jardim Fernandes, do PS; Artur Andrade, da UDP; e Ricardo Vieira, do CDS.

Debate movimento. Todos contra o PSD da Madeira. Jardim Fernades: *na Madeira não há vivência democrática; não há memória de ir avante um inquérito, porque a maioria o impede.*

Ricardo Vieira: *o PSD tem uma visão fundamentalista, só eles é que têm, só eles é que sabem, só eles é que podem. Guerreiam com toda a gente. Isto levou a Madeira a um beco sem saída. O estatuto está em águas de bacalhau, a vida na região vai de mal a pior.*

Artur Andrade: *o governo regional transformou o estatuto que devia ser da Madeira, em Estatuto do PSD.* Cita a «provocação de um deputado do PSD» que disse: *«Eu respeito a bandeira portuguesa, enquanto a Madeira for Portugal, mas quando deixar de o ser, quanto ao verde e encarnado, já nada sei...»*

(Esta afirmação teria sido proferida por Jaime Ramos que, a propósito, se defendeu frouxamente). Como não quero privar os leitores de alguns momentos de bos disposição, seguem alguns extractos do seu discurso, de clareza por vezes prejudicada pela exaltação do deputado:

- Os madeirenses têm muito prazer em receber toda a gente, da melhor forma e feitio.

- Se os ministros se demitissem do Governo, não faziam falta nenhuma. Se os ministros do PSD, ou independentes, não gostam da nossa proposta, o problema é deles. Estou-me marimbando para a actuação desses senhores ministros.

- ...a forma pouco clara como infelizmente o Partido Social Democrata tem deixado alguns militantes entrar no partido talvez por janelas e portas que não são da frente e aparecem depois no lugar de ministros e subsecretários de Estado.

- O Governo Regional tem muito mais que fazer do que estar a brincar às assembleias e às interpelações.

- O PS não representa o povo da Região. Por isso se diz a brincar que o deputado do PS é o representante, o consul de Portugal na Madeira.

- Há oposição, há a chamada dor de cotovelo, para não dizer outro nome mais feio...

- Os governantes portugueses, na Assembleia da República ou não, é toda essa canalha, é tudo gente centradista, colonislista, não autonomista.

Para que conste...

Mário Castrim

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS • SÓ ATÉ 10 JULHO
SALA NOVA — SALA 1
CURTA SERIE DE ESPECTACULOS!
O ESTRANGEIRO EM CASA
TEXTO · RICHARD DEMARCY
MUSICA · JOSÉ MARIO BRANCO
M/12 A
UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
TEXTO · TENESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO · M. JOAO GOMES
M/16 A
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DIARIAMENTE AS 21,30H • DOMINGO AS 17 H • 2ª FEIRA FOLGA
APOIOS: F. GULBENKIAN • REMEDIUS MUSIC • CINE FOTO AVIZ • APOIO PUBLICO
SUBSIDIO S.E.C
MARCAÇOES T. 726 0818

Informação COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Por motivo de trabalhos de revisão na catenária informa-se que, nos dias 16 e 17 de Junho, vai haver interdição entre Cacém e Sintra.
Esta interdição será feita em dois períodos, um de manhã e outro de tarde.
Tal obriga à supressão dos seguintes comboios:

Período da manhã:

Comboios com partida do Cacém:
10.10
10.42
11.14

Comboios com partida de Sintra:
9.51
10.23
10.55
11.27

Período da tarde:

Comboios com partida do Cacém:
13.54
14.26
14.58
15.30

Comboios com partida de Sintra:
14.07
14.39
15.11

5 de Junho de 1990

Caminhos de Ferro Portugueses

FIRMINO PUGA — PONTES E ESTRUTURAS, LD.ª

Sede: Avenida do Brasil, 200, 1.º, esquerdo, Lisboa

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (2.ª Secção). Matrícula n.º 44 400; identificação de pessoa colectiva n.º 500 116 717; inscrição n.º 3; número e data da apresentação, 14/23 de Fevereiro de 1990.

Certifico que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe, de 11 200 000$ para 31 200 000$, e alterado os artigos 4.º, 6.º, 8.º, e 9.º e aditado um novo artigo, o 11.º do respectivo contrato, que passaram a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 31 200 000$ e corresponde à soma das seguintes quotas: uma no valor nominal de 12 480 000$, do sócio José Guilherme da Costa; três de 4 680 000$, pertencentes uma a cada um dos sócios Germano da Silva Domingos, João Marcial Esteves Giestal e António de Brito Montenegro; uma de 3 000 000$, do sócio Joel da Silva Santos, e uma de 1 680 000$ do sócio Excelso Correia Lages.

6.º

A gerência, dispensada de caução, será exercida pelos sócios José Guilherme Jorge da Costa, Germano da Silva Domingos, João Marcial Esteves Giestal, António de Brito Montenegro e Joel da Silva Santos, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, e ainda por uma pessoa estranha à sociedade, a nomear em assembleia geral.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

De elitista a inqualificável, sem omitir a inutilidade, já lhe chamaram de tudo. Não se percebe se se trata de despeito ou de um ataque de altruísmo que deu, precisamente aos que, a partir de dia 21, não sabem como raio hão-de explicar na colectividade que não foram convidados a ser sócios de Sua Exª

O Belém Clube-Museu

Situado entre o futuro Centro Cultural de Belém e o Padrão das Descobertas, presentemente entregue aos cuidados da cosmética, o Clube Museu ocupa um dos poucos exemplos que ainda sobrevive da Exposição do Mundo Português de 1940, o Espelho d'Água.

Criado para responder às necessidades daqueles que compreendem que cada vez mais o mundo se integra num

própria memória e a nossa.

É a partir desse corredor, que atravessa todo o espaço terminando numa sala transversal de onde se avista simultaneamente o Mosteiro dos Jerónimos e o rio, que acedemos à distribuição interior optando pelo que mais convém à vontade do momento.

Se optarmos pelo bar, uma obra do jovem Matt Mullican - esse mesmo, o das bandei-

sentadas, e tendo como pano de fundo um painel fotográfico de (Michael) Clegg & (Norman) Guttman, é no Auditório que terão lugar os debates, conferências, concertos e representações teatrais, ciclos de cinema ou de video, abordando temas desde a dança à economia, e que poderão ser propostos pelos próprios sócios. Pelas suas características e especificidade serão a oportunidade de

Manuel Graça Dias organizou um ciclo de arquitectura intitulado «Videocasas», que contempla obras de e sobre R. Rogers e Siza Vieira, Manuel Vicente, Alcino Soutinho, Corbusier e Mario Botta, Wright ou Koolhaas, Frank O'Gehry ou Norman Foster. Este ciclo, provavelmente em Janeiro, será repetido na Casa de Serralves, no âmbito de uma exposição sobre os últimos 25 anos da arquitectura

DESPORTO

B R E V E S

Ciclismo

Acácio Silva (que integra a equipa da Carrera) e a formação da Sicasal/Acral são os representantes portugueses na Volta ao Luxemburgo que se iniciou no passado sábado. Após a realização de duas etapas, a posição na tabela classificativa é a seguinte: Acácio Silva (8.º, a 9 segundos do líder da prova, o holandês Eddy Schuer), 12.º Jorge Silva (a 12 segundos), 31.º Joaquim Andrade (18), Cassio Freitas (18), Serafim Vieira (22), Fernando Mota (22), António Pinto (24), Manuel Correia (27) e Manuel Abreu (um minuto e 48 segundos).

Entretanto, Joaquim Salgado, do Avibom/Lousa, venceu o Campeonato Nacional de fundo na categoria de profissionais, disputado ontem na cidade da Maia.

Portistas apanharam um susto no Restelo

Andebol

Benfica e FC Porto cumpriram as suas tarefas agendadas para ontem, dia em que se realizou mais uma etapa da fase final da 1.ª divisão, precisamente a 11.ª.

No Borges Coutinho, os donos do recinto bateram os velhos rivais por seis bolas de diferença, se bem que ao intervalo dispusessem de vantagem mínima (11-10). No reatamento, as coisas tornaram-se mais fáceis e os actuais campeões inflingiram aos «leões» a sua nona derrota consecutiva nesta parcela do Campeonato.

À noite, no Restelo, o Belenenses procurou surpreender o «sete» portista e foi exactamente o que fez durante alguns períodos da 1.ª parte, com incidência especial nos derradeiros 10 minutos. Aí, os visitados passaram de 7-8 para 13-10, aproveitando bem erros cometidos pelos nortenhos. No recomeço, o grupo de António Cunha resolveu desde logo a questão, apontando 5 golos sem resposta e acabando vencedor.

Resultados: Benfica, 23-Sporting, 17; Belenenses, 19-FC Porto, 24; ABC, 30-V. Setúbal, 18 e Académica, 24-Boavista, 22.

Jogadores em tempo de transferências

Belenenses: ambiente de certo modo confuso no Departamento de Futebol. Moisés Andrade que, antes de seguir de férias (Europa e Brasil), elaborou uma lista de dispensas que José Manuel Delgado (que rendeu Barcínio Pinto na chefia do futebol profissional) tornou pública. Dela constavam Macaé e Saavedra: os dirigentes azuis, dias depois, emendaram a opinião do treinador e, enquanto Saavedra não será transferido também Macaé firmou compromisso por mais dois anos.

Aliás, a nova gerência belenense já contratou Nito (Espinho) e mantém conversações com o boliviano Sanchez (que tem estado a treinar no Benfica e até acompanhou os «encarnados» a África), Rui Filipe, Ado, Domingos e Raudnei. Mas Moisés Andrade, está no fio da balança, falando-se já na substituição por um espanhol, Paco Fortes ou Javier Clemente.

•

PENAFIEL em grande movimentação. Saem do clube Djão (para o Marco de Canaveses), Sardinha (Freamunde), China (Beira Mar), Delgado, Diallo, Ciro, Martins (Benfica), Hassan, Hermano (Académica da Amadora) e Nunes. São emprestados Soares, Teixeira, Emanuel e Valente (todos para o Paredes), Paulo (Marco) e ainda Neto, Carlos Alberto e Teixeira. Aquisições: Quim (Beira Mar), José Carlos (Paredes), Teixeirinha (Marítimo), Fanfali (Académico de Viseu), Jorge Costa, Reinaldo e Tomás (Académica de Coimbra), Adão (Belenenses), Carvalho (Vitória de Guimarães), Costa (FC Porto), Rui Jorge e José Augusto (Estrela da Amadora).

•

O Vitória de Guimarães contratou o guarda-redes Vítor Nóvoa (Académica de Coimbra) mas o técnico adjunto Pedroto passa para o Benfica de Castelo Branco, regressando aos vimaranenses o preparador físico Pina de Morais.

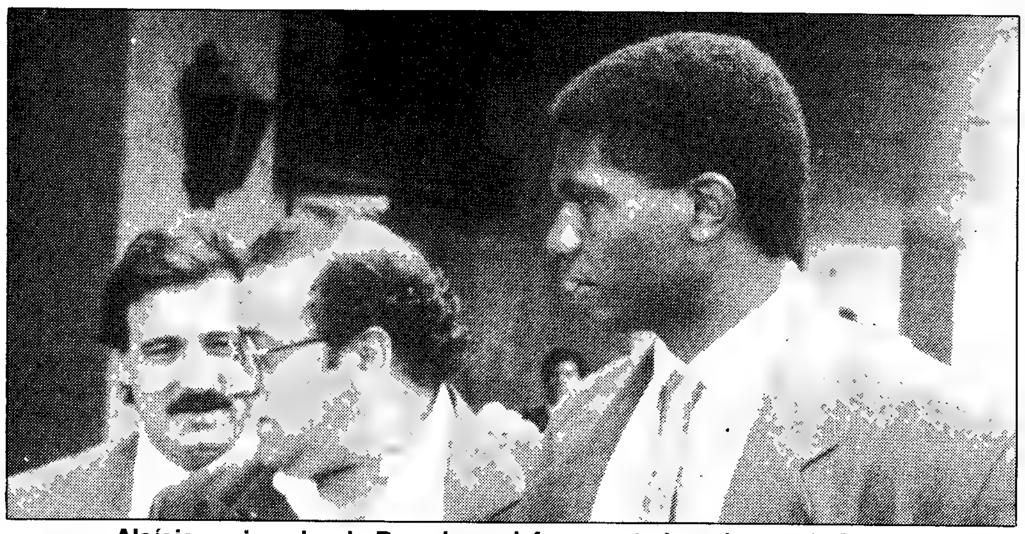
Pelo menos aparentemente está sanado o problema da possível demissão de Carlos Pereira da chefia do Departamento de Futebol do **Marítimo.** O clube madeirense continua a considerar Jorginho (Chaves) como novo reforço, ao lado de Chico Oliveira (Estrela da Amadora), Quinito (Vitória de Setúbal) e Mendes (Espinho). Livre, para tentar novo emblema, está António Andrade.

•

Excelente negócio pode tocar ao **Beira-Mar**, face a começarem afluindo propostas para cedência de Abdel-Ghany, o melhor jogador egípcio perante a Holanda, no Campeonato Mundial, ainda com um ano de contrato a cumprir com os aveirenses. Mas, já há novidade no clube: o avançado zambiano Chikabala Webster (24 anos, internacional) já avança para território português. Entretanto, o aveirense Simões mudou-se para o Feirense, enquanto parece ponto firme que o australiano Bozinoski transitará para o Sporting, provavelmente dando lugar ao regresso de Sobrinho ao nosso futebol. Claro: para o Beira Mar.

•

No Vitória de Setúbal o lote das dispensas é largo: Flávio, Gil, Edwards, Dadá, Edmundo, Mendes, Quinito, Lufemba e Vítor Madeira, enquanto os técnicos José Romão e Piruta dão acordo para Nando (Rio Ave) se juntar ao internacional Nunes (Marítimo).



Aloísio, ex-jogador do Barcelona, defesa central, assinou pelo Porto

Futebol por cá

Arrumadas as questões mais importantes (tudo quanto respeita à 1.ª divisão e subidas e descidas nas divisões secundárias) resta apurar os campeões das 2.ª e 3ª Divisões e ainda os melhores das categorias jovens. Vejamos os resultados da jornada de ontem e a ordem da pauta:

2.ª DIVISÃO
Gil Vicente, 0 - Farense, 0.

3.ª DIVISÃO
Na Zona Norte: Anadia, 1 - Esposende, 1; na Zona Sul: Santa Maria, 0 - Montijo, 2.

JUNIORES: Benfica, 2 - Guimarães, 0 e Sporting, 1 - FC Porto, 2.

Este fim-de-semana jogam-se duas finais nacionais entre o Benfica e o FC Porto: amanhã, em infantis, na Figueira da Foz e no domingo em Coimbra a categoria de iniciados. Ambos os encontros terão início às 17 horas.

Vitória de Lisboa: assembleia geral

Com vista a resolver eventual crise directiva, o Vitória Clube de Lisboa, convocou os seus associados para uma sessão de assembleia geral que decorrerá a partir das 21 horas do próximo dia 19.

INSUCESSO ESCOLAR?!

APRENDE ELECTRICIDADE, ELECTRÓNICA, RÁDIO, TV, DURANTE 10 MESES, AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE 3 HORAS DAS 08.00 ÀS 23.00. MAIS DE 500 CONTOS DE MATERIAL DIDÁCTICO POR ALUNO
INÍCIO DO CURSO 5 DE MARÇO, ASSISTE GRATUITAMENTE A UMA SEMANA DE AULAS, QUANDO DESEJARES

MÍNIMOS:
4.ª OU 6.ª CLASSE (16 anos)

DIPLOMA
CARTEIRA PROFISSIONAL
De: Técnico de Electrónica, Rádio, TV, e de Electricista de Baixa Tensão
PREÇO: 170+6 MIL ESCUDOS EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS DE 17 MIL

ESCOLA LASER
CAPACIDADE PARA 870 ALUNOS
Praça Bernardo Santareno, 3 1000 LISBOA — Telef. 80 58 01-80 95 57 Metro Areeiro, Autocarros 15-27-35-40

(ALUGAMOS SALAS-AULAS)

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24/90 DE 21 DE JUNHO DE 1990

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. Suécia - Escócia	48	16	6	8	3	1
2. Inglaterra - Holanda	23	27	20	4	5	3
3. Bélgica - Uruguai	43	16	11	7	3	2
4. C. do Sul - Espanha	1	10	59	1	2	9
5. Irlanda - Egipto	62	5	3	10	1	1
6. Argentina - Roménia	59	7	4	10	1	1
7. Itália - Checosl.	60	7	3	10	1	1
8. Brasil - Escócia	67	1	2	10	1	1
9. Suécia - C. Rica	64	3	3	10	1	1
10. Bélgica - Espanha	17	35	18	3	6	3
11. C. do Sul - Uruguai	12	18	40	2	3	7
12. Inglaterra - Egipto	67	2	1	10	1	1
13. Irlanda - Holanda	10	16	44	2	3	7

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
1X1 211 111 X212

Penalti: 111 211 111 X212; O Algarve: 211 211 211 2211; Jornal de Amarante: 122 X11 111 1211; Jornal da Beira: X12 211 111 2212; Cardeal Saraiva: 112 X12 11X 2111; Correio de Coimbra: 121 211 111 XX12; Correio do Vouga: 1X2 2X1 111 X21X; A Defesa: X11 211 111 221X; Defesa de Espinho: 1X1 211 111 X212; O Diário: 121 211 111 X212; Diário de Lisboa: 1XX 211 111 2212; Diário de Viseu: 11X 211 111 1212; Folha do Domingo: 111 211 111 111X; Eu Sei Tudo: 121 211 111 2111; Jornal de Felgueiras: 1XX 211 111 X212; Jornal de Gaia: 1X2 211 X11 X212; O Almonda: 1X1 211 111 X212; Rádio Guarda: 11X 211 111 X211; Rádio Totobola: 122 211 111 X212; Litoral: 121 221 111 2XX2; Maria da Fonte: 1X1 211 111 X112; O Mensageiro: 21X 211 11X 2112; No Estúdio e No Estádio: 1X1 21X 1X2 121X; Notícias de Chaves: 1X1 211 111 X212; Notícias de Felgueiras: 1XX 211 111 X212; Notícias de Gouveia: 1X1 X11 111 2212; Notícias de Guimarães: 22X 211 111 X212; Notícias de Viseu: X1X 211 111 121X; Semanário da Região Bairradina: XX1 211 111 XX1X; Bom Dia/Rádio Comercial: X21 21X 111 1X12; Jornal de Santo Tirso: 1X1 211 111 X212; Jornal do Sul: 212 211 X11 X211; A Voz do Domingo: 1XX 211 111 2X12; Voz de Lamego: X11 211 11X 2212; Desporto/Rádio Guarda: 1X1 211 111 121X; Contacto/Rádio Guarda: 121 21X 111 X211; Encontro Com a Manhã/Rádio Guarda: 1X1 211 111 121X; Meia Tarde/Rádio Guarda: X2X 21X 111 XX12; Convidámos Para Lanchar/Rádio Guarda: 1X2 211 111 211X; Tarde Desportiva/Antena Um: X1X X11 111 XX12; Livre e Directo/Antena Um: X22 2X1 111 X212; Um Caso Por Semana/Rádio Covilhã: 211 211 111 X11X; Foi Notícia/Rádio Covilhã: 112 211 X11 2X12; Desporto e Música/Rádio Covilhã: 1X1 212 X21 1X12; Cultura e Recreio/Rádio Covilhã: 1XX 211 112 XX1X; De Tudo Um Pouco/Rádio Covilhã: 111 X21 112 1X21; O Comércio de Leixões; 121 211 111 1X12; De Tudo Um Pouco: 1X2 211 111 X112; Jornal 1X2; X21 2X1 111 X21X; Tempo e Resultados/Rádio Comercial: 121 211 111 X212; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 12X 211 111 1212; Tempo de Desporto/Rádio Comercial: XX1 212 211 2212; Panorama; 1X1 21X 111 1X12; Placard Desportivo: 121 211 111 XX12; Música e Desporto/Rádio Placard: X11 XXX X11 X112; Jornal da Graça: X12 212 211 221X; Jornal de Notícias: 12X 211 X11 X212; Quadrante Norte: 121 211 121 XX12; Resenha Desportiva: XXX 2XX 111 1212; Alvo Desportivo: 111 X11 111 1X11; Rádio Alvo: XX1 111 111 X11X; Alvo: 121 X11 111 221X; Alvo Suplemento: 111 X11 111 X112; A Voz dos Ridículos: 111 211 111 1X11; RR/Desporto: 1X1 211 111 XX12; Bola Branca: 111 211 111 X212; Frente Desportiva: X21 211 111 2212; Nova Antena: 1XX 221 111 22X2; Ecos de Cacia: 211 X11 X11 111X; O Jornal da Lixa: 1X1 211 111 X212.

AGENDA

I Série N.º 136
Dia 15 de Junho
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 435/90:
Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Herdade das Sesmarias das Correias», situada na freguesia de Santa Susana, concelho de Alcácer do Sal.

Portaria n.º 436/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade do Lemos», «Herdade do Monte Ruivo», «Herdade da Brita» e «Herdade dos Frades», situadas na freguesia de São Vicente e Ventosa, concelho de Elvas.

Portaria n.º 437/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade das Nateiras», «Herdades da Redonda», «Herdade dos Poços do Norte» e «Herdade dos Poços», situadas na freguesia de Santana do Mato, concelho de Coruche.

Portaria n.º 438/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade de Alpompé» e outras, situadas na freguesia de São Vicente do Paul, concelho de Santarém.

Portaria n.º 439/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade do Postoro» e «Herdade do Postorinho», situadas na freguesia de São Marcos do Campo, concelho de Reguengos de Monsaraz.

Portaria n.º 440/90:
Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Herdade de Vela da Aroeira», situada na freguesia de Santiago, concelho de Alcácer do Sal.

Ministério da Indústria e Energia

Portaria n.º 441/90:
Cativa a área destinada à exploração de mármores na região de Estremoz-Borba-Vila Viçisa no Alto Alentejo.

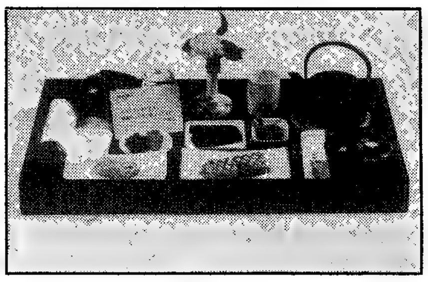
Portaria n.º 442/90:
Cativa a área destinada à exploração e protecção de pedreiras na zona do concelho de Vila Franca de Xira.

Supremo Tribunal Administrativo

Anúncio:
Instauração de processo de declaração de ilegalidade de normas jurídicas.

PESSOAS & FACTOS

Pequeno-almoço japonês no Meridien



Inserido na lista dos produtos à disposição da clientela japonesa, o Meridien Lisboa proporciona a estes clientes a possibilidade de tomarem no quarto o tradicional pequeno-almoço japonês. A partir das seis da manhã, pode-se tomar esta refeição, cofeccionada com produtos da maior qualidade, servida em loiça importada directamente do Japão:

Sopa de Miso, arroz, omelete japonesa, peixe grelhado, algas Nori, legumes salgados, Oshinko Tsukemono, Natto e chá verde japonês.

À chegada ao hotel os clientes japoneses beneficiam ainda de um chá de boas-vindas, composto de chá verde (sencha) e bolos de arroz japoneses (oszembés), para além do Kimono ou 'Yukata', chinelos de algodão, jornais e uma variada documentação que lhes é colocada no quarto.

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território
Céu pouco nublado ou limpo, com aumento de nebulosidade para o fim do dia nas regiões do Norte. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde.

Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e também de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã
Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado pela madrugada e manhã no litoral Oeste e nas regiões do interior durante a tarde. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde. Neblunas matinais.

Depois de amanhã
Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado pela madrugada e manhã no litoral Oeste e nas regiões do interior durante a tarde. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde. Neblinas matinais.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado deNordeste. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas ao Norte.

Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de 1 a 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

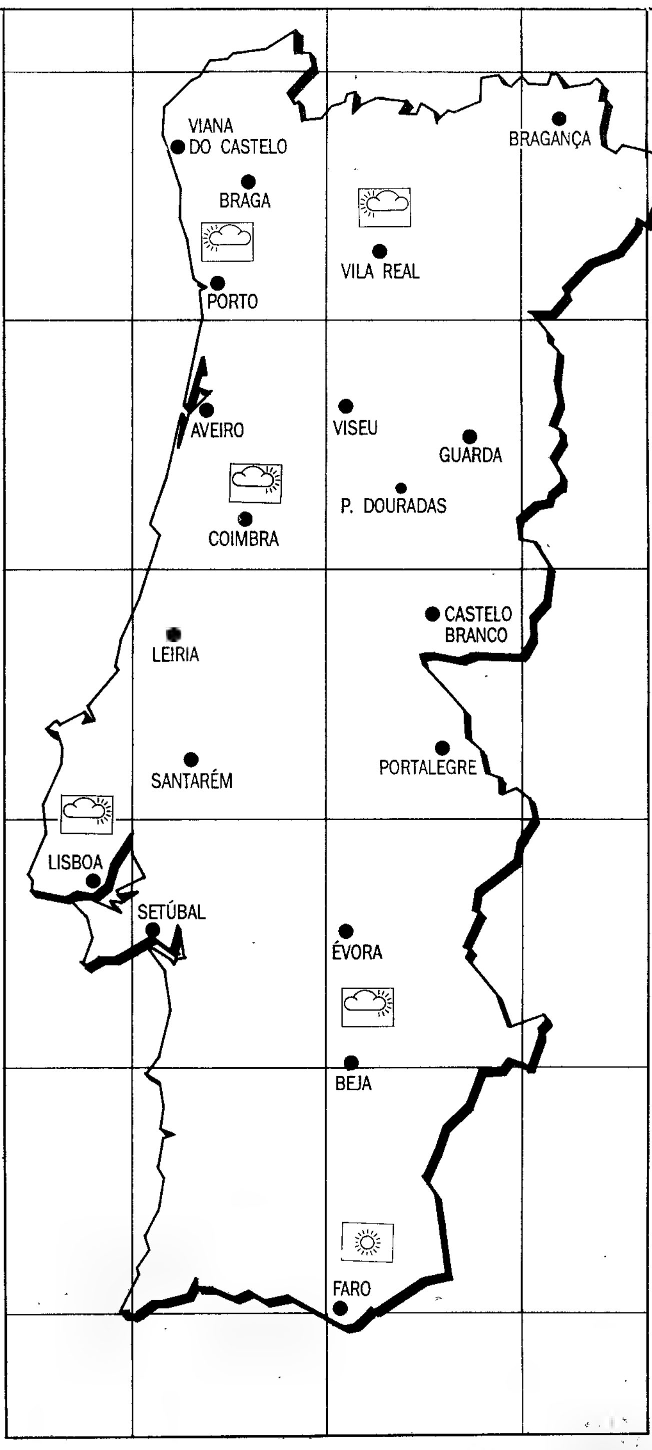
No Funchal
Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

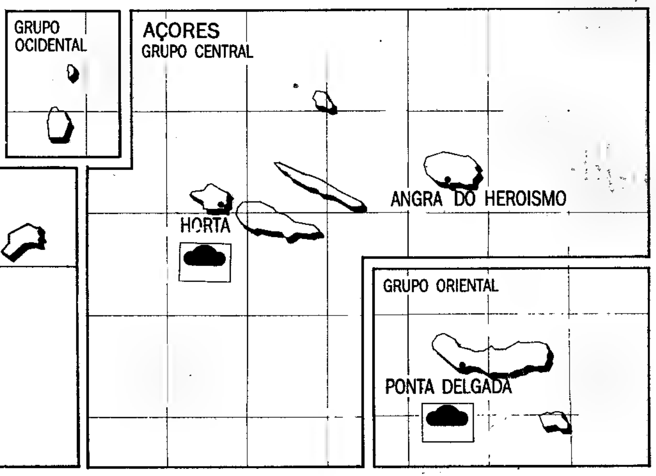
AÇORES

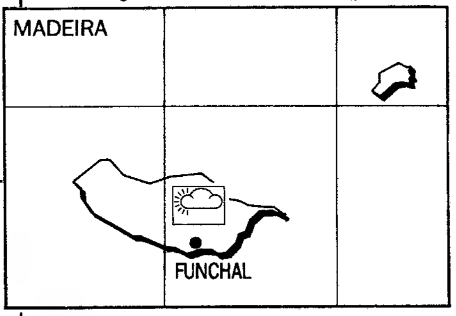
Em todo o arquipélago
Céu geralmente muito nublado. Vento Noroeste fraco a moderado Aguaceiros fracos.

Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de 1 a 2 metros.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica







- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
08.35	3,0m	01.59	1,0m
20.52	3,0m	14.17	1,2m

Amanhã

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
09.31	3,0m	02.58	1,1m
21.53	3,2m	15.23	1,3m

PORTUGAL

	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Bragança	13	13	Limpo
V. Castelo	12	12	Nevoeiro
Vila Real	11	11	Limpo
Porto	12	13	Neblina
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	13	13	Neblina
C. Carvoeiro	15	15	Encoberto
C. Branco	12	12	Neblina
Portalegre	14	15	Neblina
Lisboa	14	15	Neblina
Évora	13	14	Neblina
Beja	11	12	Neblina
Faro	14	14	Limpo
Sagres	15	15	Limpo
P. Delgada	16	16	M. nub.
Horta	14	15	M. nub.
Funchal	16	16	P. nub.
Sines	-	-	-

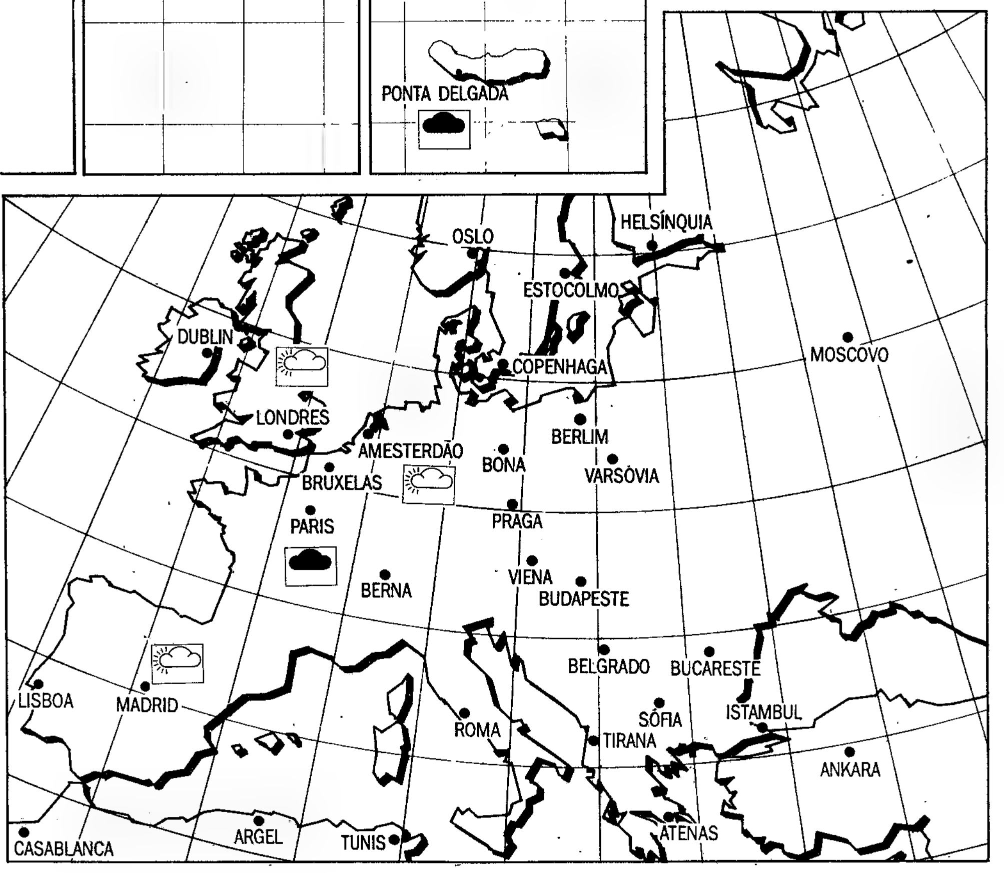
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 22; Porto, 22; Faro, 22; P. Delgada, 20; Funchal, 22.

EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	12	13	Limpo
Londres	10	11	Bruma
Paris	11	12	M. nub.
Bruxelas	8	10	Encoberto
Amesterdão	10	12	Encoberto
Genebra	9	12	-
Roma	16	19	Neblina
Oslo	9	16	Limpo
Copenhaga	13	15	M. nub.
Estocolmo	6	14	Limpo
Berlim	10	13	M. nub.
Viena	12	14	P. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	20	23	Limpo
Moscovo	-	-	-

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Chicago	18	28	P. nub.
Houston	23	33	Trovoada
Los Angeles	14	21	Limpo
Montreal	13	27	Aguaceiros
Nova Iorque	19	28	P. nub.
S. Francisco	12	21	Encoberto
Toronto	15	26	Trovoada
Vancover	11	22	M. nub.
Washington	20	32	Vento
Hong Kong	27	32	Aguaceiros
Melbourne	10	19	Encoberto
Pequim	19	30	P. nub.
Perth	8	16	P. nub.
Singapura	26	32	Aguaceiros
Sydney	6	18	P. nub.
Tóquio	19	24	Encoberto
Wellington	8	16	V. forte



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO PERMANENTE

Alameda - Fonte Luminosa: Ibéria, Rua Barão Sabrosa, 235-235-A, Tel. 888277; **Alvalade:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A, Tel. 892070; **Anjos - Lisboa Ginásio Clube:** São José, Rua Anjos, 41-A, Tel. 570730; **Baixa:** Internacional, Rua do Ouro, 228-230, Tel. 322017; **Beato:** Grijó, Rua do Grilo, 25, Tel. 385264; **Benfica - Charquinho:** Macedo, Rua República da Bolívia, 69-C, Tel. 7511227; **Calvário - Alcântara:** Calvário, Rua José Dias Coelho, 4, Tel. 3631635; **Chelas - Av. Dr. Aug. Castro - Carris:** Sacramento, Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42, Tel. 8590904; **Estrela - Possidónio Silva:** Tagus, Rua Possidónio da Silva, 162-A, Tel. 669485; **Lumiar - Quinta das Mouras:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B, Tel. 7594174; **Saldanha:** Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14-15, Tel. 521845; **Brandoa - Amadora:** Correia, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 137 - Lj. B (Poente), Tel. 990122; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Moscavide:** Varela, Av. Moscavide, 44-B, Tel. 2518520; **Odivelas:** Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1, Tel. 9311203; **Pontinha:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A, Tel. 992453.

REFORÇO

Almirante Gago Coutinho: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B, Tel. 885859; **Amoreiras:** Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C, Tel. 650760; **Campo de Ourique:** Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B, Tel. 663349; **Chile - Arco Cego:** São Jorge, Largo do Leão, 3, A-B, Tel. 534027; **Graça:** Almeida Dias, Largo da Graça, 38-39, Tel. 862909; **Jerónimos:** Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 3631699; **Largo Campo Pequeno:** Miranda, Largo Campo Pequeno, 36, B-C, Tel. 770776; **Olivais Velho:** Olivais, Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 311237; **Palhavã:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A, Tel. 7263220; **R. Eléctricos - Chiado - Estrela:** São Bento, Rua Poiais São Bento, 73, Tel. 601673; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Miraflores, R. Dr. Ant.º Granjo, 2-B, Tel. 4101161. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Paço de Arcos:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4, Tel. 2432039. Permanente; **Oeiras:** Sacoor. Permanente; **Parede:** Grincho, Av. República, 87-A, Tel. 2471204. Permanente; **Murtal:** Primavera, Rua das Parreiras, 2, Tel. 2472278. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Monte Estoril:** Ostende, R. Espinho, 1, Tel. 260391. Até às 22 h; **Cascais:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C, Tel. 280214. Permanente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Cavaca, R. Elias Garcia, 209, Tel. 4930019. Permanente; **Damaia:** Nova, R. Elias Garcia, 10, Tel. 972530. Até às 22 h; **D. João V**, Av. Gurgel Amaral, 2-A, Tel. 970461. Até às 22 h; **Queluz:** O'Neill Pedrosa, R. Casal Olival, Lote 3 - Massamá, Tel. 4377205. Permanente; **Albergaria**, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Rico, L. Adriano S. Gil - Agualva, Tel. 4312833. Permanente; **Mem Martins:** Química, Est. Mem Martins, 285, Tel. 9210012. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Sintra:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A - Pendoa, Tel. 9232747. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Permanente.

OUTRA BANDA

Almada: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B, Tel. 2750242. Permanente; **Cova da Piedade:** Louro, R. Alex. Herculano, 6-B, Tel. 2763517. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Chai, Av. Gen. Humberto Delgado, Tel. 2903218. Até às 19 h; **Feijó:** Feijó, R. Borges Rego, 7-B, Tel. 2290911. Até às 22 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043126. Até às 19 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; **Barreiro:** Central, Av. Alfredo Silva, 48, Tel. 2073207. Permanente; **Baixa da Banheira:** Aliança, Est. Nacional, 178-B, Tel. 2040302. Até às 19 h; **Corroios:** Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h; **Cruz Pau:** Duarte Ramos, R. Bafatá, 11 - Loja 30 - Centro Belsul, Tel. 2243143. Permanente; **Seixal:** Godinho, L. Igreja, 51, Tel. 2213580. Até às 22 h; **Montijo:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60, Tel. 2310156. Até às 22 h; **Moita:** Silva Rocha, P. República, 16, Tel. 2390029.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

O Plano Rodoviário tem de ser revisto

A construção de novas autoestradas pelo sistema de empreitada vai permitir que o Estado intensifique a sua acção directa na abertura de outras estradas e na modernização da rede rodoviária - disse hoje em Santarém o ministro das Obras Públicas e Comunicações ao usar da palavra na sessão inaugural do Colóquio sobre o Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Tejo. «O próprio Plano Rodoviário carece de ser revisto» - admitiu ainda o eng. Rui Sanches.

Líbano: restrições aos guerrilheiros

Novas medidas destinadas a controlar a actividade dos comandos palestinianos entram hoje em vigor no Líbano, onde paira o receio de uma possível confrontação entre as forças governamentais e os guerrilheiros, apesar do desejo manifestado por ambas as partes de evitar atritos.

No caminho da cooperação

Empresários espanhois e portuguueses começam a estudar-se mutuamente, procurando encontrar forma de colaboração futura, na hora da Europa.

EFEMÉRIDES

1251

• João-Sem-Terra assina a «Magna Carta», documento fundamental na histórica das instituições políticas inglesas, como expressão da supremacia constitucional sobre a vontade regia e como base do parlamentarismo britânico.

1911

• A assembleia constituinte da República portuguesa reune-se pela primeira vez.

1923

• Realiza-se a primeira reunião do Tribunal Internacional de Haia.

1970

• Morre o escritor e pintor português Almada Negreiros.

1977

• Depois de 40 anos de regime ditatorial, decorrem em Espanha as primeiras eleições legislativas livres que dão a vitória à União do Centro Democrático (UCD), seguido pelo PSOE.

1978

• Em Portugal, é publicado o primeiro número do semanário de espectáculos «Sete».

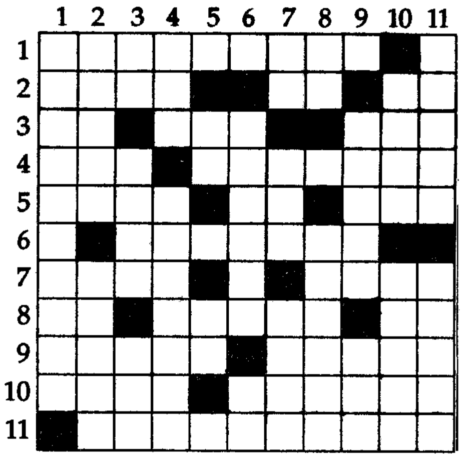
1982

• A bandeira britânica, é içada na capital das ilhas Falkland/Malvinas, porto Stanley, pela primeira vez em mais de dois meses, na sequência da rendição das forças argentinas.

1989

• As autoridades chinesas estabelecem linhas telefónicas para a denúncia sobre activistas do movimento pró-democracia, ao mesmo tempo que anunciam condenações à morte de três homens, em Xangai, acusados de motim.

PALAVRAS CRUZADAS



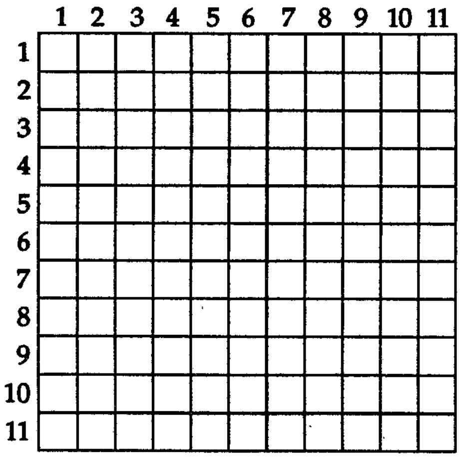
PROBLEMA N.º 17939

HORIZONTAIS:

1 - Leiloeiro. Artigo definido.
2 - Versejo. Mulo. Nota musical.
3 - Preposição. Suspiros. Preposição.
4 - Cidade do Sudão Francês na margem do Níger. Mulata.
5 - Indivíduo misantropo. Nota musical. Pátria.
6 - Alcatifa.
7 - Morada. Acção de empar.
8 - Ondas curtas. Vassourara o forno depois de aquecido. Sufixo que designa ar.
9 - Freguesia do concelho de Loulé. Da Arábia.
10 - Cidade da Argélia. Aproxima.
11 - Tomasses de assinatura.

VERTICAIS:

1 - Mandrião.
2 - Versejar. O mesmo que encara.
3 - Preposição. Sufixo que designa abundância (pl.). Pêlos de certos animais.
4 - Distrito da ex-Índia Portuguesa. Género de crustáceos (pl.).
5 - Prefixo de negação. Brisa.
6 - Tempo do verbo ser. Afinal. Prefixo de privação.
7 - Prefixo de negação. Feche as asas para descer mais depressa. Espécie de nabo.
8 - Ruténio (s.q.). Maquinismo para tecer.
9 - Descascam. Suspiros.
10 - Cidade da Arábia. Mendigo.
11 - Dar oiro a. Superfícies planas delimitadas.



PROBLEMA N.º 16749

HORIZONTAIS:

1 - Freguesia do concelho de Santo Tirso. Nota musical.
2 - Comprimirem.
3 - Rio de Portugal. Ordeiro.
4 - Fedor. Nome de astro.
5 - Dorso do boi (pl.). Apelido.
6 - Preferidos.
7 - Seleccionados. Vossa Alteza.
8 - Xaile das mulheres índias e parses. Paz (fig.).
9 - Antiga cidade da ilha de Java.
10 - Vestígio que deixa a roda. A Tailândia.
11 - Patrão. Pega. Sufixo que designa abundância.

VERTICAIS:

1 - Freguesia do concelho de Torres Vedras. Batráquio.
2 - Heróico. Bondoso.
3 - Dão existência a. Experimentado.
4 - Larva das feridas dos animais. Apelido.
5 - Pronome pessoal (inv.). Colega.
6 - Em as. Donativos.
7 - Espigado.
8 - Prefixo que designa ar. Pessoas muito parecidas com outras.
9 - Espaço de trinta dias. Satélite de Jupiter.
10 - Pronome pessoal. Voltas.
11 - Separadas de outro. O sono das crianças.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 938

HORIZONTAIS: 1 - A. FOME. É. Cr. 2 - Luar. Serrou. 3 - Nauta. Uni. 4 - Cáfila. Bisa. 5 - Ama. Orão. Em. 6 - Nara. Mal. 7 - Tirares. Chá. 8 - Alojastes. 9 - Moelas. Ui! 10 - Me. Na. Iara. 11 - Asi. Ocorras.
VERTICAIS: 1 - Alicante. MÁ. 2 - Amai. Mês. 3 - Fanfarrão. 4 - Orai. Aalen. 5 - Ulo. Rolão. 6 - Estarreja. 7 - Ea. Sãs. 8 - ER. Bom. Ir. 9 - Rui. Actuar. 10 - CONSELHEIRA. 11 - Ruiam. Ás. As.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 748

HORIZONTAIS: 1 - Galileia. Pr. 2 - Avisaram. IE. 3 - Lota. Roam. 4 - Asir. Rogo. 5 - Ga. Marras. 6 - III. Socos. 7 - Aros. Satã. 8 - Ossa. Ba. Er. 9 - Sósia. 10 - Bo. Demoras. 11 - Asilaras. Sa.
VERTICAIS: 1 - Galácia. Ba. 2 - Avós. Irosos. 3 - Litigioso. 4 - Ísara. SSS. 5 - La. Aida. 6 - Erramos. Aer. 7 - Ião. Acab. Ma. 8 - Amarrotados. 9 - Morsa. Ar. 10 - Pi. Ga. Eras. 11 - Recostar. Sã.

PROVÉRBIO: A FOME É MÁ CONSELHEIRA.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
ROMERO
Filme de John Duigan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
UM HOMEM INOCENTE
Filme de Peter Yates
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
MEU PAI
Filme de Gary David Goldberg
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/6 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
TELHADOS DE NOVA YORK
Filme de Robert Wise
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
NINGUÉM É SANTO
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
ROMERO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15

AMOREIRAS 3
CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
UM HOMEM INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 5
HENRIQUE V
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 6
MEU PAI
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 7
SEGREDO DE GUERRA
Filme de Robert Knights
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
LIGAÇÕES SUJAS
Filme de Mike Figgis
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
PARA IRIS COM AMOR
Filme de Martin Ritt
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 10
UM ROSTO SEM PASSADO
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
Filme de Akira Kurosawa
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
Filme de Sergio Leone
M/6 anos - Às 15.30, e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer
COM PIZZA... TUDO SE FAZ
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
JUSTIÇA IMPLACÁVEL
Filme de Gaig T. Rumar
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
QUERIDA EU ENCOLHI OS MIÚDOS
M/6 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
CURTO DE CIRCUITO 2
M/16 anos - Às 24.00

CINE PORTELA ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
LIGAÇÕES SUJAS
Filme de Mike Figgis
M/16 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA
UM AMOR INEVITÁVEL
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
A TURMA DO SEXO
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
O BRASEIRO ARDENTE
Filme de Ivan Mosjukine e Alexandre Volkoff, às 18.30
CASANOVA, O GALANTE AVENTUREIRO
Filme de Alexandre Volkoff, às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
ALWAYS - SEMPRE
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
TORAI TORAI TORAI
M/12 anos - Às 14.00, 17.00 e 21.15

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
UM ROSTO SEM PASSADO
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

viagens 1990

BULGÁRIA E TURQUIA:
15 dias — Partida: 18/7. Visitando: Istambul / Ancara / Cappodacia / Sófia / Lovech / Plovdiv / Rita — 182 000$00
BULGÁRIA DO SUL:
8 dias. Partida: 4/7. Visitando: Sófia / Blagorvgrad / Sandansky / Plovdiv / Rita — 83 000$00
HUNGRIA:
12 dias. Partidas: 21/7 e 18/8. Visitando: Budapeste e Lago Balaton — 140 000$00

AVIÃO, PENSÃO COMPLETA E EXCURSÕES DIÁRIAS HOTÉIS 3 E 4 ESTRELAS

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

AGITURISMO
Rua da Glória, 43 (aos Restauradores) 1200 LISBOA Telf 37 31 10/1 Alv Op 414

O EXPRESSO DE CASABLANCA Com Jason Connery/Glen Ford
Brevemente, estreia em Lisboa

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
A ILHA DO TESOURO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
MEU PAI
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
UM HOMEM INOCENTE
M/16 anos - Às 14.45, 16.30, 18.45 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

A PAIXÃO DE CAMILLE CLAUDEL
Filme de Bruno Nuytten
M/12 anos - às 15.00, 18.00 e 21.15

AUDITÓRIO 2

TEMPO DOS CIGANOS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15 e 21.45

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
NOBRES VÍCIOS
Filme de Rex Bromfield
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
ROCK DE FOGO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2
DEZ CONVITES PARA A MORTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
A ILHA DO TESOURO
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
INIMIGOS E AMANTES, UMA HISTÓRIA DE AMOR
M/16 anos - às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
SONHOS DE AKIRA KUROSAVA
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
INIMIGOS E AMANTES, UMA HISTÓRIA DE AMOR
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
ROMERO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
UM HOMEM INOCENTE
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
TELHADOS DE NOVA YORK
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
UM GOLPE DE LOUCOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
UM NINJA AMERICANO 3
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
O CASAL FASCINANTE
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
CINEMA PARAÍSO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30 e 23.45

PLAZA 2
CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão - T. 326305
A FUGITIVA
Filme de Mario Azzopardi
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00

QUARTETO 3
CRIMES E ESCAPADELAS
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
AMORE IN CORSO
Filme de Giuseppe Bertolucci
M/16 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
NINGUÉM É SANTO
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15

SÃO JORGE 2
MEU PAI
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3
A FEBRE REGRESSA
Com John Travolta
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
UM ROSTO SEM PASSADO
M/16 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
UM HOMEM INOCENTE
M/16 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
ALWAYS - SEMPRE
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30
FESTIVAL INFANTIL
Domingo às 11.00

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
NARCOTRÁFICO
Filme de Stephen Mincc
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
O CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado - T. 2905011
Sala 1
PALPITAÇÕES
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
O MEU PÉ ESQUERDO
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
POLÍCIA DE MIAMI
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS
ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
O MEU TIO SOLTEIRO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
INIMIGAS E AMANTES, UMA HISTÓRIA DE AMOR
M/16 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
SONHOS DE AKIRA KOROSAWA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
STAR TREK V: A ÚLTIMA FRONTEIRA
M/6 anos - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS
CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
QUERIDA EU ENCOLHI OS MIÚDOS
M/6 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
MISS DAISY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS
ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
MUSIC BOX - O ENIGMA DA CAIXA DE MÚSICA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
BELA DEMAIS PARA TI
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
COBRA ATACA
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM
ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
AMIGOS E DETECTIVES
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ
KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
UM NINJA AMERICANO III
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
DEZ CONVITES PARA A MORTE
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
O ÁS DO ENGATE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

Larg. de Santos, nº 2 - T. 3965360
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
O BAILE De Helder Costa

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24 - T. 607299
De 5ª a Sáb. às 21.30. Dom. às 17.00
TEATRO DOCE TEATRO
De Edward Radzinsky
Em cena até dia 23

CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A - T. 542249
De 3ª a Sáb. às 21.30. Dom. às 16.30
INIMIGOS
De Nigel Williams
Em cena até dia 17

CHAPITÔ
R. da Costa do Castelo, 7 - T. 878225
Sexta e Sáb. às 21.30
KLÁSSIKUS KABARET
De Fernando Gomes
Em cena até ao final do mês

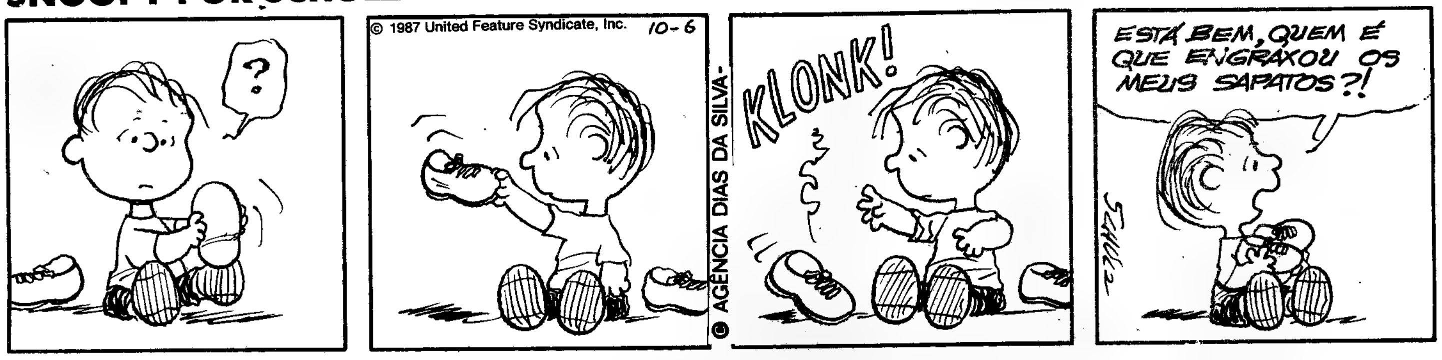
COMUNA
P. de Espanha - T. 7260818
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
SALA NOVA
O ESTRANGEIRO EM CASA
De Richard Demarcy
SALA 1
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
De Tennessee Williams

IBÉRICO
R. de Xabregas, 54 - T. 8582531
De 3ª a Sext. às 21.30
Sáb. às 17.00 e 21.30
O FIM
De António Patrício
Em cena até ao final do mês

MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras, 52 - T. 897017
De 6ª a Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom. às 15.00 e 18.00
SEVERA
De Júlio Dantas. Encenação de Nicolau Breyner
Em cena até dia 1 de Julho

RITZ CLUB
R. da Glória - T. 325140
Sáb. às 22.00
O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA

SNOOPY POR SCHULZ

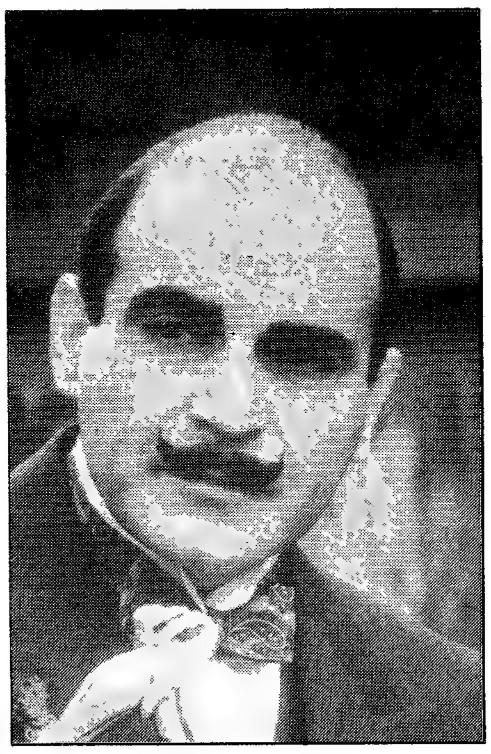


CARTAZ/TELEVISÃO

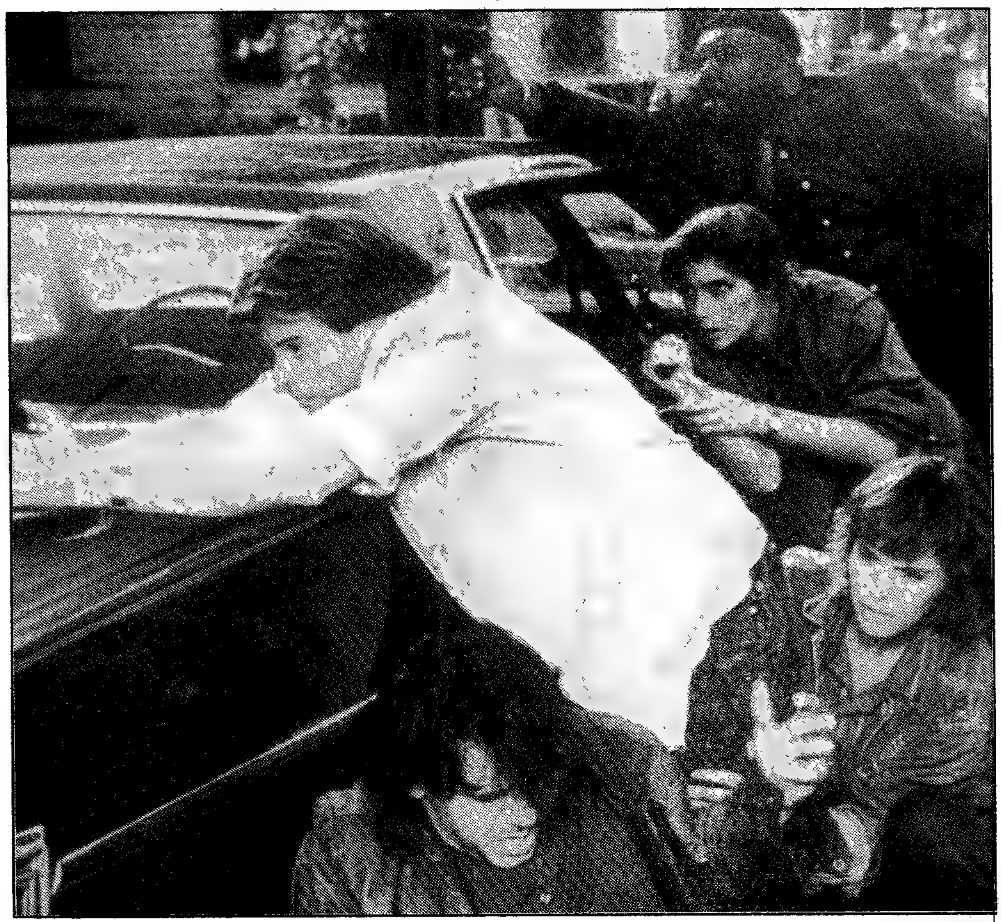
HOJE

RTP-1

15.45 - CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL
Áustria-Checoslováquia
17.50 - BRINCA BRINCANDO
18.30 - O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO
29º episódio
19.00 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA
20.05 - O TEMPO
20.10 - BOLETIM AGRÁRIO
20.15 - VALE TUDO
135º episódio
21.15 - MILLER & MUELLER
3º episódio
22.15 - O ROSTO DA NOTÍCIA
23.20 - CHEFE, MAS POUCO...
23.50 - 24 HORAS
00.20 - UM DIA COM...
00.25 - REMATE
00.40 - PELA NOITE DENTRO
«Os Caminhos da Liberdade», um filme de Ralph Nelson (Grã-Bretanha, 1974)) com Sidney Poitier, Michael Caine, Nicol Williamson, Prunella Gee e Persis Khambata. Sob a aparência de um drama político, este filme não passa, na verdade, de um "thriller" movimentado que se serve de uma atmosfera política e de um país cujo regime, comportamento e quotidiano, servem de pano de fundo a uma intriga que é muito mais dos domínios da aventura do que da política. Trata-se da história de um dirigente do ANC que tem de atravessar a África do Sul perseguido pelos serviços secretos a fim de entregar ao presidente do movimento de resistência negra uns diamantes, quando tudo não passa de uma bem montada armadilha para os deter a todos...



Amanhã às 22.10, na RTP 1, há «Poirot»

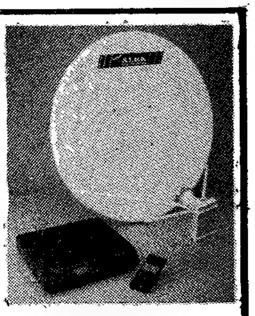


No 1º Canal às 21.15, o 3º episódio da série «Miller & Mueller»

RTP-2

16.20 - HERÓIS
7º episódio
17.00 - BUCHA E ESTICA
10º episódio
17.25 - MAGAZINE MUSICAL
17.55 - TELEMERCADO
18.20- O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
19.00 - ESPAÇO INFANTIL
19.30 - VIA RÁPIDA
19.45 - CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL
RFA - Emiratos Árabes
22.00 - JORNAL DAS NOVE
22.30 - DONA BEIJA
38º episódio
24.00 - ROTAÇÕES
Este programa dedicado ao desporto automóvel abre com resumos do Grande Prémio do Canadá de Fórmula 1 e do Grande Prémio da Áustria de motociclismo. Também a prova «Rota da Luz» de autocross e corridas de karting em Vila Real estarão em foco, bem como o Rali Acrópole.
01.00 - HAJA MÚSICA

ALBA
ANTENAS PARABÓLICAS ACESSÍVEIS A TODOS
INFORME-SE NA
AUDIMAX
TEL. 410 62 75
ALGÉS



AMANHÃ

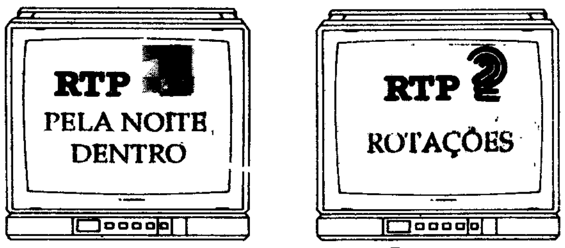
RTP-1

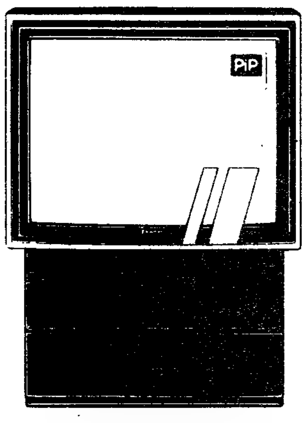
09.01 - TV RURAL
09.25 - MEU QUERIDO SÁBADO
12.30 - GRANDES TORMENTOS
13.00 - NOTÍCIAS
13.10 - SAGA DA CANÇÃO FRANCESA
Georges Brassens
14.05 - PARLAMENTO
14.35 - O BARCO DO AMOR
15.25 - VIVAMÚSICA
16.10 - SESSÃO DA TARDE
17.50 - VIAGEM INFINITA
19.00 - JORNAL DE SÁBADO
19.40 - TOTOLOTO
19.50 - CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL
Inglaterra-Holanda
22.10 - POIROT
23.15 - NOTÍCIAS
23.20 - CINEMA DA MEIA-NOITE
«A Testemunha do Crime»

RTP-2

09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
10.55 - CAMINHOS
11.25 - ZONA DE JAZZ
12.25 - TELEMERCADO
12.55 - TAUROMAQUIA
13.30 - CINE SÁBADO
15.20 - FORA DE HORAS
15.45 - CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL
Brasil-Costa Rica
18.00 - A TERRA DA RELVA AZUL
19.00 - PRIMEIRO JORNAL
19.15 - ARCA DE NOÉ
20.00 - À SOMBRA DA COBRA
21.30 - CORRIDA DE TOUROS
23.00 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...





BLAUPUNKT
Grupo **BOSCH**
Um pequeno ponto faz a diferença

Móveis
OLIVEIRA & LEAL, LDA
(Casa Fundada em 1945)

Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de maples veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida).
Móveis - sala e quarto (por medida).
Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

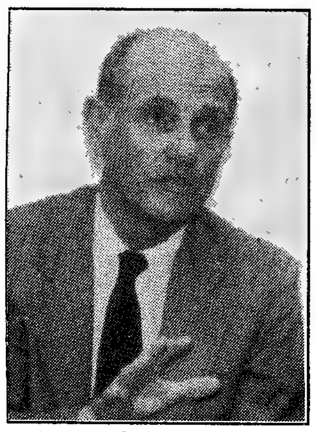
Não compre sem nos consultar.
Entregas em qualquer ponto do país.

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200 2 exposição)

«Afastamento de Eanes é um factor positivo para o futuro do PRD»

Hermínio Martinho, «O Diabo», 12.06.90

A PERGUNTA DO DIA



Peter Clarke reitor da Escola de Comunicação Annenberg

A aposta na formação de gestores de empresas de comunicação social, em detrimento da formação de jornalistas, significa que o mercado está a crescer mais naquele campo?

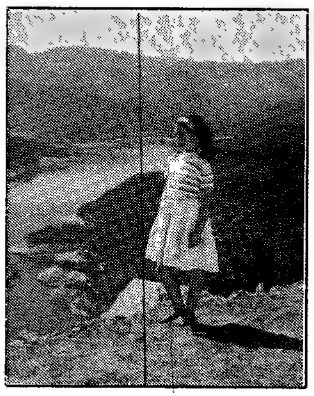
«A procura de jornalistas, nos últimos anos, tem-se mantido estável, enquanto o campo da gestão está a crescer muito. Além disso, as formas tradicionais de educação não preparavam gestores capazes de responder eficazmente aos desafios lançados pela evolução tecnológica na área da comunicação. Foi assim que, há 18 anos, a Universidade da Califórnia do Sul resolveu criar a Escola de Comunicação Annenberg. A procura de profissionais formados por esta escola tem sido enorme. Há cerca de seis anos, começámos a receber alunos vindos da Europa, pois as empresas de comunicação social europeias começaram a ver-se confrontadas com os mesmos problemas das americanas e a sentir a falta de profissionais qualificados.»

O DL SUGERE

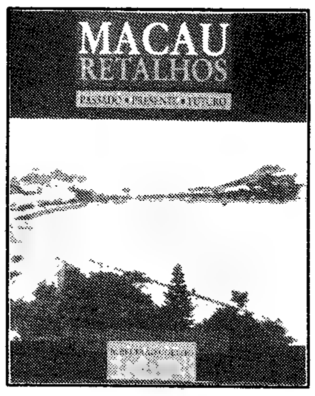
a Fernando Gomes

Veja a peça NA SOLIDÃO DOS CAMPOS DE ALGODÃO, em cena no Teatro Aberto. Na verdade, o eurodeputado e presidente da Câmara Municipal do Porto tem-se sentido muito só nos últimos tempos. A solidão não é nos campos de algodão mas na lei das incompatibilidades, mais precisamente no artigo que impede os eurodeputados de serem autarcas. A peça talvez o ajude a compreender melhor aquele nobre sentimento e a encontrar companhia na solidão dos outros.

a Fernando Real



Vá passar o fim-de-semana ao Parque Natural da Peneda-Gerês. Além de descansar das andanças governamentais, o ministro do Ambiente poderá ainda aproveitar para verificar *in loco* as razões que levaram a União Europeia a retirar àquele parque a classificação de zona protegida. Veja o que se passa e faça qualquer coisa para alterar este estado de coisas...



a Dias Loureiro

Leia o livro de Beltrão Coelho, MACAU RETALHOS. Agora que visitou Macau e que trouxe de lá tantos e tão importantes *dossiers* sobre o território, vai encontrar certamente nesta obra informações úteis para a sua compreensão. Beltrão Coelho conta a história de Macau, desde a altura em que os portugueses lá chegaram até às mais recentes negociações para a sua devolução aos chineses. Uma boa forma de se documentar ao mesmo tempo que se delicia com as belíssimas imagens do livro.

a Manuela Eanes

Não perca o número de Primavera da revista LIFE, inteiramente dedicado às crianças. Na sua mais recente edição, a famosa publicação norte-americana esquece os números e os factos do mundo das crianças para nos guiar até ao reino infantil através das imagens. Uma obra que vai interessar, sem dúvida, à grande responsável pelo Instituto de Apoio à Criança.

A título póstumo

Estivemos sentados, cada um onde escolheu, na ampla sala da casa que pertenceu antigamente aos caseiros, algures numa quinta no meio dos suaves montes e pouco profundos vales, da terra de Azeitão. Era uma tarde, um tanto ventosa, a questão era: o mar tão perto e afinal não ir. Éramos, creio, quatro: quatro *whiskies* lentos, algumas falas a circular... Tabucchi chega ou não?

Os anfitriões abriram o aparelho de televisão, o som discreto. Era 10 de Junho, não sei de qual ano, apenas me lembro que quem falou naquele Dia da Raça ou de Camões ou de Portugal, foi Vergílio Ferreira. Era na Guarda? Com o Presidente Ramalho Eanes? Mais exactamente me lembro da luz e da penumbra da sala.

Ouvimos o discurso. Poesia filosófica e conceptual do aldeão nobre que fala do seu mundo sobre o mundo inteiro. O discurso acabado, o Presidente, com todo o cerimonial, iniciou a tarefa de galardoar dezenas de personalidades, vivas, menos vivas, mortas.

Alexandre sorrindo, à sua maneira, desligou.

Quando Alexandre O'Neil, há uma semana, foi condecorado a título póstumo, não vi a transmissão. Assim não fui obrigado a hesitar entre ver e ouvir ou apenas lembrar, ligar, desligar, em suspensão, em transtorno.

Jorge Listopad

Segunda-feira no

Diário de Lisboa

Mundial 90: os jogos do fim-de-semana

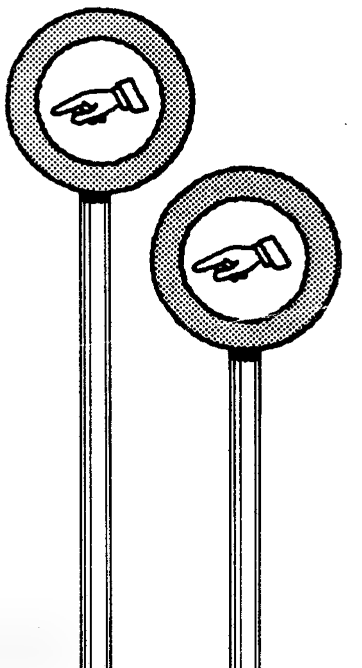
PRD: decisões da Convenção Nacional

Fernando Pessoa e Portugal em Dénia

Cartas Persas de José-Augusto França

Grupo de trabalho DL sobre Assuntos Sociais

OS DIREITOS DOS PUTOS



SEGUNDA-FEIRA NO **Diário de Lisboa**

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO

21 230

105 000 contos

2.º PRÉMIO

30 689

15 000 contos

3.º PRÉMIO

18 008

4 000 contos

SORTE GRANDE

105 000 CONTOS

e 3.º Prémio — 4 000 contos vendidos hoje

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

LOTARIA DE S. JOÃO

70 000 contos por 7000$00
7 000 contos por 700$00

CASA VIOLA — A sorte que «Toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA

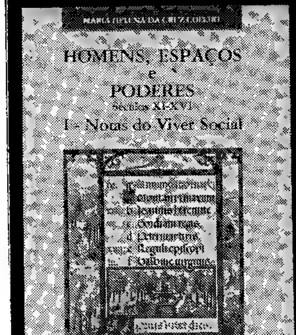
SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS
DO DIÁRIO DE LISBOA
15 DE JUNHO DE 1990,
FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL
NÃO SE PODE VENDER
EM SEPARADO.

A MOSCA

LISBOA BAILA

HOMENS, ESPAÇOS E PODERES - SÉC. XI/XVI

As épocas medievais continuam a apaixonar-nos. Desta vez e neste 1.º de 2 volumes, Maria Helena da Cruz Coelho percorre o centro e norte do país: Coimbra, Seia, Nóbrega, Guimarães, Caminha; para nos contar o trabalho das mulheres, a comida e a bebida, as revoltas, os combates à pobreza, os testamentos, as acções régias.



edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVILIVRO

A
HERESIA
POLÍTICA
DE
ESPINOSA

A filosofia de Espinosa não foi elaborada na solidão do filosofar metafísico, como algumas interpretações defendem.

O "Filósofo maldito" viveu envolvido na intervenção política, apostado no combate ao regime feudal.

Mas, ao mesmo tempo, a sua filosofia não vestia a burguesia ascendente.

F. Cabral Pinto
conta-nos
"A Heresia
Política
de Espinosa"

edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVILIVRO

Texto de
Roby Amorim

A MENINA DANÇA?

Catarina de Médicis é que sabia da coisa

De repente, «A Mosca» pousou num baile, só para descobrir que não era um baile, mas sim um ballet, quer dizer um bailado. Era o primeiro da História, dizia-se. Quer dizer: não era nada. Há séculos que o Oriente e a África festejavam os seus grandes dias, os seus grandes fastos com milhares de figurantes-participantes, como também o faziam os maias ou aztecas, nessa altura sociedades a começarem a sua carreira descendente.

O que estava a comemorar-se naquela 15 de Outubro de 1581 era o casamento da irmã de Catarina de Médicis, aquela rainha, lembram-se ?, que também fez uma outra inauguração europeia: a de fumar, mascar e inalar tabaco. Nessa altura, Catarina já está retirada (de um ponto de vista oficial, embora continui a manobrar na sombra) das lides reais e quem se senta no trono é seu filho Henrique III, de onde vai surgir, não tarda muito, o pomposo Luís XIV. Mas festa é festa e *la royne* (como então se escrevia) pretendia o melhor que havia, que se pudesse imaginar para o seu *ballet de court*.

Na assistência estão nada menos que 10 mil pessoas, a fina-flor da aristocracia francesa, convidados de alto gabarito que chegaram de toda a Europa, os seus afiliados,a criadagem. O espectáculo prolonga-se por pelo menos cinco horas, custou três milhões de francos(da altura) ao erário público. Danças, pantomimas, poesia, canto, música instrumental e complicadas mágicas mecânicas (os figurantes descem das núvens, as ondas bailam no palco) representam o melhor da festa e entre os figurantes não faltam personagens reais. É o *Ballet Comique de la Royne*, encenado por um sujeito que passou à história por este único feito: Balthasar de Beaujoyeulx.

Do fundo da memória: o fandango

Só que a dança não é um atributo apenas dos humanos. Um grande número de animais desencadeia rituais de dança especialmente para o acasalamento, ou numa forma de êxtase comunitário. É possível que a dança seja uma continuação humana dessas iniciais expressões animais, ou, talvez, uma imitação humana do comportamento animal.. O que se vai transformar em rituais.

A luta de dois homens por uma mulher, por exemplo, tem uma contrapartida nas festividades nupciais dos beduínos, que exigem nas celebrações uma luta entre dois homens armados com uma espada. É, praticamente, o mesmo que acontece no fandango, em que dois machos exibem as suas capacidades de bailarinaos, como forma de conquistar uma mulher.Exactamente a mesma coisa que uma parada de qualquer ave perante uma fêmea aparentemente indiferente.

Os nossos próximos parentes bascos fazem a coisa ainda mais explicitamente do que os ribatejanos. Os homens dançam um solo, o *aurescu* , perante a mulher pretendida e, conseguido o objectivo, os dois vão prosseguir a dança abraçados. Tudo está atingido, pelo menos mimicamente.

A parte de Deus

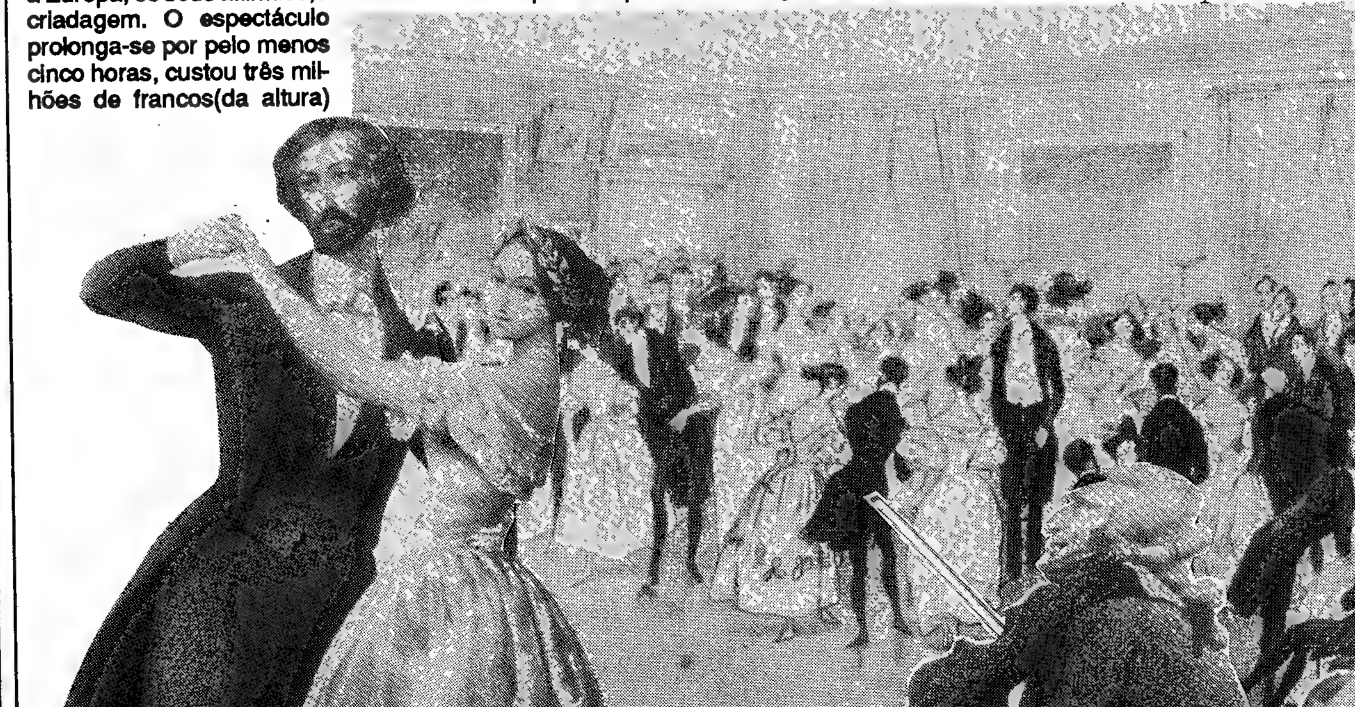
Mas não se dança apenas por amor a uma mulher. Há quem dance para os deuses. Todos os mistérios e rituais secretos gregos exigiam danças para a sua celebração: a *arkteia, ionika* ou a *gymnopaedia*. Os incas dançavam para o seu deus solar, Inti, babilónios e assírios não se portavam de maneira diferente. Na Índia, o bharata natya continua a ser ao longo dos séculos a herança dos *devadasi* (os bailarinos do templo) e a dança do rei David permanece como uma forma da tradição judeo-cristã e ainda hoje pode ser vista, por exemplo, em Braga durante as festas de S. João.

E a dança até pode servir para fazer chover, como acreditam os índios da América do Norte. Nas idades pre-históricas,a dança parece ter sido, de facto, uma actividade funcional, uma forma de contactar os deuses e de os obrigar à acção.

Será Catarina de Médicis a cortar com este sentido religioso: a dança passa a ser apenas mais um motivo de diversão da corte, sem qualquer ligação com o religioso, mesmo que esquecido (como as danças das colheitas ou das vindimas, que, no fundo, tinham já esquecidas intenções propiciatórias). Ela vai inventar a dança ***folk*** da aristocracia, que irrompe em dezenas de formas, algumas das quais, irreconhecíveis, se mantêm ainda hoje: a pavana, a sarabanda, a galharda, a jiga. O minuete aparece no final do século XVII e aguentou a sua popularidade durante dois séculos. A gavota começou por ser uma dança da camponeses, mas Luís XIV achou-a capaz para as habilidades lúdicas dos seus cortesãos.

O século XIX alargou o naipe: surgiram a quadrilha, a mazurka, o *cotillon* e a valsa (que já tinha uns cens anos na Áustria) ganha o mundo inteiro e revoluciona o baile: é a primeira vez que os pares dançam abraçados, um escândalo que vai repetir-se, mais gravosamente, com o tango após a primeira Guerra Mundial.

Mas um estudo sociológico da dança está ainda por fazer. E podemos continuar a dançar simplesmente, esquecendo esta fatigante carga histórica que aqui «A Mosca» distraidamente veio pousar.



Texto de
Adelino Tavares da Silva

LISBOA DANÇA NAS RUAS

«Pois é o que lhe digo: ao sábado, é que é bom — o resto é conversa.»

Acho que o velho festeiro da Travessa do Convento das Bernardas tem razão. Pelo menos ali, na Madragoa, é assim: **é que é bom.** Compreende-se, pois claro. À semana, um homem trabalha. Levanta-se cedo. As mulheres, então, têm que tirar o traseiro das palhas quando a manhã ainda vem longe. Se não vão para a Ribeira ou para o Mercado, vão os homens para o cais, ou para a doca, ou para o rio. Gente do mar come de garfo logo que se levanta. Senão não aguenta a manhã rude da faina marítima. Fluvial que seja.

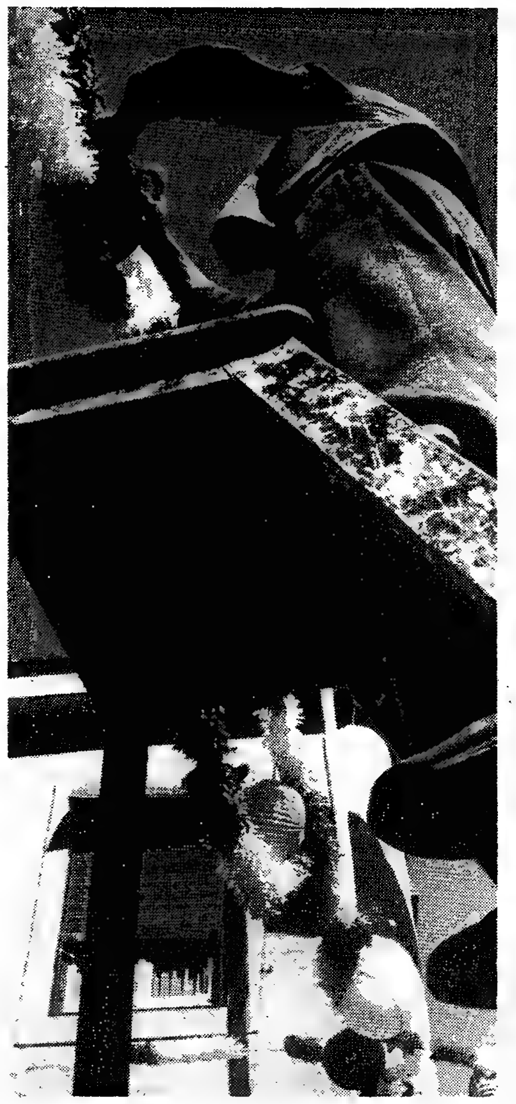
É assim na Madragoa e do mesmo modo nos outros bairros marítimos da cidade. Alcântara, está visto. E a Bica — é evidente.

Varinas, que já não há as de rua, mas há as das praças, dos mercados, das peixarias, e continuam a viver na Madragoa; catraeiros, que já não existem, os da gandaia, mas ainda existem os da Ribeira e os do cais contínuo, que vai do Poço do Bispo à Doca de Pesca, e continuam a morar na Bica; embarcadiços, que já não se vêem tão típicos, de boné e saco de lona, como antigamente, mas que continuam a habitar a zona das duas Alcântaras, mar e terra, fundidas num trabalho comum.

É certo: ao **sábado é que é bom.** Mas a quadra dos Santos Populares arrasta-se por toda a semana. É da tradição. É dos livros. E até, este ano, a Câmara deu um empurrão de 50 contos para que a coisa fosse assim. Por isso, desde quinta-feira, roubando um bocado de sono ao cansaço do trabalho diário, Lisboa veio dançar para as ruas.

Dançar e não só, porque, se a moçada ainda tem força e fôlego para dar à perna, os menos novos pelo mais que puxam é pelos dentes. Quem já não aguenta o «cavalinho» de música dum coreto improvisado ou esses ruídos rítmicos de música prensada, ainda não se nega à mastigação de uma boa sardinha, a pingar na broa ou de um chouriço a tingir a carcaça do padeiro.

Gosto de pobre, que é como quem diz



de povo, guarda sempre o seu paladar para quando vêm os Santos. **O resto é conversa.**

FORA E DENTRO DA MADRAGOA

A Madragoa tem duas festas. Uma muito bem, muito oficial, muito de bairro fino, que não tem nada que ver com a tradição, e, até, atrai mais gente da Estrela e de S. Bento do que das bandas avarinadas do Convento das Trinas. Outra, muito tradicional, muito festeira, muito de rua, mais popular do que camarária.

A primeira é ali no jardim do Caminho Novo, onde, em tempos se implantou, burguesmente a Lisboa Antiga. Não é arraial típico, feito pelo povo com festões guardados de um ano para o outro. Não tem um coreto com o fungagá marcado ao compasso de sopro da requinta bombardina. Tem um conjunto «pop» ou parecido. Serve as «minis», e os «jeens», mas não a saia ampla das varinas e a camisa dentro das calças dos embarcadiços. É festa de sumos, cervejas e febras na brasa. Também há sardinhas e chouriços, é certo, mas a preço comercial e não popular.

A outra é o arraial varino. Feito com decoração de balões a todo o comprimento das ruas e das travessas. Das casas que não subiram mais de três andares e ainda têm portas com gateira. Na Rua das Madres. Na Travessa das Isabéis. No Convento das Bernardas. Onde os miúdos ainda pedem um tostão **pró Santantónio** e as mordomas, de ancas opulentas e chinelas de trança prantam flores de papel na lápela dos que lá vão e pronto **dê o que quiser.**

Ali, uma sardinha custa quinze tostões e é assada à vista do cliente. É tirar e comer: **Ó freguês, a sardinha pede carrascão e não laranjada.«** Ali é que é autêntico. Não são são os Santos que devem ser populares!

ALCÂNTARA: ANTIGO PÁTEO DO CABRILHA

Também em Alcântara se dançou nas noites de ontem e de quinta-feira, com a certeza de que **sábado é que é bom.** Quem lá vá hoje vai ver!

Mas Alcântara, com os acessos da Ponte, perdeu o lugar onde sempre festejou os seus Santos: os pátios. Mesmo assim o arraial lá está na Avenida de Ceuta. No passeio que desfez, numa operação de barriga aberta, o antigo Páteo do Cabrilha, onde morou o Pavel, que foi bombista e, logo, herói de bairro — no sítio que dava passagem à Rua da Fábrica da Pólvora.

O recinto é largo de mais para a intimidade dos Santos casamenteiros. Mesmo assim dançou-se ao som da Filarmónica Verdi que desceu de Campolide, pela Maria Pia, para animar a função.

Claro que houve sardinhas e das boas, assadas pelas mãos marítimas da gente dos Alunos Esperança, promotora da festa, que diz o seu presidente **quis só fazer um arraial e não montar uma feira.** A malta dança e barracas que há são as de comes-e-bebes. Alcântara defende que assim é que é. E lá tem sido.

A BICA — PELA MINHA SORTE

O outro bairro marítimo da cidade é a Bica. Sobe e desce de antigos catraeiros, calafates, pescadores e companheiros de fragata, a Bica tem a sua festa própria: não deve nada a quem vem de fora para lhe dizer como é.

Dançou-se lá até à uma, que o dia de ontem foi de trabalho, e quem não trabalha nem água bebe, quanto mais a pinga que faz naufragar as sardinhas dentro das forças de cada um. E depois, como é?

A Bica ornamentou-se em todos os seus recantos. As esquinas pegam-se por arcos e balões. Não chamou o povo a uma só rua, mas a todas, embora a que desce do torno de Santo António seja a que tem o coreto ao alto, como mandam as regras, festejado por espique de palmeiras.

Toda a Bica é tradição, não vai em futebóis. Isto é: nem armou a barraca de se parecer com uma feira, nem deixou de fazer tudo em casa para não se confundir com quermesse. Trono e coreto montou-os naquela mesma rua, em que, vai para cima de quarenta anos, à traição, o Nascimento Descarregador enfiou no coração do Marujinho da Bica, seu herói popular, a faca com que cortava as iscas para o arraial dos Santos Populares desse tempo.

Pela minha sorte, dizia uma velha varina da Bica Grande que, ontem ainda levou à festa o seu ouro de pescoço, **o nosso bairro está o mais lindo!**

Na verdade está e, então hoje sim, porque ao sábado é que é bom. Pela minha sorte que vai ser.

(No «DL» de 19 de Junho de 1971)

Texto de
Daniel de Oliveira

ALUNOS DE APOLO

A CATEDRAL DA DANÇA

Entre uma multidão de adolescentes que dançam incansáveis no meio da pista o senhor Ferrero, de fato azul e gravata preta, tenta chegar às cadeiras da ponta da sala. Atrás das mesas estão as apetecidas janelas rodeadas de pequenas luzes vermelhas e verdes que dão um ambiente moderno ao antigo salão. Ofegante, o senhor de 71 anos vai abrindo caminho e tentando desviar-se dos jovens dançarinos e é por milímetros que não choca com um balão de pastilha elástica que uma rapariga de cabelo curto enche cuidadosamente.

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo está à cunha. Hoje é dia de festa. Trata-se das finais da Taça de Dança de Salão. Enquanto o concurso não começa o baile continua. Faz um calor insuportável na sala e as luzes psicadélicas deixam Ferrero perturbado.

No salão vermelho, rodeado de espelhos emoldurados e com vinte lustres simetricamente espalhados pelo tecto, as centenas de pessoas vão chocando umas com as outras e com as colunas plantadas por toda a pista. Ferrero Monteiro desvia caminho e desiste do seu objectivo. Aproxima-se do palco rodeado de pequenos espelhos, resultado, concerteza, de uma qualquer obra de beneficiação. Junto dos degraus tenta recuperar da travessia.

Desde os 17 anos que se dedica à dança mas esta nova música não o entusiasma. «Correcção e marcação atendendo à melhor execução», é a sua chave.

Ferrero fará parte do jurí do concurso em representação de Lisboa e é a isso que se dedica desde 1971, ano em que deixou de dançar.

É o sócio número sete dos Alunos de Apolo. Hoje dança só para brincar mas enquanto entrou em competições foi ao *fox* que se dedicou. Deu os primeiros passos no Bairro da Liberdade, no Grupo Recreativo «O Futuro», que entretanto desapareceu. Depois foi viver para Benfica e há mais de 48 anos que começou a frequentar a Sociedade. É director e primeiro secretário da colectividade e todas as semanas vem aos bailes daquele salão de Campo de Ourique.

Atrás do palco os concorrentes começam a alinhar-se por ordem de entrada. São facilmente identificáveis pela sua vestimenta. O grupo musical «Condes» começa a sua actuação e a maioria dos jovens abandona a pista. Com mais espaço os casais de meia idade tomam o lugar. Na falta de melhor par, algumas senhoras dançam juntas. O reportório do grupo de baile começa com uma canção apropriada para o ambiente: *«Oh baby, foi tudo por amor»*.

A Taça para Santarém

Acabada a actuação do grupo o concurso vai ter início. Toda a gente abandona a pista para deixar os concorrentes darem uma volta pelo salão e voltarem aos bastidores. Os primeiros a dançar serão dois pares de crianças que exibirão os seus dotes na valsa. Os rapazes são gémeos, loiros e estão vestidos a preceito. As duas meninas estão de branco. Acabada a dança a sala aplaude embevecida os aprendizes de dançarinos.

Depois é a vez dos campeões ibéricos. Primeiro a Graça e o José Carlos, que dançam a Valsa e o Tango. Eles são os responsáveis pela descentralização dos concursos de dança de salão. Dão aulas no Algueirão e no Cartaxo e têm nos sócios dos Alunos de Apolo um público fiel. Alberto e Marina vêm, para terminar a exibição, com o Samba e o cha-cha-cha.

Começa, finalmente, já próximo da meia-noite, a actuação dos concorrentes. O júri toma lugar numa mesa do extremo do palco. Os jornalistas ficam no lado oposto. As selecções são seis: Santarém, Porto, Cartaxo, Lisboa, Algueirão e Setúbal. A primeira modalidade é o *fox* e entram os pares das três primeiras selecções. A claque tripeira, que se colocou atrás dos jornalistas, mesmo em cima do palco, grita, em desordem, pelo Rui e pela Lili. Os seus incitamentos espalham-se pelo salão e os olhares do público desviam-se dos concorrentes para os nortenhos. «Coisas em que o Porto entra, é sempre assim», diz-nos um espectador. «Quando é lá é pior: da última vez o júri teve de fugir do salão» conta-nos, mais tarde, Ferrero Monteiro, reforçando a pouca simpatia que nos Alunos de Apolo se tem pelos portuenses.

O concurso prolonga-se pela noite. O *paso-doble*, o *bolero* e o *rock* entusiasmam a sala, e o triunfo vai para Santarém.

Deste concurso a Sociedade queria que saísse uma Federação Nacional de Dança, para que os melhores concorrentes podessem participar em competições internacionais. É um velho projecto que os Alunos de Apolo esperam que se torne realidade muito brevemente.

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo nasceu no dia 26 de Maio de 1872, formada por cabos da Polícia. As divergências no seio da sociedade começaram cedo, e logo no dia da fundação ela dividiu-se em duas: A Socidade Filarmónica Verdi, nos Terramotos, e a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique. Durante os primeiros anos das suas existências as duas colectividades rivalizaram-se na dança e nos bailes que organizavam. Os Alunos de Apolo expandiram-se e acabaram por se tornar numa importante associação da Capital.

O Galardão máximo da Sociedade é uma cópia de uma batuta. Foi há cerca de cem anos que o Rei Dom Carlos deu aos Alunos

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O **Diário de Lisboa**

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ___/___/___ Pelo período de

- ☐ 1 ANO — 18 000$00
- ☐ 6 MESES — 9 000$00
- ☐ 3 MESES — 4 500$00
- ☐ 1 MÊS — 1 500$00

Nome ________

Morada ________

Código Postal ________

Junto envio: ☐ cheque ☐ vale do correio

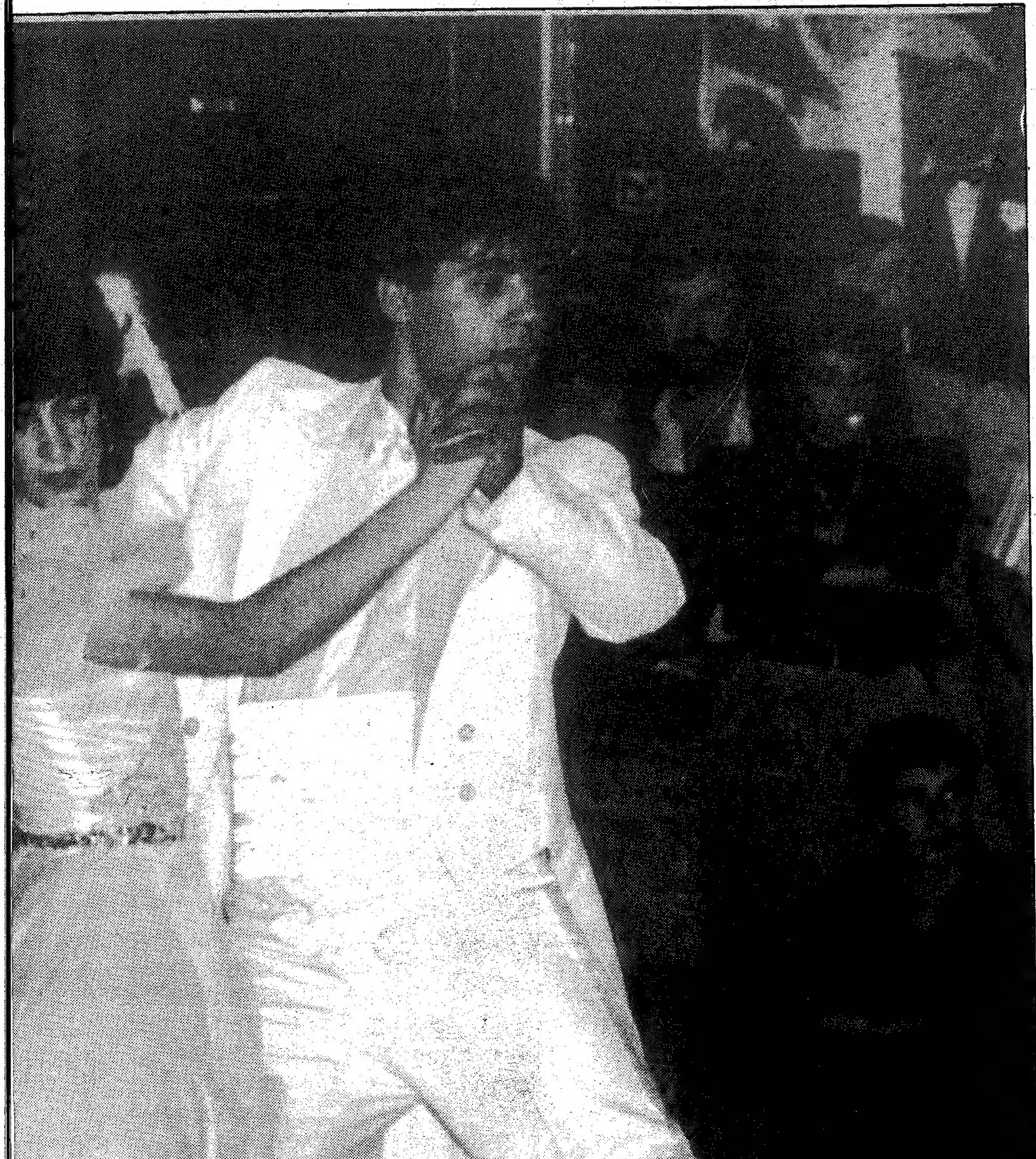
• Números atrasados: 70$00 cada • Mudança de endereço: 150$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850$00. • **Informação ao assinante:** os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacinal até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluidos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade

Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

de Apolo o original. Ia a banda da colectividade no Terreiro do Paço quando o monarca passou com a sua comitiva. Os músicos, não perdendo o sentido de oportunidade, tocaram o Hino da Carta, obrigando-o a parar. Este notou, desolado, o estado degrado da batuta do maestro e poucos dias depois chegou à sede da Sociedade uma batuta novinha em folha, oferecida por sua Alteza. Agradecendo a atenção de Dom Carlos os Alunos de Apolo oferecem sempre que podem, como galardão, às personalidades que se distinguem na sociedade lisboeta, uma cópia da dita varinha.

Os concursos de Dança de Salão vieram quase um século depois da fundação da colectividade. O primeiro Lisboa/Porto aconteceu em 1972. No ano anterior, durante um baile, um portuense tinha sido chamado à atenção pela forma pouco ortodoxa como dançava. Em resposta à advertência da direcção dos Alunos de Apolo este teve a ideia de fazer uma competição entre selecções das duas cidades. E assim nasceram os concursos nacionais de dança, que entretanto foram alargadas a mais quatro selecções.

Os bailes continuam, no entanto, a ser a principal actividade desta colectividade, que não é por acaso que é conhecida por «catedral da dança». Todas as sextas,



sábados e domingos à noite, e nos sábados e domingos à tarde, ali se pode ir dar um pezinho de dança, sendo certo que é raro a sala não estar cheia.

«As pessoas estão a começar a fartar-se de ir às discotecas e os nossos bailes têm cada vez mais gente, sobretudo jovens» afirma o presidente da Sociedade Filarmónica, Carlos Alberto, que garante que há mais de dez anos que o ambiente é seleccionado. «Aqui há um ambiente mais são» explica o dirigente associativo que termina a conversa afirmando: «temos muito gosto em pôr Lisboa a dançar».

No dia seguinte ao do concurso, voltamos ao edifício da Rua Silva Carvalho. Subimos as escadas e no cimo delas avistamos de novo a fotografia do antigo presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis. Foi ele que salvou a Sociedade de ficar sem tecto, intervindo no contecioso que esta teve com o proprietário daquele imóvel. «Se isto acabasse era um grande desgosto para todos nós» diz-nos um dos mil sócios dos Alunos de Apolo.

Dançar com quem sabe

No primeiro piso, mesmo ao pé das mesas de bilhar, preparam-se os arcos para as marchas de Lisboa. De Campo de Ourique vão cerca de 48 pessoas. É ali que encontramos, agarrado a uma maquete do Centro Comercial Amoreiras, Luís Luzes. Tem 50 anos, caracóis brancos amarelecidos e um ar gingão. Foi campeão, durante oito anos, de dança *rock*.

Juntam-se ao Luzes a Helena e o Silvério. São mais novos, mas também estão empenhados nas actividades dos Alunos de Apolo. A Helena gosta dos bailes. Diz que ali pode dançar sem se ter de contentar com «abanar o capacete, como se faz nas discotecas». Silvério concorda. Gosta da dança mas só com quem sabe. Naquele salão gente dessa parece não faltar.

Aprender para casar

Depois falam-nos das aulas de dança. Riem-se do Juiz que lá anda para poder participar nos bailes do *jet-set* da Capital ou do noivo que está a ter aulas intensivas para no seu casamento dançar uma valsa com a nobente, sem passar por uma vergonha.

São 700 alunos no total, e é esta a principal fonte de receitas dos Alunos de Apolo. Há cada vez mais gente a frequentar as aulas e as razões são as mais variadas.

No salão o ambiente está mais calmo do que no dia do concurso, mas na pista não faltam os pares que dançam sem se cansar. Reconhecemos, sentados nas mesas, algumas caras do dia anterior. Entre os habituais frequentadores dos bailes está Júlio Casanova.

Bigode aparado, reduzido a uma linha, palpebras pesadas e cabelos esticados, Casanova tem 67 anos e é campeão dos veteranos da dança de Salão. Desde os 15 que não pára e diz que vai dançar enquanto tiver pernas.

Dança de tudo mas sempre foi o fox que mais o atraiu. Tem 11 filhos e todos aprenderam a dançar consigo. Metade dos seus 25 netos também estão ligados à dança. Um deles é o Pedro Casanova, um dos melhores que os Alunos de Apolo têm.

Acabada a conversa, já depois da uma da manhã, o salão fechou as portas. O baile volta no Domingo. «Os Alunos de Apolo vão existir para sempre» diz-nos, em jeito de despedida, a Helena.

Texto de
Manuel de Lima

A DANÇA DO FOGO

O que então se passou é indescritível. Valeriano, em chamas, pôs -se a correr como uma bicha de rabiar, ao acaso pelo salão, derrubando tudo que encontrava na frente, enquanto as pessoas se dispersavam, tropeçando umas nas outras, na ânsia de cada qual achar o seu abrigo. Uns marinhavam pelo lustre, outros pelas colunas, alguns mesmo penduravam-se nos quadros da galeria dos antepassados dos Ribafrias; as senhoras de idade metiam-se debaixo dos sofás. Naquele «salve-se - quem - puder» praticavam-se verdadeiros prodígios de acrobacia. Uma senhora exageradamente gorda marinhava com a facilidade duma aranha pelo reposteiro e uma outra escalava a parede firmando as unhas num baixo-relevo, com a rapidez proporcional duma formiga; criaturas que normalmente não desciam ou subiam a mais pequena escada sem auxílio duma pessoa a ampará-las, tomavam atitudes de «clowns»; e como se a confusão ainda não fosse suficiente, as mulheres aumentavam-na, gritando por ente queridos que supunham não mais tornar a ver:

Dirse-ia o começo do mundo!

Só Montalvão não se deixara enrodilhar na barafunda. Encostado a uma coluna, gozava o efeito da sua obra fleumaticamente. Espectáculo tão eminente, jamais seria dado a seus olhos contemplar. Valeriano, o foguete humano, constituía tudo que se pudesse imaginar em pirotécnica. Tinha enfim encontrado um novo efeito para saciar a sua avidez do inédito. Ao experimentar aquela sensação virgem, quase agradecia a Natália tê-lo atraiçoado. Pedissem-lhe a vida e ele não hesitaria em a dar se de tal sacrifício dependesse contemplar espectáculo de igual grandeza, quanto mais a honra! As lágrimas corriam-lhe pelas faces, tal era a alegria que o dominava.

Era a verdadeira «Dança do Fogo» que seus olhos contemplavam maravilhados — e ele que estivera para não ir á festa!

Entretanto Valeriano pensava de maneira diferente, se é que se pode pensar com a cabeça em labaredas. Envolto nas chamas, não via senão encarnado á sua volta. Todos os sentidos o abandonaram excepto o da conservação, mas esse nada podia fazer. Apenas as pernas se moviam indiferentes do resto do corpo, arrastando-o desnorteado á volta da sala, sem direcção determinada. Não o censurem, por Deus!

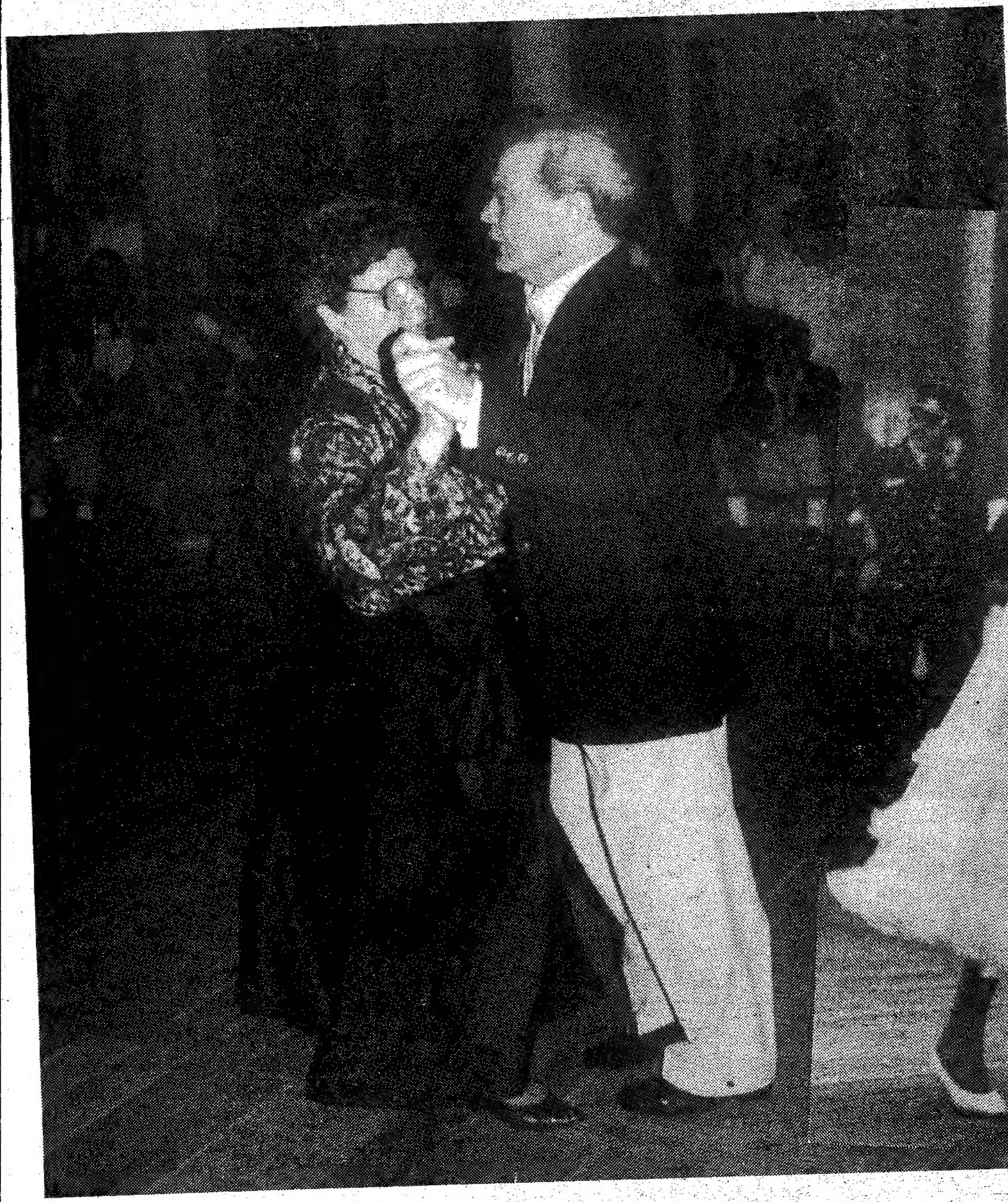
Pode porventura uma cabeça, ainda a mais ponderada, governar um corpo em ânsias de libertar-se da morte, estando ela a arder? Pusessem o filósofo mais positivista, mais calmo, mais clássico, na situação de Valeriano, e ele nem talvez chegasse a fazer metade do que este fez para se salvar. Depois de ter corrido toda a sala, Valeriano reparou que a continuar nesse corrupio, depressa se consumiria em cinzas. Então lembrou-se do lago existente no jardim. Se conseguisse mergulhar nas suas águas, estava salvo. O pior era o tempo que levaria a lá chegar. Não tinha cabelos para vencer a distância. Um segundo mais, as chamas chegariam à carne, e a morte, uma morte horrível pela intoxicação, seria certa. Era forçoso ir pelo caminho mais curto. Conseguir uma linha recta seria o ideal. Mas do salão era praticamente impossível, porque apesar de tudo, o fogo que imanava de si próprio, não era suficiente para derreter as paredes sólidas do castelo. Da varanda sim; podia tirar as rectas que quisesse. E como pombo correio que após ter dado voltas aparentemente ocasionais, toma de repente a toda a velocidade misteriosa direcção, Valeriano investiu como um dos célebres toiros de Aníbal, direito à varanda, decidido a extinguir o fogo antes dele terminar a sua inevitável consumição.

Por azar as janelas estavam fechadas e se não fosse ter visto de relance esse entrave inesperado, ter-se-ia esfacelado de encontro às portadas. Então estacando, abriu-as com tal ímpeto, que saindo dos gonzos se fizeram em farripas. Mas o azar continuava a persegui-lo; as janelas de vidro estavam por sua vez fechadas, e ele com os últimos cabelos já quase consumidos, sem tempo de as abrir! E todos a olharem para ele oh! que vergonha! No entanto que resistência pode fazer um frágil vidro a uma cabeçada vibrada com violência?

Todos os entraves na vida fossem uma simples vidraça!

Valeriano estava portanto salvo. Recuou até ao fundo do salão para tomar balanço e dando um salto lindo, cheio de estilo, atravessou o cristal que se abriu ressoando em sonoridade clara e transparente e desenhando na sua passagem pelo ar um rastro de luz maravilhoso desapareceu na noite escura. Natália, tendo nessa altura voltado a si para ver o que se passava, julgou sonhar ao seguir as evoluções luminosas do amante; e ao vê-lo desaparecer pela janela teve a sensação desagradável de acordar a meio do mais lindo sonho da sua vida. Mas a atitude pueril e inconsciente do marido, aos saltos, batendo palmas de satisfação, perturbou-a tão profundamente que desmaiou de novo. O cataclismo que então assolou a sala, veio transformar o resto do sonho em pesadelo infernal.

(De «Um Homem de Barbas»)



STAND

PEÇAS ORIGINAIS

OFICINAS

Fórmula 4

Concessionário Fiat

CREDITOFIAT

Sistema Usado Seguro

FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124 - 126

Casal de S. Brás — 2700 AMADORA

Telefax 492 13 73 Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

FIAT

Texto de
Manuel Bernardes

UM PADRE CONTRA OS BAILES

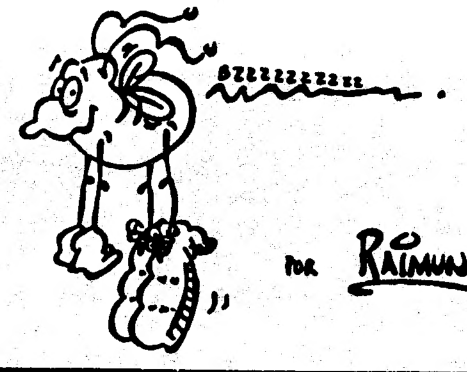
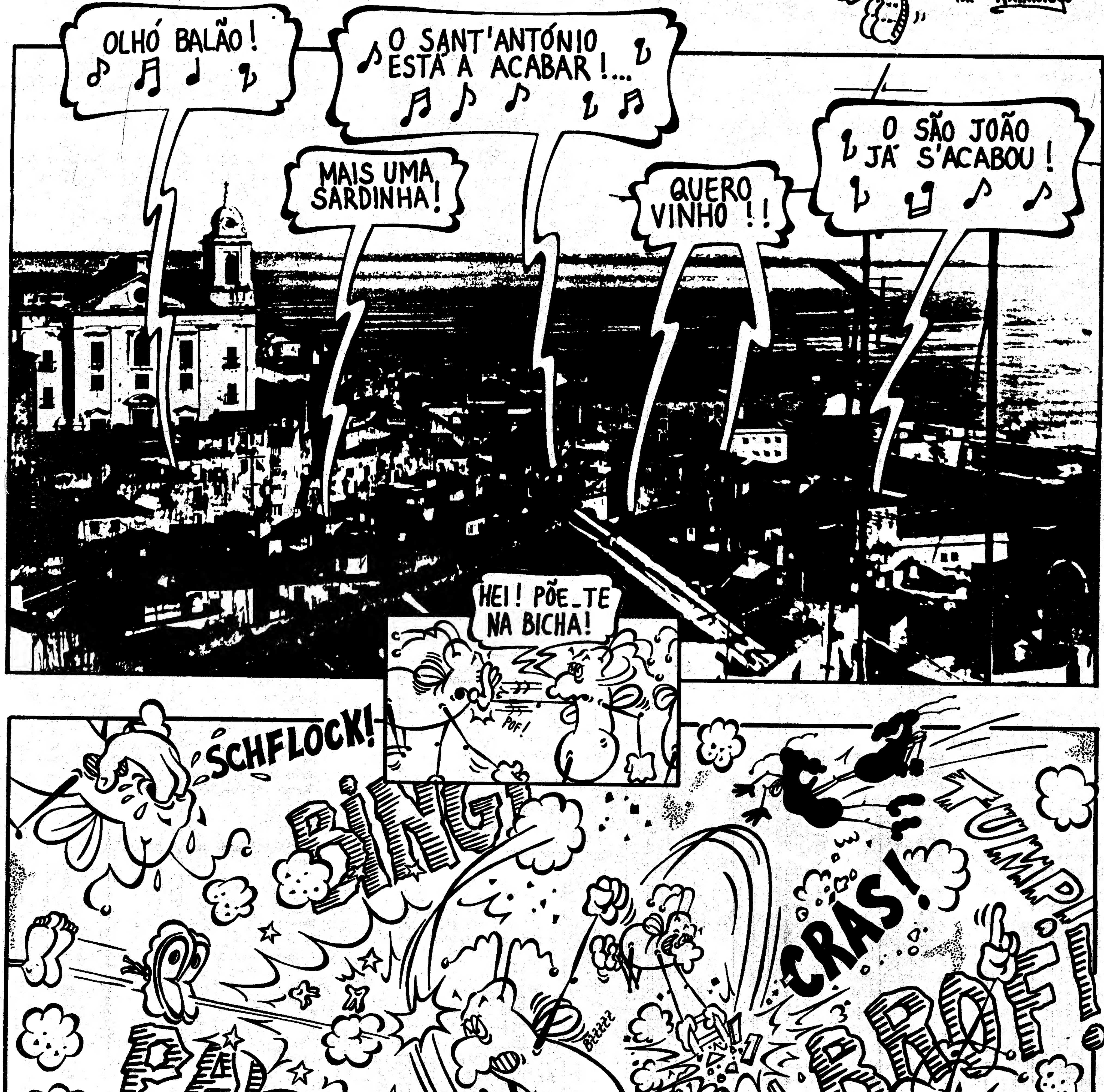
Ver hoje uma cela de freiras é ver uma casa de estrado de uma noiva. Lâminas, oratórios, cortinas, sanefas, rodapés, tomados a trechos com rosas de maravalhas, banquinhas de damasco, franjadas de seda ou de ouro, pias de cristal, guarda-roupas de Holanda, caçoulas, espelhos, craveiros, manjericões, ou naturais ou contrafeitos, passarinhos, cachorrinhos de manga, que, se adoecem de puro mimo, se chama o mais perito na arte de os curar; jarras, ramalhetes, porcelanas, brinquinhos de sangria, figuras de alabastro ou de gesso, frutas escolhidas para coroar as molduras da alcova ou dos contadores, perfumes, alambiques, todo o género de arame para a fábrica dos doces, almários para os recolher, criadas para o ministério da casa, tecto da cela com tais paisagens, relevos e pinturas, que passam para as mãos dos oficiais as bolsas dos parentes e devotos mais ricos.

Quanto às músicas do tempo também é grande o detrimento, que nelas padece a Castidade. Porque assim como o canto grave, e devoto ajuda a levantar o espírito gerando nele bons pensamentos, e saudade da Pátria Celestial; e por isso se usa nas igrejas entre os Divinos Ofícios: assim sarabandas e modos muito festivos, e picados, o distraem, afeminam e corrompem; e por isso se usa nas comédias, nas ceias nupciais, e nas músicas e discantes dos que de noite fazem pé de janela para os fins, com que a mocidade os inquieta. Mas prouvera a Deus, que destes lugares não tivesse já passado alguma coisa também às igrejas. Se a voz é de mulher, ainda traz maior perigo. S. Leão Papa chama atraiçoados aos seus quebros e gargantas, e brandas punhaladas, com que atravessa o coração de quem ouve descuidado... Daqui se entenderá quão repreensível abuso seja o de algumas religiosas, que ajudando-se na grade em visita como seculares, gastam a tarde em motetes, e xácaras, e discantes ostentando cada uma a sua habilidade. Seguem-se as lisonjas, e aplausos, e risadas, e descrições conceituosas, ou estultícias verdadeiras. Se esta música de vozes de mulheres, cheias de melindre e afectação faz consonância com a modéstia, e honestidade própria daquele sexo, e estado, na verdade é muito para nos maravilharmos; e somente será necessário inventarmos outras definições às virtudes. Porém se faz dissonância com elas, vejam lá os prelados como o consentem, e se lhes corre obrigação de o remediarem.

As espadas largas degeneraram em cotós, e os capacetes se trocaram em perucas; já o pente em vez de se fincar na barba ensanguentada se finca publicamente na cabeleira, alvejando com polvilhos. Cheiram os homens a mulheres; não a Marte, nas a Vénus. Quem havia de imitar ao grande Albuquerque, prendendo a barba no cinto, se já não há novas de cintos; nem de barbas? Quem haveria de sair aos leões em África, se é mais gostoso estar no camarote em Lisboa, gracejando com as farsantes e atirando-lhes já com chiste, já com dobrões? Ou como se haviam adestrar em ambas as selas, andando pelas ruas bamboleando as seges. Amoleceu-nos a infusão dos costumes estrangeiros, que veneramos, devendo aborrecê-los; e nós, que estamos no fim da terra, ficamos no meio do mar de suas depravações.

(In **Vários Tratados. Armas da Castidade**)

A MOSCA



por Raimundo